



RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL 2016



SUMÁRIO

SEÇÃO 1

QUEM SOMOS

SEÇÃO 2

SOBRE ESTE RELATÓRIO

SEÇÃO 3

LIDERANÇA

SEÇÃO 4

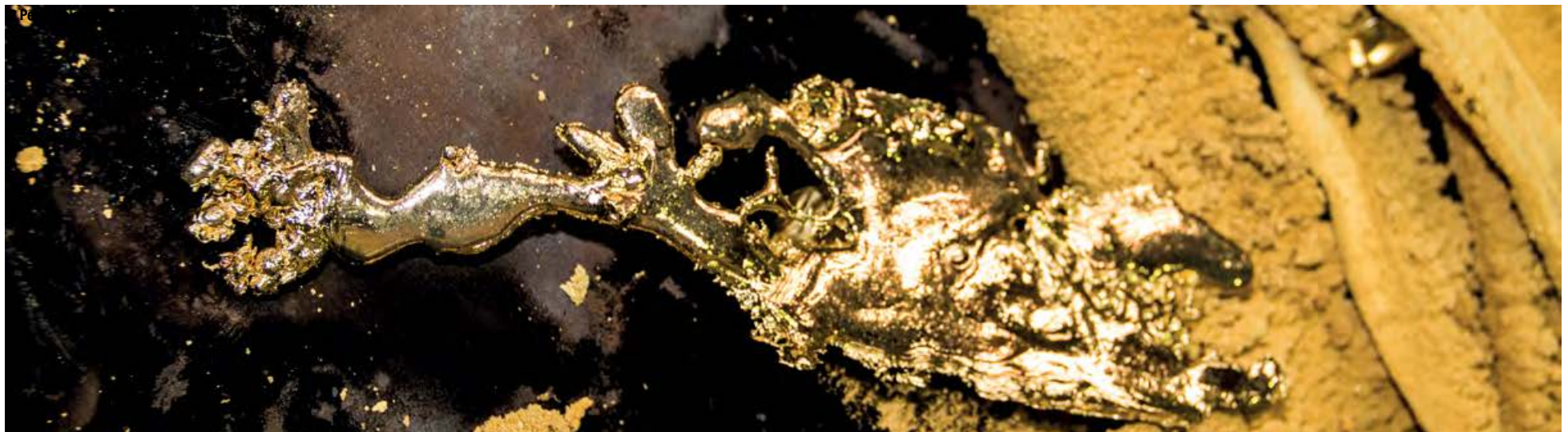
ESTRATÉGIA

SEÇÃO 5

QUESTÕES RELEVANTES

SEÇÃO 6

TABELAS DE DADOS



COMO NAVEGAR NESTE RELATÓRIO

Este é um PDF interativo. As ferramentas de navegação estão disponíveis no canto superior esquerdo de cada página deste relatório. Clique em:



Conteúdo adicional



Página do sumário



Imprimir



Página anterior



Próxima página



Desfazer



Buscar



Website



Email



Download



Glossário de termos



Indicação de página



QUEM SOMOS

NOSSA VISÃO

Criar valor para nossos acionistas, empregados, empresas parceiras e parceiros sociais, atuando com segurança e responsabilidade na exploração, mineração e comercialização de nossos produtos. Nosso foco principal é o ouro, mas exploraremos oportunidades oferecidas por outros minerais que possam fortalecer nossos ativos, competências e experiência atuais e, dessa forma, melhorar nossa capacidade de criação de valor.





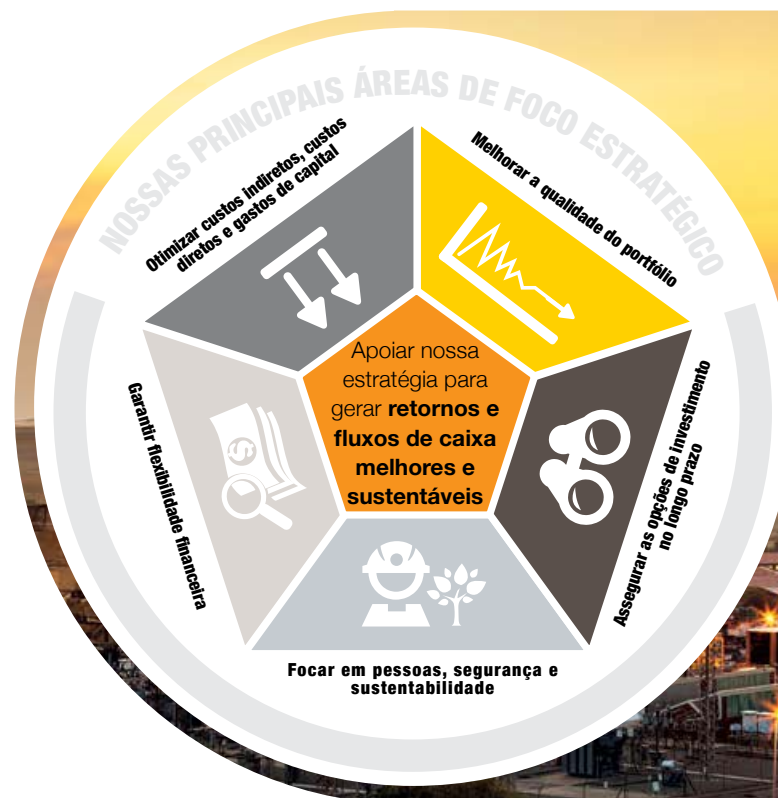
QUEM SOMOS (CONTINUAÇÃO)

Sediada em Joanesburgo, na África do Sul, a AngloGold Ashanti possui um portfólio global diversificado de operações e projetos de classe mundial.

A AngloGold Ashanti é a terceira maior mineradora de ouro do mundo, em termos de produção. A empresa tem 17 minas de ouro, distribuídas em 9 países, e conta com vários programas de exploração tanto em regiões novas quanto em regiões produtoras do ouro já estabelecidas.

MAPA

Operações da
AngloGold Ashanti



OBJETIVOS DA NOSSA EMPRESA



Focar em pessoas, segurança e sustentabilidade



Garantir a flexibilidade financeira



Otimizar custos indiretos, custos diretos e gastos de capital



Melhorar a qualidade do portfólio



Assegurar as opções de investimento no longo prazo

● **Focar em pessoas, segurança e sustentabilidade:** para se manter sustentável no longo prazo, nossa empresa tem que operar em conformidade com os seus valores.

● **Garantir a flexibilidade financeira:** o balanço patrimonial é o alicerce de nossa empresa; é nosso dever garantir que ele sempre conseguirá atender às nossas principais necessidades de financiamento.

● **Otimizar custos indiretos, custos diretos e gastos de capital:** todas as decisões de gastos devem ser muito bem conferidas para garantir que sejam implementados apenas aqueles necessários para atingir os principais objetivos da nossa empresa.

● **Melhorar a qualidade do portfólio:** temos um portfólio de ativos que deve ser gerenciado ativamente de forma a fim de gerar valor competitivo para a empresa.

● **Assegurar as opções de investimentos no longo prazo:** enquanto estamos focados em garantir que a operação diária de nossa empresa seja a mais eficiente possível, também devemos ficar atentos à criação de um fluxo competitivo de oportunidades no longo prazo.



QUEM SOMOS (CONTINUAÇÃO)

PANORAMA DO DESEMPENHO



52.649
empregados
(2015: 52.266)



3,6Moz
de ouro produzido
(2015: 3,9Moz)



\$4,3bi
em receitas
(2015: \$4,2bi)



\$4,3bi
em capitalização
de mercado
(2015: \$2,9bi)



3,6Moz
em total de
vendas
de ouro
(2015: 3,9Moz)



\$4,1bi
em receita
anual com ouro
(2015: \$4,2bi)

AÇÕES

As ações da AngloGold Ashanti são negociadas primariamente na Bolsa de Valores de Joanesburgo (JSE), na África do Sul. As ações da empresa são também negociadas nas bolsas de valores de Nova Iorque, da Austrália e do Gana.

O governo do Gana detém uma participação de 1,56% na empresa. Os respectivos governos nacionais têm participação direta em nossa subsidiária operacional na Guiné e em nossas *joint ventures* na República Democrática do Congo (RDC) e no Mali. Na Argentina, a Fimocruz, uma estatal que opera na província de Santa Cruz, tem 7,5% de participação

acionária na operação de Cerro Vanguardia. Além das operações de mineração, a AngloGold Ashanti tem uma participação de 42,4% na Randy Refinery (Pty) Limited, uma fundição e refinaria de ouro na África do Sul, e detém o controle acionário total e a operação da refinaria Queiroz, no Brasil.

A demonstração financeira anual do Grupo inclui as demonstrações financeiras da empresa, das principais subsidiárias e *joint ventures*, bem como das empresas associadas. A lista das principais subsidiárias e unidades operacionais integra a Demonstração Financeira Anual de 2016.

Valor econômico distribuído

\$3,4bi

Desse valor, \$1,1 bilhão foi pago aos empregados em salários e remunerações e \$20,2 milhões foram despendidos em investimentos sociais e nas comunidades.





SOBRE ESTE RELATÓRIO

[Tópicos e escopo do relatório / 6](#)[Seleção do conteúdo do nosso relatório / 7](#)[Asseguração do relatório / 8](#)

APRESENTAÇÃO DE NOSSO DESEMPENHO com transparência e responsabilidade.

Este relatório apresenta informações sobre nosso desempenho em desenvolvimento sustentável em 2016.



LIMITES E ESCOPO DESTE RELATÓRIO

O limite de nosso relatório consiste na explicitação de onde ocorreram os impactos de cada questão relevante durante o período compreendido neste relatório, relativo ao ano de 2016.

Dentro desse limite, o Relatório de Desenvolvimento Sustentável 2016 da AngloGold Ashanti busca apresentar informações detalhadas sobre nosso desempenho em desenvolvimento sustentável no âmbito de nossas operações. Ao estabelecer os limites do nosso relatório, consideramos os impactos resultantes das operações da AngloGold Ashanti e de suas empresas associadas, bem como os impactos que fatores externos exerceram sobre a empresa. Embora busquemos estabelecer um limite consistente na elaboração do relatório considerando todas as nossas métricas de desenvolvimento sustentável, acabamos relatando desenvolvimentos, impactos e dados fora do referido limite nos casos em que são relevantes para a empresa e seu desempenho em desenvolvimento sustentável.

No contexto deste relatório, o termo “externo à organização” refere-se a nossos fornecedores, a casos em que não controlamos os ativos e não contratamos ou empregamos diretamente a mão de obra e a casos em que não operamos os ativos sob contrato. Já o termo “no âmbito da organização” refere-se a todas as operações e unidades nas quais o Grupo tem participação majoritária e as quais estão sob nosso gerenciamento conforme definido em contrato. Portanto, não reportamos informações não financeiras das minas Morila, no Mali, ou

Kibali, na República Democrática do Congo (RDC), as quais são gerenciadas e operadas por nossa parceira *joint venture* Randgold Resources Limited.

CONTROLE

Controle significa que temos a propriedade ou posse dos ativos e contratamos ou empregamos a mão de obra.

INFLUÊNCIA SIGNIFICATIVA

Influência significativa significa que operamos os ativos sob uma obrigação contratual perante os proprietários.

ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO

As informações são consolidadas e apresentadas como resultados da AngloGold Ashanti quando dizem respeito aos ativos sob nosso controle. No caso de ativos sobre os quais temos influência significativa, fica a nosso critério divulgar informações, se for de interesse específico e se os contratos pertinentes assim permitirem.

ADERÊNCIA ÀS DIRETRIZES DE ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS

Este relatório foi elaborado em conformidade com as diretrizes G4 da Iniciativa Global para Elaboração de Relatórios (GRI). Essas diretrizes são referência para a elaboração de relatórios de sustentabilidade em todo o mundo. Nosso relatório observa as questões centrais das diretrizes, o que significa que avaliamos o que é relevante para nosso negócio e

focamos nosso relatório nesses aspectos.

A AngloGold Ashanti é signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas e este relatório serve como Comunicação de Progresso (COP) para o ano de 2016. Além disso, a empresa segue o Marco de Desenvolvimento Sustentável do Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM), do qual é membro. A seção Documentos Externos apresenta detalhes sobre conformidade com outros marcos, inclusive no que diz respeito a filiações voluntárias.

DOCUMENTOS DE APOIO

- Documentos Externos
- Iniciativa de Transparência na Indústria Extrativa (EITI)
- Princípios Voluntários da ONU para Segurança e Direitos Humanos
- Marco de desenvolvimento sustentável do Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM)
- Pacto Global das Nações Unidas
- Relatório de Ouro Livre de Conflitos
- Índice de Conteúdo GRI

GRI

G4-19

G4-20

G4-21





SELEÇÃO DO CONTEÚDO DO NOSSO RELATÓRIO

O Relatório de Desenvolvimento Sustentável 2016 da AngloGold Ashanti apresenta o desempenho em desenvolvimento sustentável de todas as jurisdições operacionais da empresa no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2016.

Em vista da complexidade operacional, da diversidade geográfica e do tamanho da AngloGold Ashanti, nossos processos de seleção de conteúdo estão focados em captar e descrever questões de relevância que afetaram o Grupo em 2016. Esses processos de seleção incluem uma reflexão sobre o que queremos alcançar através do nosso relatório e quem são nossos principais leitores.

O processo de determinação de relevância leva em consideração as orientações dadas pelo Conselho Internacional para Relatórios Integrados (IIRC), as diretrizes G4 da GRI e o Padrão AA 1000 de Participação de Stakeholders.

O processo de determinação da relevância envolveu os seguintes aspectos:

Avaliação das questões relevantes de 2015.

As questões do ano anterior foram avaliadas para determinar a sua atual relevância dentro do cenário de desenvolvimento sustentável da AngloGold Ashanti. Verificou-se que os desafios identificados em 2015 ainda eram relevantes para nosso contexto atual, embora as características centrais das questões relevantes tenham mudado durante o ano. Essas características centrais foram atualizadas e estão descritas na introdução de cada questão relevante neste relatório.

Identificação de questões emergentes.

Avaliamos os riscos estratégicos e operacionais identificados pela empresa. Esses riscos incluíram tópicos abrangidos por relatórios elaborados para o setor e para o mercado, bem como tópicos veiculados pela mídia. Por último, consideramos os comentários de nossos investidores e outros stakeholders conforme obtidos em nossas interações diretas e indiretas.

Identificação e priorização das questões relevantes. Para verificar se as questões eram relevantes para o relatório de 2016, aplicamos uma abordagem de classificação e graduação de níveis de prioridade. O processo de classificação incluiu decidir se as questões relevantes podiam ser comunicadas com efetividade no contexto da empresa e dos modelos globais de elaboração de relatórios. Foi também levado em conta se atendiam à definição de questão ou se eram fatores contribuintes. Por meio de um robusto processo com a participação dos gestores das disciplinas em toda a empresa, identificou-se um conjunto de questões relevantes, as quais foram classificadas de acordo com os seus respectivos níveis de prioridade.

G4-23

Foram adotados os seguintes critérios para classificar as questões relevantes:

- foco durante o período relatado;
- relevância para a empresa;
- impacto na obtenção ou conservação de nossa licença social para operar; e
- alinhamento com as [Metas de Desenvolvimento Sustentável](#).

Foi acordado um conjunto de dez questões relevantes. Tanto as questões relevantes como o relatório final foram submetidos à avaliação do Comitê Executivo e do Comitê de Responsabilidade Social, Ética e Sustentabilidade do Conselho de Administração. Adotou-se esse procedimento para determinar se as questões relevantes a serem incluídas neste relatório representavam uma visão equilibrada e abrangente das áreas de interesse para a empresa e os stakeholders.

Esse processo também verificou se tinha sido omitida alguma questão adicional ou emergente que devia ser incluída. Cada questão relevante foi mapeada e comparada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas como teste adicional de sua relevância em relação ao cenário externo e às expectativas da sociedade. Deve-se observar que essa relação é particularmente forte quando a questão relevante está associada a múltiplos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Fica claro que, quando essas questões relevantes são priorizadas, o impacto positivo é mais abrangente.

G4-18

NOSSAS QUESTÕES RELEVANTES DE 2016

Clique aqui para ver as questões relevantes de 2015

- SEGURANÇA DOS EMPREGADOS
- SAÚDE DOS EMPREGADOS E DA COMUNIDADE
- GERENCIAMENTO DAS EXPECTATIVAS DA COMUNIDADE E DEMONSTRAÇÃO DE NOSSA CONTRIBUIÇÃO
- GESTÃO AMBIENTAL RESPONSÁVEL
- PLANEJAMENTO DE FECHAMENTO INTEGRADO
- MINERAÇÃO ARTESANAL E DE PEQUENA ESCALA
- SEGURANÇA DOS EMPREGADOS, DA COMUNIDADE E DOS ATIVOS
- GESTÃO DE TALENTO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS
- RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS
- GESTÃO EFICAZ EM UM AMBIENTE DE INCERTEZAS E RISCOS POLÍTICOS E REGULATÓRIOS



ASSEGURAÇÃO DO RELATÓRIO

Contratamos os serviços da Ernst & Young para assegurar se o Relatório de Desenvolvimento Sustentável 2016 está em conformidade com os Objetos de Revisão 1 a 4 do Marco de Desenvolvimento Sustentável do Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM). São eles:

- **Objeto de Revisão 1:** alinhamento das políticas de sustentabilidade da AngloGold Ashanti com os dez princípios de Desenvolvimento Sustentável do ICMM e com Requisitos Obrigatórios das Declarações de Posicionamento do ICMM.
- **Objeto de Revisão 2:** os riscos e oportunidades relevantes no que tange ao desenvolvimento sustentável, bem como as opiniões e expectativas de nossos *stakeholders* a esse respeito.
- **Objeto de Revisão 3:** a existência e o status da implementação de sistemas e abordagens que a empresa está utilizando para gerenciar os riscos e as oportunidades relevantes no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável.
- **Objeto de revisão 4:** o desempenho da empresa em relação a uma série de indicadores escolhidos por refletirem as questões relevantes para a empresa..

 [Clique aqui para visualizar o relatório de
asseguração da Ernst & Young.](#)

Além de se apoiar em uma asseguração externa, nossa abordagem também se baseia na avaliação deste relatório e de nosso desempenho atual em sustentabilidade realizada pela equipe de Auditoria Interna do Grupo AngloGold Ashanti.

A Auditoria Interna do Grupo forneceu asseguração para nosso Relatório de Desenvolvimento Sustentável 2016 com base no Plano de Auditoria Interna do Grupo aprovado pelo Comitê de Auditoria e Riscos. As auditorias foram realizadas em consonância com as Normas do Instituto de Auditores Internos para a Prática Profissional de Auditoria Interna.

A asseguração interna conta com um programa de avaliações combinadas de asseguração, que incluem visitas *in loco* e análises realizadas ao longo de todo o ano. Essas avaliações determinam a validade, a precisão e a completude dos indicadores relevantes das diretrizes G4 da GRI no âmbito de nossos relatórios, em conjunto com várias conferências de transferência e da integridade dos dados.

Este Relatório de Desenvolvimento Sustentável 2016 foi aprovado pelo Comitê de Responsabilidade Social, Ética e Sustentabilidade e pelo Conselho de Administração em 22 de março de 2017.





SEÇÃO 3

LIDERANÇA



Da Presidente do Comitê de Responsabilidade Social, Ética e Sustentabilidade / 10

Da mesa do Chefe Executivo (CEO) / 12

Visão do Vice-Presidente Executivo de Desenvolvimento Sustentável / 14

Nesta seção, nossos líderes refletem sobre o desempenho da AngloGold Ashanti em desenvolvimento sustentável.





DA PRESIDENTE DO COMITÊ DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, ÉTICA E SUSTENTABILIDADE



O desenvolvimento sustentável e os modelos econômicos inclusivos estão se tornando cada vez mais um pré-requisito para o sucesso das empresas bem sucedidas ao redor do globo.

NOZIPHO JANUARY-BARDILL

Presidente do Comitê de Responsabilidade Social, Ética e Sustentabilidade

A noção de desenvolvimento sustentável deixou de ser associada às economias “subdesenvolvidas” do terceiro mundo; agora está associada a uma visão de crescimento econômico global como um fator de longo prazo, abrangente, colaborativo, socialmente justo e ambientalmente próspero para todos.

O argumento em defesa do desenvolvimento sustentável é forte e está ganhando ímpeto no contexto global. A adoção dos 17 Objetivos Globais de Desenvolvimento Sustentável, que vão desde acabar com a pobreza e a fome em todas as sociedades a fortalecer parcerias com múltiplos *stakeholders* para atingir esses objetivos, acelerou a urgência de uma abordagem empresarial que busque a sustentabilidade social e ambiental e proteja a segurança física e patrimonial, a saúde e o bem-estar dos empregados e das comunidades de uma maneira tão vigorosa quanto busca uma fatia do mercado e valor para os acionistas. Essa abordagem, embora perturbadora para alguns, tem o efeito de criar novas oportunidades para as

empresas, governos e sociedades civis, bem como o efeito de desencadear e estimular a inovação e aumentar a eficiência e o valor compartilhado. As empresas que não são ágeis e progressistas o bastante para verem o valor de acolherem uma abordagem de desenvolvimento sustentável correm o risco de se tornarem improdutivas e não competitivas.

Como empresa, a AngloGold Ashanti encontra-se nesse panorama de mudança e nossa visão sobre desenvolvimento sustentável continua a evoluir, da mesma forma que o macrocontexto. Pensando em cidadania corporativa, temos que ser sensíveis aos contextos social, econômico e ambiental nos quais operamos. Nossa proposta de valor deve ter por objetivo não somente beneficiar a empresa e seus acionistas, mas também as sociedades dentro das quais existimos. O sucesso de nossa empresa está interligado ao sucesso das comunidades e países onde operamos. Colocando de outra forma: não podemos ser uma empresa sadia em uma sociedade doente. Nesse aspecto, temos progredido muito em

nosso empenho por atingir nossos objetivos de desenvolvimento sustentável. A empresa está progressivamente saindo de uma posição em que os objetivos do negócio e os objetivos do desenvolvimento sustentável existiam separadamente e passando para uma posição na qual estão completamente integrados. Uma prova do progresso que temos feito é que os parâmetros relativos a pessoas e sustentabilidade respondem por 22% dos Pagamentos discricionários feitos a executivos e gerentes sêniores e executivos com base em desempenho em 2016. Prevemos que este ano esse percentual aumentará para 25%. A integração do desenvolvimento sustentável aos negócios gera cada vez mais resultados com grande impacto no crescimento da empresa e de seus contextos social e ambiental.

Em 2016, nosso Comitê de Responsabilidade Social, Ética e Sustentabilidade do Conselho de Administração continuou ativo. Além de enfocarmos os atuais requisitos para um comitê eficaz, começamos a entender e a discutir os requisitos do Relatório King IV sobre Governança Corporativa.





DA PRESIDENTE DO COMITÊ DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, ÉTICA E SUSTENTABILIDADE (CONTINUAÇÃO)

Estamos confiantes de que todos os requisitos serão atendidos em tempo hábil.

A segurança permaneceu uma prioridade máxima do Conselho de Administração. A vulnerabilidade das pessoas em nossas minas é muito grande e, portanto, a segurança continuará a receber nossa total atenção. Igualmente importante é a saúde dos empregados. Embora reconheçamos que é difícil lidar com as doenças ocupacionais, dado o longo período de tempo entre a possível exposição a perigos que comprometem a saúde e o desenvolvimento da doença, continuamos firmes em nossa determinação em eliminar essas doenças. Continuamos focados na prevenção de exposição a doenças ocupacionais.

Demos também atenção especial às questões ambientais por estarem intimamente relacionadas com as pessoas que vivem da terra nas áreas onde operamos. Ao longo do ano, foram discutidas questões de segurança patrimonial nas reuniões do Comitê de Administração.

Dentre elas, abordaram-se a proteção de nossos ativos e a mitigação do impacto dos riscos à segurança patrimonial nas comunidades dos locais onde operamos. Nossa maior preocupação é a segurança das pessoas, o que inclui nossa obrigação de garantir que os princípios dos direitos humanos estejam arraigados na maneira como respondemos às questões.

O complexo desafio da mineração artesanal e de pequena escala (tanto legal como ilegal) continua a confrontar a indústria da mineração. Nosso Comitê de Responsabilidade Social,

Ética e Sustentabilidade do Conselho de Administração está particularmente empenhado em formalizar políticas e modelos para possibilitar soluções mais sustentáveis.

Apesar dos grandes desafios enfrentados pela indústria da mineração, como a volatilidade do preço do ouro com impactos negativos no preço de nossas ações, e a instabilidade em algumas das regiões onde operamos, as perspectivas para 2017 permanecem otimistas. À medida que a mineração se torna tecnicamente mais complexa, recorreremos à tecnologia para viabilizar o crescimento e garantir uma extração mineral mais segura. É fundamental que as condições políticas e econômicas em todas as nossas jurisdições sejam mais previsíveis, para que, dessa forma, possam de fato contribuir para o crescimento desejado.

Nós, o Conselho de Administração da AngloGold Ashanti, temos grande confiança na capacidade de liderança da equipe executiva. Da mesma forma, os acionistas têm feito comentários positivos sobre a direção que a empresa está seguindo. A AngloGold Ashanti, como instituição, está ficando mais forte. O desafio que enfrentamos agora é saber qual a melhor maneira de lidar com o ambiente externo cada vez mais instável e conservar nossos empregados motivados e engajados de uma maneira que reflita nossos valores como cidadãos globais e locais que têm responsabilidade.

Nozipho January-Bardill

Presidente do Comitê de Responsabilidade Social, Ética e Sustentabilidade

O sucesso de nossa empresa está interligado com o sucesso das comunidades e dos países onde operamos.





DA MESA DO CHEFE EXECUTIVO (CEO)



Nosso objetivo é que todos os dias cada um de nossos empregados volte para casa, para suas famílias, em segurança.

SRINIVASAN VENKATAKRISHNAN

Chefe Executivo

AOS STAKEHOLDERS DA ANGLOGOLD ASHANTI,

O principal foco estratégico da AngloGold Ashanti é bem claro: gerar fluxo de caixa livre e retorno de capital com sustentabilidade e segurança. Basicamente, o que isso significa é que nos esforçaremos em criar uma empresa que gere suficiente fluxo de caixa livre e retorno financeiro de maneira responsável e segura no longo prazo, permitindo aproveitar as oportunidades de sustentabilidade, enfrentar os desafios em nosso ambiente operacional, e pagar dividendos a nossos acionistas.

NOSSA ESTRATÉGIA E VALORES

Quando formulamos nossa estratégia em 2013, não dissemos apenas que queríamos melhorar o fluxo de caixa e o retorno financeiro. Propositadamente, enfatizamos a necessidade de garantir a sustentabilidade desses objetivos. Em um primeiro momento, isso exige que nossa licença social para operar seja mantida e, de fato, melhorada. Sempre trabalhamos seriamente para garantir que o “desenvolvimento sustentável” nunca

fosse uma disciplina que funcionasse à parte da principal atividade da empresa, a exploração mineral e o desenvolvimento de jazidas de ouro. Em vez disso, não temos medido esforços para garantir que a sustentabilidade seja um dos alicerces da nossa estratégia e esteja integrada a todos os aspectos da empresa.

Entendemos, sem sombra de dúvida, que temos que aderir aos nossos valores, escutar nossos *stakeholders* e responder às suas necessidades de uma maneira que equilibre, com responsabilidade, uma série de objetivos que competem entre si e que englobam a produção, os custos e os investimentos contínuos, por um lado, e, por outro, a segurança patrimonial, a gestão ambiental responsável e o desenvolvimento econômico inclusivo das comunidades dos locais onde operamos.

É um desafio e tanto, dada a escassez de capital. Mas a tarefa fica mais fácil quando aderimos a um conjunto de valores sólidos e inegociáveis que representam não só o padrão que define a maneira como fazemos negócios, mas que também servem de guia vital para

orientar nosso comportamento e as decisões que tomamos.

Nossos valores nos compelem a sempre tratar as pessoas com respeito e dignidade, reconhecendo que construir e manter a confiança é parte integrante da sustentabilidade. Eles também garantem que nos esforçaremos ativamente para fomentar a diversidade e que criaremos uma empresa diversificada que represente nossa pegada operacional global. Por fim, eles exigem que cumpramos nossos compromissos com ética e respeitemos o meio ambiente e as comunidades dos locais onde operamos, nossa clientela mais importante. Devemos não só coexistir com nossos vizinhos, mas também honrar nosso compromisso de deixá-los em melhor situação por termos explorado as nossas minas perto de onde vivem.

Em todas as situações, temos que continuar apoiando e mantendo o mais alto nível de honestidade e accountability, tanto em relação a nossos empregados e equipe de liderança como em relação a nossos parceiros de negócios, sindicatos e governos.

SAÚDE, SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE, DIREITOS HUMANOS

A extração mineral é, por natureza, um negócio invasivo. Embora estejamos empenhados em alcançar os mais altos padrões, é importante que reconheçamos as áreas em que temos deixado a desejar. O objetivo deste relatório é oferecer um relato honesto das nossas atividades, mostrando não só nossos acertos no extenso campo da sustentabilidade, mas também as áreas nas quais podemos melhorar. Permanecemos humildes, abertos para aprender com nossas experiências e para, consequentemente, melhorar a maneira como fazemos negócios e aumentar nosso impacto positivo na sociedade.

Não existe área a que isso mais se aplique do que a área da segurança ocupacional. É com o coração pesado que dou os meus mais sinceros pêsames às famílias de nossos sete colegas que perderam a vida em acidentes de trabalho o ano passado. Não existe prioridade mais alta na AngloGold Ashanti, e com certeza para mim, do que a segurança e o bem-estar de cada pessoa que vem trabalhar conosco. Nosso objetivo é que todos os dias todos os nossos empregados voltem para casa, para suas famílias, em segurança. Continuaremos a demonstrar este compromisso, dia após dia, em todo nosso portfólio global.

Algumas áreas são, contudo, fonte de grande encorajamento para nós. Na última década, a AngloGold Ashanti reduziu os acidentes fatais de trabalho em mais de 80%. Nesse mesmo período, a taxa de frequência de todos os acidentes, a medida mais ampla de acidentes de trabalho, diminuiu em mais de dois terços.



DA MESA DO CHEFE EXECUTIVO (CEO) (CONTINUAÇÃO)

Embora sejam resultados gratificantes, não reduziremos nossos esforços para impedir que os empregados sofram acidentes. Como em qualquer outra indústria pesada – e principalmente em uma empresa como a nossa, que emprega mais de 50.000 pessoas no mundo inteiro – o erro humano continua sendo um dos nossos maiores desafios. Esse é um aspecto do negócio para cuja mitigação continuamos envidando nossos esforços, em cooperação com um vasto grupo de *stakeholders*.

Embora a segurança no trabalho seja, obviamente, uma preocupação significativa, a saúde e o bem-estar geral de nossos empregados também são uma das áreas a que damos atenção redobrada.

Na África do Sul, a questão legada da silicose ainda representa um desafio premente. Em conjunto com nossos colegas do setor, criamos o Grupo de Trabalho para Doenças Ocupacionais Pulmonares, o qual busca uma solução abrangente e sustentável para esse legado e para a contínua preocupação com essas doenças. Há dois anos que o Grupo de Trabalho mantém discussões com todos os *stakeholders* – entre eles representantes legais de vítimas dessas doenças, dos governos e dos sindicatos – com vista a chegar a um consenso e buscar a solução para esse legado no setor. Tem sido feito progresso em outras áreas importantes, destacando-se o contínuo avanço no combate à Tuberculose Operacional, o que ocasionou uma redução de 70% nas incidências desde 2004, estando a taxa de incidência entre empregados

aproximando-se agora das médias nacionais na África do Sul. Também houve progresso consistente na área de gestão ambiental, tendo ocorrido somente um incidente de notificação obrigatória em 2016, em comparação com os quatro ocorridos no ano anterior.

TEMPOS VOLÁTEIS

Estamos vivendo tempos cada vez mais voláteis, e reconhecemos a necessidade de atravessar com segurança convulsões políticas, demandas regulatórias crescentes e a incerteza que elas provocam, intensificação do nacionalismo e os desafios associados à migração, níveis mais elevados de ativismo comunitário e maior vigilância (que aplaudimos) por parte de organizações não governamentais, crescente preocupação com a segurança patrimonial em todo o mundo e os distintos padrões culturais das sociedades dos locais onde operamos, além dos diferentes desafios de relações trabalhistas em cada uma das jurisdições onde operamos. Diante desse cenário, fica claro que precisamos desenvolver e cultivar muitas das competências normalmente associadas à diplomacia.

Nossa resposta a todos esses desafios será guiada, mais uma vez, por nossos valores, mas também reforçaremos os avanços que já fizemos para fincar firmemente uma cultura de direitos humanos na base de nossa empresa.

Temos feito um progresso considerável na inclusão dos Princípios Voluntários para Segurança e Direitos Humanos (PVSDH) e

do Pacto Global das Nações Unidas para Empresas e Direitos Humanos em nossos procedimentos de atendimento a queixas, processos de reassentamento e todos os aspectos da gestão da segurança patrimonial. Nossa capacidade de responder com eficácia a um ambiente dinâmico é facilitada por nossa capacidade de atrair e reter talentos essenciais. Dada a escassez de talentos em todo o setor de mineração, acreditamos que conseguimos recrutar empregados de alto nível e lhes proporcionar oportunidades de desenvolvimento para que realizem todo o seu potencial. Também buscamos proporcionar um ambiente no qual os empregados podem criar maneiras novas e mais inovadoras de cumprir seus compromissos.

Como boa empresa cidadã, estamos também atentos à necessidade de cumprir todos os regulamentos, regras e leis em cada uma das jurisdições onde atuamos. Embora tenhamos plena consciência da necessidade imperativa de proporcionar retornos a nossos acionistas que financiam o negócio, estamos também conscientes da necessidade de operar para o bem de todos os *stakeholders*, inclusive dos governos e das comunidades onde temos operações. Por meio da promoção do desenvolvimento socioeconômico e de crescimento mais inclusivo, melhoramos consideravelmente a sustentabilidade geral da empresa.

Srinivasan Venkatakrishnan (Venkat)
Chefe Executivo





VISÃO DO VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**DAVID NOKO**

Vice-Presidente Executivo de Desenvolvimento Sustentável

Nosso enfoque é garantir que os princípios do desenvolvimento sustentável sejam profundamente enraizados na cadeia de valor da empresa.



Os desafios que enfrentamos em nosso cenário empresarial aumentam a cada ano. Do ponto de vista global, nós os denominamos Questões

Relevantes e reconhecemos que, na prática, eles se manifestam de diferentes maneiras nas várias jurisdições onde operamos. Em 2016, tivemos desafios em todas as disciplinas dentro do portfólio de desenvolvimento sustentável, de diferentes formas e com vários graus de complexidade. Segurança, Saúde, Meio Ambiente, Relações com Governos e Comunidades, bem como Segurança Patrimonial e Direitos Humanos.

Embora estejamos otimistas em relação ao futuro, estamos também preparados para desafios maiores em 2017 e nos próximos anos. Estamos trabalhando seriamente na construção dos conhecimentos, competências e capacidade adequados que nos permitam fazer face aos ambientes operacionais complexos em que vivemos. Em 2016, na busca por maneiras proativas e preditivas de

trabalhar, nossa caminhada rumo à excelência se intensificou. Estamos implementando nossa estratégia para nos tornar uma organização resiliente.

Na AngloGold Ashanti, o desenvolvimento sustentável é reconhecido como um elemento fundamental do negócio. A medida na qual integramos os princípios do desenvolvimento sustentável aos processos da empresa é fundamental à nossa estratégia.

Reconhecemos também que o desempenho em desenvolvimento sustentável, como, por exemplo um melhor desempenho em segurança e relações harmoniosas com as comunidades e outros *stakeholders*, gera valor econômico para nossa empresa. Nossa abordagem nos proporcionará múltiplos benefícios que são de grande significado para a sociedade moderna, haja vista que a consciência corporativa, os valores e a conduta ética são considerados elementos que contribuem positivamente para o sucesso

da empresa no longo prazo.

Nosso foco é garantir que os princípios do desenvolvimento sustentável sejam profundamente enraizados na cadeia de valor da empresa.

Isso inclui a capacidade de nossas disciplinas demonstrarem consciência comercial e nossas contribuições para os resultados líquidos da empresa e para o compartilhamento justo dos benefícios com todos os stakeholders impactados pela empresa. Para além do negócio, continuamos redirecionando nosso foco, saindo da mera implementação de uma série de atividades relacionadas com o desenvolvimento sustentável e caminhando para entender o impacto dos esforços da organização. À medida que elevamos nossa capacidade de enfrentar os desafios e nos tornamos mais resilientes, fortalecemos nossa licença social para operar e aumentamos nossa capacidade de competir com sucesso em todos os aspectos do nosso negócio. Em 2017, continuaremos em nossa atual trajetória, rumo ao desenvolvimento

sustentável. Indo além, nosso foco será estabelecer objetivos de ordem superior.

Esses objetivos levarão em conta e incluirão as Metas de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, visto que impactam nosso negócio. A operacionalização das metas prioritárias de nossa estratégia e a demonstração do progresso que temos feito em alcançá-las serão um grande passo rumo à construção de uma ponte entre a empresa, os governos e as comunidades onde operamos.

À medida que continuamos a ampliar nossa capacidade de implementar projetos e iniciativas na empresa, buscaremos maximizar continuamente o impacto positivo que causamos nos outros.

David Noko

Vice-Presidente Executivo de Desenvolvimento Sustentável



SEÇÃO 4

ESTRATÉGIA



Estratégia de desenvolvimento sustentável / 16

Nossas ações em 2016 / 17

Nosso desempenho / 19

A estratégia de desenvolvimento sustentável de nosso Grupo define as ações necessárias que garantem nossa licença social para operar e, em última análise, contribuem para o sucesso da empresa.



ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O Desenvolvimento Sustentável continua a ser fundamental para a estratégia de nossa empresa. Como denotam nossas cinco áreas de foco estratégico, a atenção que damos a segurança, pessoas e sustentabilidade fornece a base que possibilita o sucesso nas outras quatro áreas. Acreditamos que um desempenho superior em desenvolvimento sustentável não só nos concede nossa licença social para operar, mas também fomenta um melhor desempenho dos negócios. Estar em conformidade nos qualifica a conduzir nosso negócio. Para além da conformidade por si só, nosso desempenho em desenvolvimento sustentável serve como fonte de vantagem competitiva. Os desafios que enfrentamos em relação ao desenvolvimento sustentável são caracterizados pela sua complexidade.

Dois fatores determinam se vamos conseguir superá-los: o nível de confiança que compartilhamos com nossos *stakeholders* e a qualidade das soluções que concebemos e implementamos. Nossa abordagem estratégica procura tratar os desafios de uma maneira transformadora. Sendo assim, precisamos construir um alto nível de confiança com nossos *stakeholders* e conceber as melhores soluções possíveis que nos beneficiem mutuamente. Reconhecemos que para isso acontecer, precisamos interagir de maneira positiva e autêntica com nossos *stakeholders*, para que tanto eles como nós possamos entender os desafios que enfrentamos e estabelecer uma visão conjunta do futuro. Em nossa visão do futuro, compartilhamos riscos, enfrentamos os obstáculos que encontramos e assumimos accountability.



Clique aqui para mais informações sobre como nossa estratégia mostra que acreditamos que existe grande possibilidade de benefícios mútuos pautados na boa governança e na transparência.



NOSSO MODELO ESTRATÉGICO



“A estratégia de desenvolvimento sustentável de nosso Grupo define as ações necessárias que garantem nossa licença social para operar e, em última análise, contribuem para o sucesso da empresa.”



ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (CONTINUAÇÃO)

NOSSAS AÇÕES EM 2016

Nosso modelo estratégico oferece a base para ações coerentes em toda a empresa. Durante o ano, o Modelo Estratégico do Grupo foi validada pela equipe de liderança global de desenvolvimento sustentável em um workshop de estratégia realizado em maio de 2016. Além desta validação, foi dada atenção ao fortalecimento dos fundamentos e dos sistemas e processos internos das áreas de foco. A lógica dessa priorização é reforçar a capacidade necessária para gerar melhor impacto positivo.

FORTALECIMENTO DA BASE

Foi feito progresso significativo em todas as quatro áreas de foco estratégico desta perspectiva.

O Departamento de Recursos Humanos do Grupo finalizou um modelo para a saúde da disciplina, a ser implementado em toda a empresa. Ele define uma linguagem e abordagem comum para garantir que a unidade de negócio ou a disciplina tenha capacidade adequada para oferecer os seus serviços. Todas as disciplinas do portfólio de Desenvolvimento Sustentável contam com estruturas funcionais nos níveis corporativo e operacional com as devidas competências e accountabilities. Temos também processos de gestão de talentos para sustentar o sucesso da empresa.

Avanços continuam a ser feitos na introdução e integração do desenvolvimento sustentável à cultura da empresa. Os líderes seniores da empresa, incluindo os membros do Conselho de Administração e os níveis de Vice-Presidente Sênior e Vice-Presidente em toda a

empresa, estão empenhados na implementação da estratégia. Além disso, as atividades corporativas estratégicas têm sido integradas ao desenvolvimento sustentável. As atividades de integração continuaram durante o ano e espera-se que continuem durante os próximos anos. Dentre elas está a incorporação de:

- dados de desenvolvimento sustentável às decisões relativas à estratégia de ativos;
- contribuições das disciplinas para os projetos e planejamento dos negócios; e
- práticas de desenvolvimento sustentável, como controles críticos, aos processos de trabalho.

O desafio que continuamos a enfrentando é incutir e integrar o desenvolvimento sustentável à cultura da empresa, de tal maneira que os empregados na frente de lavra vejam e realizem o seu trabalho diário por essa ótica. A disciplina de segurança do trabalho evoluiu mais dessa forma, e continuaremos a usar o que aprendemos sobre segurança para estender a abordagem a todas as disciplinas do portfólio.

Através da implementação do Modelo e Diretrizes para Gestão de Dados do Grupo, tem sido dada mais garantia à integridade dos dados. As disciplinas de desenvolvimento sustentável continuaram a aprimorando as suas métricas de desempenho e análises associadas.





ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (CONTINUAÇÃO)

Em 2017, continuarão os trabalhos para incorporar as metas, métricas e objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas ao nosso modelo estratégico, definindo a base para que sejam operacionalizados.

Um acontecimento importante durante o ano foi a instituição de uma parceria entre a AngloGold Ashanti e a Universidade da Cidade do Cabo. A parceria une a AngloGold Ashanti à Faculdade de Engenharia, à Faculdade de Direito, à Escola de Negócios e ao Instituto Hasso Plattner de Pensamento em Design. Essa parceria é viabilizada principalmente através da iniciativa *Minerals to Metals Signature Theme*, do departamento de Engenharia Química. Embora a independência dos parceiros seja preservada, a parceria promove o desenvolvimento rigoroso da teoria e a implementação prática desses dois aspectos, buscando, em conjunto, aumentar o seu impacto.

Em 2017 serão realizados dois projetos de colaboração:

- a criação de um Grupo de Liderança Inovadora (Thought Leadership) em Desenvolvimento Sustentável com foco na operacionalização das Metas de Desenvolvimento Sustentável; e
- a realização de uma Escola de Inverno na Universidade, com foco no pensamento sustentável da próxima geração.

Preveremos que à medida que a parceria for evoluindo, nosso impacto coletivo para o bem maior aumentará.

SISTEMAS E PROCESSOS INTERNOS

Nos últimos anos, foi feito muito progresso na disciplina de segurança quanto à consolidação do gerenciamento de riscos pela identificação, monitoramento e gerenciamento dos controles críticos. Com base nesse alicerce, outras disciplinas de desenvolvimento sustentável do portfólio têm seguido na mesma direção e

usado cada vez mais e melhor a [Análise Bow-Tie e o Gerenciamento de Controles Críticos](#).

A implementação dos vários projetos de desenvolvimento sustentável informados na categoria de questões relevantes é feita de acordo com as práticas estabelecidas pela nossa empresa. Isso inclui a realização do planejamento, do orçamento e do provisionamento de recursos de acordo com os planos operacionais, bem como a execução de projetos, seu monitoramento e a elaboração dos relatórios de maneira a promover a melhoria contínua. Os planos operacionais da empresa incluem atividades relacionadas com o desenvolvimento sustentável, havendo um entendimento cada vez maior da interação entre as atividades essenciais da empresa e aquelas relacionadas com o desenvolvimento sustentável.

O monitoramento e avaliação, juntamente com a governança e a assecuração, continuaram melhorando, como refletem os relatórios favoráveis da auditoria interna do Grupo.

“Os planos operacionais da empresa incluem atividades relacionadas com o desenvolvimento sustentável, havendo um entendimento cada vez maior da interação entre as atividades essenciais da empresa e aquelas relacionadas com o desenvolvimento sustentável.”





ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (CONTINUAÇÃO)

O Comitê de Responsabilidade Social, Ética e Sustentabilidade do Conselho de Administração continuou ativo durante o ano, investigando questões e problemas e oferecendo orientações à empresa.

LICENÇA SOCIAL PARA OPERAR

Continuam sendo feitos progressos importantes na área de criação de valor compartilhado através do desenvolvimento socioeconômico local. Dois exemplos dignos de reflexão são os projetos em andamento com a comunidade AmaMpondo no Cabo Leste da África do Sul e a série de projetos de desenvolvimento implementados em Geita, na Tanzânia. Esses projetos mostram a possível sinergia entre os setores de mineração e agrícola e assinalam a transição de uma abordagem de desenvolvimento sustentável com foco em pequenos projetos geradores de renda para uma abordagem com potencial de comercialização agrícola em grande escala.

A participação nesses projetos – com papel ativo das comunidades no planejamento – promove as competências da empresa em relação à gestão da terra e da água e envolve parceiros especialistas em agricultura. Caso o empreendimento tenha sucesso no longo prazo, haverá uma nova compreensão do conceito de meios alternativos de

subsistência. Além da geração de empregos alternativos, criamos também o potencial de indústrias alternativas que impulsionarão verdadeiramente a resiliência da comunidade alinhada aos objetivos de desenvolvimento local e nacional. O sucesso desses projetos proverá a base para replicar essas atividades em outras áreas da empresa, de acordo com as circunstâncias específicas de cada localidade.

COMPETITIVIDADE DA EMPRESA

Dentro da empresa existe o reconhecimento implícito de que nosso desempenho em desenvolvimento sustentável contribui para os resultados financeiros da AngloGold Ashanti. Isso é evidente em áreas como melhoria do desempenho da segurança e do desempenho ambiental e a redução das paralisações em virtude de conflito com as comunidades. Contudo, a demonstração tangível do *business case* e a mensuração dos benefícios em termos financeiros ainda se encontram em fase bastante embrionária. Está sendo feito um trabalho preliminar com a Ferramenta de Avaliação Financeira da Corporação Financeira Internacional (IFC), usada para quantificar o valor proveniente de iniciativas de desenvolvimento sustentável.

Em 2017, a ferramenta será aplicada e testada com mais detalhamento.

NOSSO DESEMPENHO

Perspectiva	Área de foco estratégico	2015	2016
Fortalecimento da base	Saúde da disciplina	●	●
	Integração da sustentabilidade	●	●
	Gestão do conhecimento	●	●
	Participação dos <i>stakeholders</i>	●	●
Sistemas e Processos Internos	Gerenciamento de riscos e oportunidades	●	●
	Excelência operacional	●	●
	Monitoramento e avaliação	●	●
	Governança e asseguração	●	●
Licenças para operar	Demonstração de que os riscos são gerenciados	●	●
	Criação de valor compartilhado	●	●
	Aderência a normas e regulamentos	●	●
Competitividade da empresa	Proteção e criação de valor econômico	●	●
	Viabilização do crescimento da empresa	●	●

- Progresso significativo
- Progresso moderado
- Progresso baixo



SEÇÃO 5

QUESTÕES RELEVANTES



Segurança dos empregados / 22

Saúde dos empregados e da comunidade / 27

Gestão das expectativas das comunidades e demonstração de nossa contribuição / 34

Gestão ambiental responsável / 41

Gerenciamento de fechamento integrado / 47

Mineração artesanal e de pequena escala (legal e ilegal) / 50

Segurança dos empregados, da comunidade e dos ativos / 56

Respeito aos direitos humanos / 60

Gestão de talentos e desenvolvimento de competências / 62

Gestão eficaz de incertezas e riscos políticos e regulatórios / 68

Avaliamos e determinamos nossas questões relevantes por meio de filtros robustos, aplicados de maneira consistente ao longo do tempo.



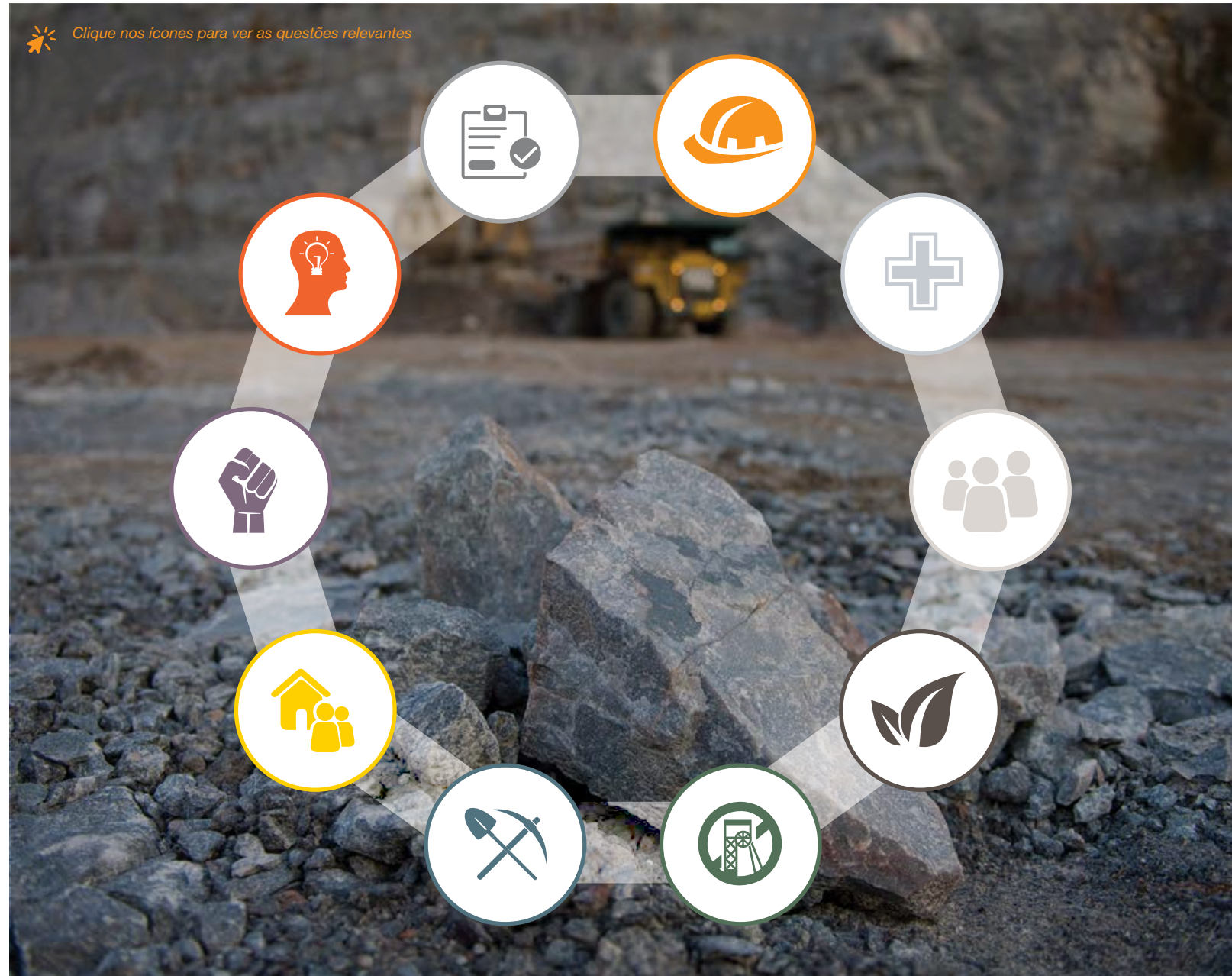
QUESTÕES RELEVANTES

Nosso desafio de desenvolvimento sustentável é descrito no contexto das questões relevantes enfrentadas pela empresa. Nossos relatórios refletem essas questões, visto que são destacadas tanto pela empresa como pelos nossos *stakeholders*.

Revisamos e determinamos nossas questões relevantes por meio de um filtro robusto, aplicado de maneira consistente, que nos possibilita moldar nossa estratégia de desenvolvimento sustentável e responder aos desafios de maneira coerente e dinâmica.



Clique nos ícones para ver as questões relevantes





SEGURANÇA DOS EMPREGADOS

A segurança das pessoas continua em primeiro plano para as lideranças de todos os níveis organizacionais, definindo a tônica e reforçando a importância da segurança por meio de comportamentos de liderança consistentes.



DESTAQUES

Quarto trimestre sem acidentes fatais – somente a quinta vez na história da empresa.

Os riscos à segurança ocupacional permanecem elevados devido às difíceis condições operacionais.

ASPECTOS FUNDAMENTAIS

A segurança dos empregados continua sendo prioridade, e nossa meta ainda é a eliminação de acidentes fatais e lesões no local de trabalho. Durante o ano, fizemos progressos nos três [imperativos estratégicos descritos em 2015](#), quais sejam:

- compromisso das lideranças, engajamento e fortalecimento da capacidade organizacional;
- identificação e gerenciamento dos principais perigos e riscos; e
- conformidade com os padrões, processos e métodos de trabalho da nossa empresa.

Todas as áreas operacionais têm estratégias de segurança alinhadas e têm feito progressos na sua implementação. Ao longo do ano, a segurança das pessoas continuou em primeiro plano para as lideranças de todos os níveis organizacionais, definindo a tônica e reforçando a importância da segurança por meio de comportamentos de liderança consistentes. Apesar dos progressos feitos, a segurança dos empregados permanece

um desafio. A atividade em cada imperativo estratégico, bem como em todas as diversas áreas operacionais, tem sido variada, e é necessário trabalhar mais para criar locais de trabalho livres de acidentes ocupacionais.

Além disso, paralisações impostas por órgãos reguladores por razões de segurança afetaram as atividades da empresa na África do Sul, visto que resultaram em uma perda de produção equivalente a 73.208 onças de ouro durante o ano. Uma perda de produção desse nível tem impactos negativos consideráveis em um negócio de alto custo fixo como o nosso. Acreditamos que, em alguns casos, a paralisação de minas inteiras imposta pelos órgãos reguladores é desproporcional à percepção de ameaça indicada pela infração em questão. Essa perspectiva foi corroborada pela Justiça do Trabalho em outubro de 2016, na resolução judicial a favor da empresa no que tange à paralisação de toda a Mina Kopanang. O tribunal estabeleceu diretrizes úteis para a implementação de regras de segurança e determinou que a ação do órgão regulador em resposta a uma infração deve ser proporcional ao nível da ameaça. Isso significa que uma mina inteira somente deve ser fechada se a infração incorrida na segurança representar uma ameaça crível para cada empregado trabalhando na mina; se esse não for o caso, devem ser implementadas paralisações mais localizadas.

NOSSAS AÇÕES EM 2016

O trabalho para melhorar a segurança dos empregados foi organizado em torno dos três imperativos estratégicos descritos em 2015. As atividades foram repassadas a todas as áreas operacionais, e foi criado um *scorecard* de avaliação do progresso da implementação para fins de revisão executiva. Juntamente com as atividades focadas em melhorar o desempenho em segurança, a conformidade com os padrões e a maturidade em termos

de uma cultura de segurança na organização foram avaliadas por meio de uma ferramenta de avaliação do padrão de segurança.

COMPROMISSO DAS LIDERANÇAS, ENGAJAMENTO E FORTALECIMENTO DA CAPABILIDADE ORGANIZACIONAL

Em 2016, várias unidades operacionais determinaram os comportamentos de liderança necessários para fortalecer a cultura de segurança. As rotinas de trabalho foram revisadas e reforçadas para sustentarem um desempenho em segurança coerente. Além disso, atualmente estão sendo desenvolvidos mecanismos para revisar e relatar comportamentos de liderança envolvendo a segurança. Parte da tônica organizacional para fortalecer a cultura de segurança e demonstrar o compromisso das lideranças com a segurança incluiu a revisão formal de todos os acidentes fatais e de alto potencial pelo Chefe Executivo e pelos Diretores de Operações.

As revisões incluíram a análise dos fatores básicos relativos ao indivíduo, ao local de trabalho e à organização que contribuíram para cada incidente significativo, real ou potencial. O sistema de compartilhamento de aprendizados com toda a organização, desenvolvido em anos anteriores, continuou sendo amadurecido por meio de maior abertura e transparência na comunicação de incidentes. Na África do Sul, foi criada uma cultura de homenagear, um ano após o incidente, todos empregados que perderam a vida em acidentes de trabalho, proporcionando, assim, uma oportunidade de reflexão sobre o que foi aprendido com incidentes anteriores e reafirmando que ações corretivas existem e estão em vigor.



GRI

Tabelas de
Dados

?
Perguntas e
feedback



SEGURANÇA DOS EMPREGADOS (CONTINUAÇÃO)

No início do ano, foram definidas metas de treinamento em segurança para diferentes níveis da organização e categorias de trabalho. O fornecimento das unidades de treinamento foi monitorado de acordo com os Principais Indicadores de Desempenho (KPI). Para continuar melhorando a qualidade e a relevância do treinamento em segurança, os programas de treinamento incluíram a integração dos aspectos e requisitos de segurança nas rotinas de trabalho. A adequabilidade da disciplina de segurança para dar apoio aos operadores na execução segura do trabalho foi revisada de acordo com o Modelo Saúde da Disciplina. Isso incluiu a adequação das estruturas organizacionais de segurança, as competências necessárias dentro da estrutura, a capacidade da equipe, uma avaliação do banco de talentos e uma revisão dos planos de sucessão. O processo é contínuo e os *gaps* são tratados à medida que são identificados. No próximo ano, revisaremos os principais comportamentos de liderança de acordo com os requisitos de desempenho e avaliaremos o seu impacto na conformidade com os controles críticos. As práticas da liderança também serão avaliadas. O estado da disciplina Segurança do grupo será continuamente revisado, e o treinamento em capacidade de segurança continuará em toda a organização seguindo um plano trienal.

IDENTIFICAÇÃO E GERENCIAMENTO DOS PRINCIPAIS PERIGOS E RISCOS

O gerenciamento ativo e a revisão dos perfis de segurança operacional continuaram servindo de base para priorizar as atividades de gerenciamento dos principais perigos.

Durante o ano, foi desenvolvida uma série de padrões para os Principais Perigos e Riscos. Os Padrões foram aprovados pelo Comitê Executivo em julho de 2016. Depois disso, todas as áreas operacionais realizaram análises de *gaps* em relação aos padrões e implementaram processos para solucionar os *gaps* identificados.

Como parte da implementação dos referidos padrões, o [processo de elaboração de análises BowTie dos principais perigos e riscos](#) descritos em 2015 continuou no nível operacional. Foi feito o monitoramento da adequação e eficácia dos controles críticos, com foco maior na introdução de controles de engenharia. O fortalecimento dos controles de engenharia está sendo incorporado ao processo de planejamento e elaboração de orçamento da empresa. Embora existam vários sistemas de monitoramento de controles críticos em toda a empresa, está sendo testado, nas unidades operacionais no Brasil, na Colômbia e na Austrália (Mina de Ouro Sunrise Dam), um sistema único e padronizado de monitoramento. Riscos fatais relacionados com o controle de maciço e transporte horizontal (transporte ferroviário e com veículos pesados) continuam sendo prioridade para a empresa, como denotam os perfis de segurança operacional e os incidentes de alto potencial. Em 2017, priorizaremos a integração do gerenciamento dos Principais Perigos e Riscos aos processos de trabalho. O trabalho continuará no sentido de fortalecer os controles técnicos e de engenharia, além de avaliar a sua conformidade e contínua eficácia. Isso incluirá aperfeiçoar o processo de monitoramento e identificar oportunidades de melhoria.

O grupo excedeu as
METAS DE TREINAMENTO EM SEGURANÇA EM
124%





SEGURANÇA DOS EMPREGADOS (CONTINUAÇÃO)

GARANTIA DA ADERÊNCIA AOS PADRÕES, PROCESSOS E MÉTODOS DE TRABALHO DA NOSSA EMPRESA.

Em 2016, foi revisada e simplificada a ferramenta de autoavaliação e averiguação da aderência aos padrões da empresa. A ferramenta destaca os 20 padrões de segurança da empresa e também é usada para definir o nível de maturidade no que tange à cultura de segurança no nível operacional. Embora a ferramenta seja inicialmente usada para autoavaliação, os resultados são revisados e validados pela equipe de segurança do grupo como parte do processo de asseguração combinada.

Em consonância com nossa intenção de promover a melhoria contínua, foram introduzidos e integrados aos relatórios da empresa mais indicadores de liderança em desempenho. Esses indicadores incluem incidentes de alto potencial, aderência a monitoramento de controle crítico e números finais de quaisquer fraquezas de controle identificadas. Durante o ano, os relatórios sobre incidentes de alto potencial deram destaque ao fortalecimento de uma cultura aberta de notificação, ao aperfeiçoamento do aprendizado organizacional e à institucionalização das mudanças.

A revisão de processos de apoio e de aderência às leis continuou durante o ano

todo, sendo feita a avaliação de todas as não conformidades e a implementação de todas as ações de remediação necessárias.

De um modo geral, o foco em conformidade foi usado para criar uma plataforma de melhoria contínua. O progresso feito nessa área de foco estratégico está interligado com os dois primeiros imperativos estratégicos. As ferramentas e os processos aplicados para o fortalecimento das lideranças, capacidade organizacional e gerenciamento de perigos e riscos apoiam a conformidade com os requisitos e as iniciativas de melhoria contínua. Em 2017, o foco estará no fortalecimento dos processos de aprendizagem em toda a empresa e na ampliação das padronizações.

NOSSO DESEMPENHO

Ao refletir sobre nosso desempenho em segurança este ano, consideramos estas quatro áreas:

- progresso das atividades e fortalecimento da estratégia de segurança em toda a empresa;
- conformidade com os padrões e com a maturidade da cultura de segurança;
- indicadores de liderança em desempenho; e
- resultados da segurança

Essa abordagem oferece uma visão abrangente do estado em que a segurança se encontra em toda a empresa.

IN MEMORIAM

Em 2016, sete empregados perderam a vida tragicamente em acidentes de trabalho. Em memória dos nossos colegas, seguem seus nomes:

Joseph R Khalla (11/01/2016): Incidente com queda de choco – Mina Tau Tona, África do Sul

Nkosefikile Melitafa (29/04/2016): Evento sísmico – Mina Savuka, África do Sul

Tumelo J Qamele (29/04/2016): Evento sísmico – Mina Savuka, África do Sul

Leronti N Mahlakang (06/07/2016): Incidente com queda de choco – Mina Mponeng, África do Sul

Ramphoko Dominika Chere (25/07/2016): Incidente com queda de choco – Mina Kopanang, África do Sul

Tielaka Bernard Ntisa (26/07/2016): Incidente em transporte ferroviário – Mina Tau Tona, África do Sul

Norbeto Rezende da Silva Filho (20/09/2016): Incidente com equipamento automotivo pesado – Mina Cuiabá, Brasil

Expressamos as nossas mais sinceras condolências às famílias e reconhecemos que uma vida perdida é uma perda enorme. O nosso apoio às famílias de nossos colegas falecidos é resolutivo e inclui auxílio com as despesas do funeral e provisão de apoio financeiro aos dependentes. Além disso, permanecemos determinados a ter locais de trabalho livres de lesões ocupacionais e a alcançarmos nossa meta de zero acidente.





SEGURANÇA DOS EMPREGADOS (CONTINUAÇÃO)

PROGRESSO DAS ATIVIDADES E FORTALECIMENTO DA ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA EM TODA A EMPRESA

Durante o ano, foi criado um painel de indicadores que destacou o progresso feito na implementação de atividades planejadas nos níveis operacionais e na incorporação da estratégia de segurança.

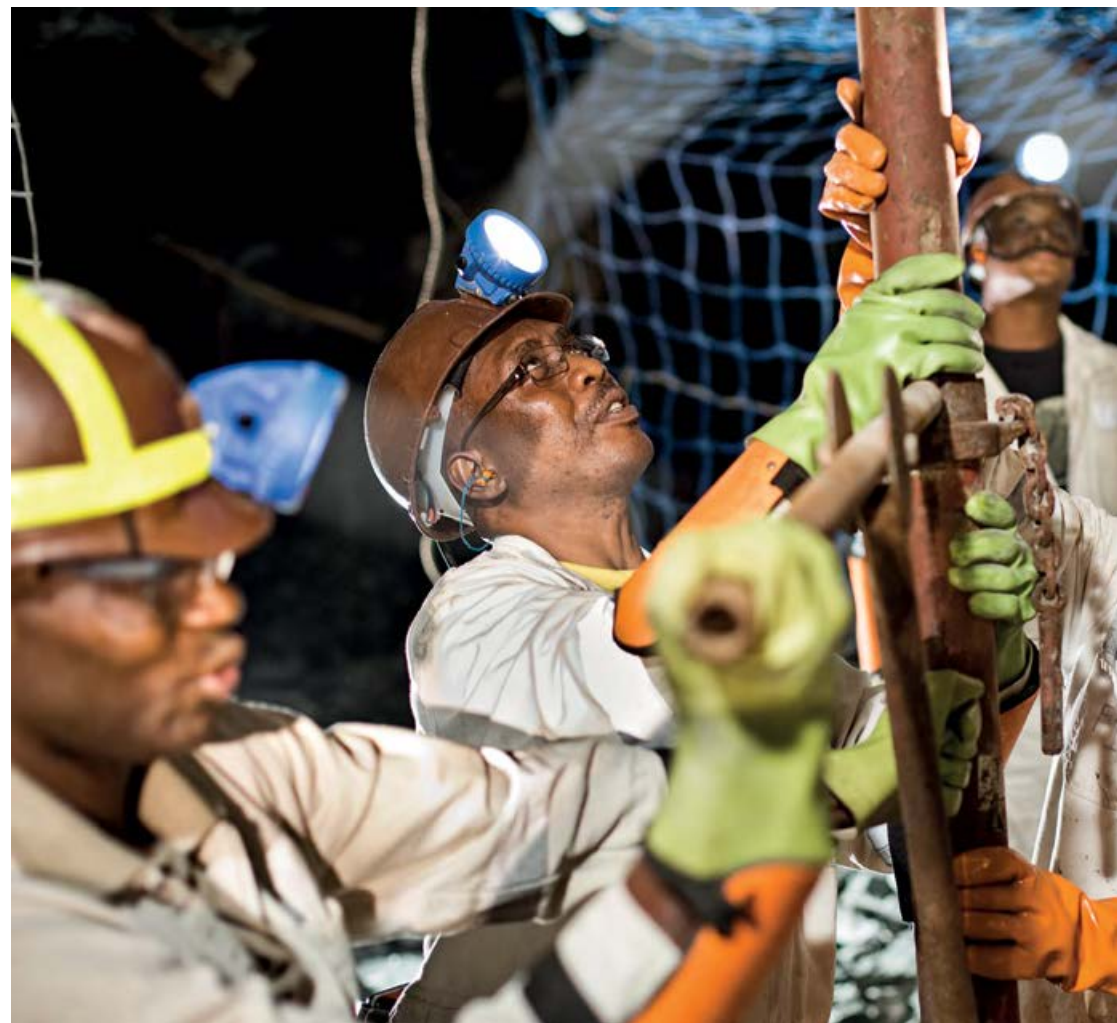
Foram criados três programas abrangentes de treinamento em segurança para desenvolver capacidade e capacidade

organizacional em todo o portfólio. São eles: liderança em segurança; gerenciamento de perigos e riscos; e investigação de incidentes. Em janeiro de 2014, começou um plano de treinamento de longo prazo. Em 2014 (primeiro ano), foram treinadas aproximadamente 5.000 pessoas, seguindo-se mais de 9.000 em 2015 (segundo ano); em 2016 (terceiro ano), 9.974 pessoas foram treinadas – um aumento de 124% acima da meta de treinar 4.444 pessoas.

Progresso na implementação do plano estratégico de segurança em 2016

Revisão do processo de aderência às leis	●
Incidentes de alto potencial e cultura de notificação de ocorrências	●
Introdução de indicadores de liderança em desempenho em toda a empresa	●
Processos de avaliação anual de todos os padrões de segurança	●
Finalização de avaliações de riscos na linha base para identificar os principais riscos específicos de cada unidade operacional	●
Implementação das oportunidades de controle de engenharia identificadas	●
Retorno sobre o investimento de controles de engenharia priorizados	●
Implementação total de monitoramento sistematizado dos controles críticos	●
Modelos Bowtie de análise de riscos pendentes e monitoramento de controles críticos	●
Conclusão das avaliações de gaps em relação aos Padrões dos Principais Perigos e Riscos	●
Revisão e simplificação das diretrizes de controle dos principais perigos e riscos, relançadas como padrões	●
Revisão dos planos de sucessão e banco de talentos da equipe de Segurança Ocupacional	●
Treinamento em Segurança	●
Revisões formais de incidentes significativos realizadas pelo Chefe Executivo (CEO) e pelo Diretor de Operações (COO)	●
Divulgação de um conjunto de comportamentos de liderança, controles críticos e rotinas de trabalho	●

● Concluído ● Em andamento ● Em atraso





SEGURANÇA DOS EMPREGADOS (CONTINUAÇÃO)

CONFORMIDADE COM OS PADRÕES E MATURIDADE DA CULTURA DE SEGURANÇA

Os sistemas de gerenciamento e aderência aos Padrões de Segurança são validados por meio dos Sistemas de Segurança e do Protocolo de Práticas que mede o nível de maturidade da cultura de segurança de cada unidade operacional.

INCIDENTES DE ALTO POTENCIAL

A AngloGold Ashanti instituiu mais uma série de medidas importantes do desempenho em segurança. Uma delas inclui incidentes de alto potencial (um indicador de liderança para ocorrências pouco frequentes e de altas consequências). A notificação de incidentes de alto potencial é incentivada, visto que eles afetam os controles mais robustos e são usados para aumentar a conscientização e facilitar o aprendizado na organização. Em nossas operações de superfície, a maioria dos incidentes comunicados está relacionada com veículos leves e equipamento automotivo pesado, ao passo que, nas operações de subsolo, queda de chocho e incidentes em transporte ferroviário são as principais causas.

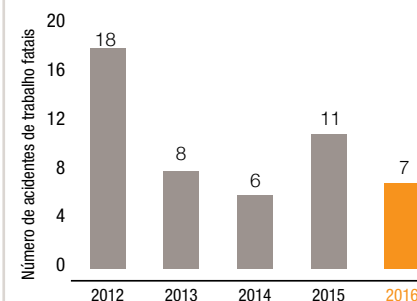
Maturidade do modelo de segurança ocupacional

Planejamento estratégico, objetivos e metas	●	Práticas de trabalho seguras	●
Governança corporativa, requisitos legais e outros	●	Gestão de mudança	●
Liderança em segurança e accountabilities	●	Seleção e gerenciamento de contratadas, fornecedores e parceiros	●
Projetos colaborativos e diálogo	●	Gerenciamento de perigos e riscos	●
Conscientização, treinamento e competência	●	Gerenciamento de incidentes	●
Ambiente ocupacional, saúde, bem-estar e aptidão física para o trabalho	●	Resposta a emergência, gerenciamento de crise e continuidade dos negócios	●
Projeto, construção, comissionamento, descomissionamento e fechamento	●	Tecnologia, pesquisa e desenvolvimento	●
Aquisição e descarte	●	Gestão do conhecimento	●
Integridade operacional e dos ativos	●	Gestão de desempenho	●
Planejamento do trabalho	●	Aprendizagem e experiência	●

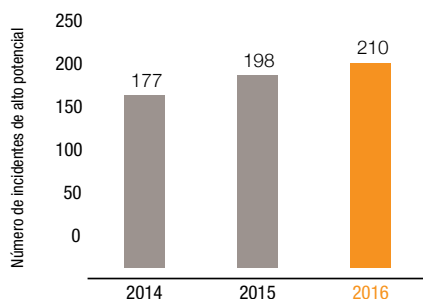
● Reativo ● Aderente ● Proativo



Acidentes de trabalho fatais



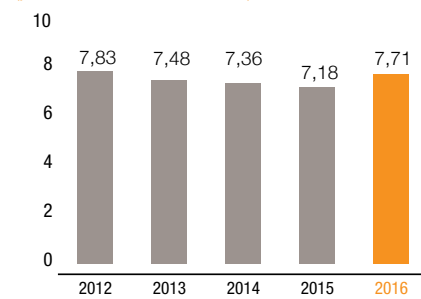
Incidentes de alto potencial*



* Somente inserido nos relatórios a partir de 2014

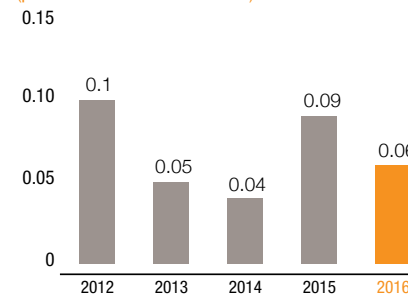
Taxa de frequência de todos os acidentes

(por milhão de horas trabalhadas)



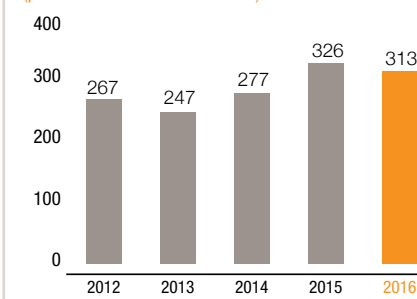
Taxa de frequência de acidentes fatais

(por milhão de horas trabalhadas)



Índice de gravidade das lesões

(por milhão de horas trabalhadas)





SAÚDE DOS EMPREGADOS E DA COMUNIDADE

A prevenção e o gerenciamento de doenças ocupacionais são o principal foco das atividades da empresa relativas à saúde. Trabalhamos para continuamente aprimorar os esforços de prevenção e reduzir as exposições aos perigos ocupacionais.

DESTAQUES

18% de melhoria em relação à Tuberculose Ocupacional na Região África do Sul.

Isso representa uma redução de 70% ao longo da última década.



PRINCIPAIS ASPECTOS

Nossa meta é criar ambientes de trabalho livres de doenças ocupacionais. Apesar dos avanços significativos da última década, ainda é um desafio atingir nossa meta.

A empresa enfrenta o risco contínuo de doenças ocupacionais, sendo necessário continuamente melhorar os esforços preventivos e reduzir ainda mais as exposições a riscos ocupacionais que podem levar a doenças.

No nível operacional, a gravidade dos riscos à saúde ocupacional varia de unidade para unidade. Os principais direcionadores de riscos são a natureza da atividade de mineração realizada e o porte e a complexidade das operações. Por exemplo, uma extração em minas profundas e com uso intensivo de mão de obra em um corpo de minério com elevado teor de sílica confere um risco à saúde ocupacional muito maior que uma mineração mecanizada realizada a céu aberto. As principais considerações compreendem a natureza do perigo específico, o número de exposições potenciais e a extensão da exposição ao longo do tempo. Para além dos riscos à saúde ocupacional, muitas de nossas operações se encontram em regiões com uma alta carga de doenças e enfrentam frequentes ameaças de epidemias.

Nos casos em que essa realidade está associada com uma delicada infraestrutura de saúde pública, precisamos ter capacidade de dar suporte às amplas necessidades de saúde dos empregados e encontramos expectativas cada vez maiores de que a empresa contribua para as melhorias na saúde da comunidade que a circunda.

A despeito da diversidade dos perfis de riscos à saúde em nossas operações, a abordagem da empresa, que evoluiu ao longo da última década, foca em três pontos estratégicos:

- otimização de processos e sistemas médicos internos para atingir níveis de desempenho estáveis e consistentes;
- integração de atividades e sistemas médicos e não médicos para ampliar nosso impacto global na saúde; e
- iniciativas baseadas em sustentabilidade para gerar valor mútuo.

Ao longo do ano, o uso contínuo e melhorado da [Modelo de Gerenciamento de Riscos à Saúde do Grupo, desenvolvido em 2015](#), ajudou a efetivar a estratégia da empresa de forma consistente no âmbito global e, ao mesmo tempo, relevante no âmbito local.

“Nossa abordagem em relação à saúde é dinâmica e evolui ao longo do tempo para que possa permanecer sempre relevante.”



GRI

Tabelas de
Dados

?
Perguntas e
feedback



SAÚDE DOS EMPREGADOS E DA COMUNIDADE (CONTINUAÇÃO)

NOSSAS AÇÕES EM 2016

Nossas ações em 2016 estão organizadas de acordo com os riscos à saúde no âmbito da empresa conforme estabelecido na Modelo de Gerenciamento de Riscos à Saúde do Grupo. Nosso perfil global de riscos à saúde está ilustrado em um diagrama que reflete os riscos residuais após adoção de medidas de controle.

Risco		Doença não ocupacional		Doença ocupacional					Sistemas de saúde ocupacional	Impactos sociais e à saúde de notificação obrigatória
País	Regulações e políticas de saúde Notificação		Notificação não obrigatória	Ergonômico	Biológico	Químico	Físico	Psicológico		
África do Sul	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Gana	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Tanzânia	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Guiné	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Mali	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Brasil	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Argentina	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Colômbia	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Austrália	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Exploração	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●

● Gerenciar rotineiramente ● Gerenciar ativamente ● Gerenciar proativamente



SAÚDE DOS EMPREGADOS E DA COMUNIDADE (CONTINUAÇÃO)

REGULAÇÕES E POLÍTICAS DE SAÚDE

Em todas as regiões e países em que operamos, as regulações e políticas de saúde tendem a evoluir gradativamente em razão de sua complexidade. Nesse contexto, a abordagem da empresa tem dois vieses. No primeiro, à medida que surgem mudanças nos marcos regulatórios e nas políticas, buscamos influenciar o seu desenvolvimento de forma a garantir equidade e benefício mútuo através das organizações relevantes do setor. No segundo, para marcos regulatórios e políticas estabelecidas, adaptamos e fortalecemos nossos processos operacionais internos para cumprir quaisquer novos requisitos.

A fim de lidar com um cenário injusto de saúde pública na África do Sul, deu-se início, em 2011, a esforços de reforma do sistema nacional de saúde por meio da divulgação de um anteprojeto. Após poucos avanços, divulgou-se um projeto governamental que buscou tornar mais tangíveis os conceitos da política proposta, embora ainda permanecessem vagos e mal definidos os modelos específicos a serem implementados. Na ausência de clareza, não é possível quantificar os potenciais impactos desse projeto na empresa. Não obstante, essa política afetará os mecanismos de financiamento da AngloGold Ashanti no que diz respeito aos benefícios de atenção à saúde do empregado, bem como o modelo operacional da empresa para a oferta de cuidados médicos na África do Sul. Enquanto a política e o desenvolvimento de seus conceitos – o que inclui financiamento e prestação de serviços de saúde – continua em estágio embrionário, a empresa vem desempenhando um papel de liderança no desenvolvimento de uma abordagem coerente para o setor privado por

meio da Unidade de Negócios África do Sul (BUSA).

A abordagem estabelece como premissa a busca por uma solução justa e sustentável para a saúde que esteja voltada para o interesse nacional e de todos os sul-africanos. Em vários dos países em que operamos, ocorreram diversas reformas na legislação relativa a indenizações por razões de agravos à saúde ocupacional. As mudanças, no geral, não foram substantivas, de modo que a empresa continua sendo capaz de reagir adequadamente a essas alterações contínuas. Na África do Sul, há um esforço contínuo voltado a integrar os diversos esquemas indenizatórios existentes para as lesões e doenças do trabalho.

A empresa está atuando ativamente, por meio da Câmara de Minas, na formulação do futuro marco legislativo e, embora o processo esteja um tanto quanto lento, há uma meta otimista de divulgar as propostas ainda em 2017. Em junho de 2012, a Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer reclassificou as emissões de descargas de diesel como cancerígenas para os seres humanos. A principal consequência disso foi o reconhecimento do material particulado do diesel (MPD) como um perigo ocupacional. Embora o desenvolvimento de uma política para tal já tenha começado, seu ritmo é variável nas diversas jurisdições em que a AngloGold Ashanti opera. À exceção da Austrália, nenhum país em que operamos estabeleceu Limites de Exposição Ocupacional para esses particulados. A empresa tem atuado ativamente com os órgãos reguladores, por meio da Câmara de Minerais e Energia da Austrália Ocidental, a fim de desenvolver as diretrizes de prevenção a exposições. Na África do Sul, a empresa, antes mesmo do estabelecimento de regulações formais,

participou do desenvolvimento de uma nota explicativa para o Ministério de Recursos Minerais, na qual esboçou propostas de Limites de Exposição Ocupacional e de caminhos para que a indústria possa cumprir os limites. Tem-se observado pouco progresso, mas a empresa tem continuado a implementar controles a fim de prevenir a exposição ao MDP.

DOENÇAS OCUPACIONAIS

A prevenção e o gerenciamento de doenças ocupacionais são o principal foco das atividades da empresa no que diz respeito à saúde e aos riscos à saúde. Esse foco se deve ao potencial de exposições perigosas e às consequências para a saúde que surgem durante a execução do trabalho. Com base nas avaliações dos riscos operacionais, todas as operações identificaram perigos específicos das suas unidades e implementaram programas de monitoramento das exposições e de vigilância médica baseada nos riscos identificados. No âmbito do Grupo, os perigos ocupacionais mais significativos são a exposição ao pó de sílica e à poluição sonora. A exposição ao pó de sílica e o potencial desenvolvimento de silicose são um risco primordialmente nas operações de extração profunda em rocha dura na África do Sul, haja vista o teor de sílica e os métodos de mineração que fazem uso intensivo de mão de obra. O risco é significativamente menor em outras operações subterrâneas da nossa empresa na África Continental, no Brasil e na Austrália. A exposição à poluição sonora continua sendo um risco em todas as operações.

Na última década, os programas de gerenciamento do pó de sílica na África do Sul foram bem-sucedidos na manutenção das

exposições abaixo do Limite de Exposição Ocupacional (0,1 mg/m³). Em 2014, o Conselho de Segurança e Saúde em Minas definiu marcos ambiciosos para limitar ainda mais as exposições por meio de uma abordagem colaborativa entre o governo, as mineradoras e os sindicatos. Embora não haja implicações para a regulação do Limite de Exposição Ocupacional, a indústria se comprometeu a, até 2024, reduzir para abaixo do nível de 0,05 mg/m³ 95% de todas as medidas de exposição individual ao





SAÚDE DOS EMPREGADOS E DA COMUNIDADE (CONTINUAÇÃO)

GRUPO DE TRABALHO PARA DOENÇAS OCUPACIONAIS PULMONARES

O Grupo de Trabalho para Doenças Ocupacionais Pulmonares, que compreende a African Rainbow Minerals, a Anglo American SA, a AngloGold Ashanti Gold Fields e a Harmony and Sibanye Gold, mantém a perspectiva de que uma solução abrangente que seja justa para empregados do passado, do presente e do futuro e que, ao mesmo tempo, seja sustentável para o setor é preferível ao litígio prolongado. Os membros do referido Grupo de Trabalho estão entre as empresas acusadas em uma série de processos judiciais. Essas empresas não acreditam que tenham responsabilidade no mérito dessas acusações e defendem-se nessa matéria. O Grupo de Trabalho tem realizado, nos últimos dois anos, extensas reuniões com os advogados das partes demandantes e com os principais *stakeholders* do governo, dos sindicatos e da indústria.

O Grupo de Trabalho continua auxiliando o Departamento de Saúde para Doenças Ocupacionais (MBOD) e o Departamento de Indenizações para Doenças Ocupacionais (CCOP) – órgãos do governo responsáveis pela certificação e indenização de trabalhadores de minas com doença ocupacional pulmonar tendo por base a Lei de Doenças Ocupacionais em Minas e Fábricas (ODMWA) – para que se possa determinar a viabilidade financeira do Fundo ODMWA, reduzir o acúmulo de pleitos antigos e melhorar as contínuas reivindicações de pagamento, o monitoramento de ex-trabalhadores de minas e o desenvolvimento de um abrangente banco de dados dos mineiros atuais e antigos.

Em novembro de 2016, o Grupo de Trabalho também foi convidado a participar de um encontro da Comunidade de Desenvolvimento Sul-Africano com o Ministério da Saúde, em Swaziland, e de uma divulgação do Departamento de Saúde e da Associação de Ex-mineiros de Swaziland para os antigos trabalhadores de minas com doença ocupacional pulmonar.

pó de sílica respirável. Em resposta a esse desafio tão premente, a Região África do Sul, começou, em 2016, a implementação de um monitoramento do pó de sílica em tempo real em locais de riscos potencialmente elevados. Essa abordagem ao mesmo tempo nova e inovadora busca fortalecer a prevenção proativa à exposição. Por meio do monitoramento em tempo real,

é possível uma rápida resposta para fins de supressão do pó. A implementação da tecnologia continuará ao longo de 2017, e estamos confiantes de que essa tecnologia nos permitirá alcançar o marco intencionado. Programas de vigilância médica continuaram vigentes e eficazes para a identificação precoce e o gerenciamento da silicose.

A Tuberculose Ocupacional continua sendo ativamente gerenciada na África do Sul. O risco da doença pode ser ampliado por uma combinação dos fatores: exposição a pó de sílica, silicose e epidemia de HIV/AIDS. O programa da empresa para controle da tuberculose continuou tendo sucesso ao longo do ano, envolvendo gerenciamento ativo de fatores sociais (como alojamento), controle de pó no ambiente de trabalho, forte campanha em relação ao HIV/AIDS e diagnóstico precoce da tuberculose juntamente com gerenciamento efetivo da doença. A incidência da Tuberculose Ocupacional continua diminuindo ano após ano, e o nível de incidência na empresa está agora se aproximando do nível de incidência nacional, mesmo havendo um perfil de risco significativamente mais elevado no âmbito da indústria de mineração do ouro. Na última década, a incidência de Tuberculose Ocupacional diminuiu 70%.

O controle da poluição sonora continua um desafio em todas as operações. A principal abordagem da empresa é reduzir as emissões de ruído na fonte por meio de controles de engenharia e do auxílio de equipamentos de proteção individual. Na África do Sul, a nova aspiração do Conselho de Saúde e Segurança em Minas é chegar a, no máximo, 107 dB (decibéis ponderados A) de ruído operacional total emitido por equipamento até dezembro de 2024. O limite anterior era de 110 dB (A). Em resposta, a empresa está desempenhando um papel ativo na comissão [Buy and Maintain Quiet](#) (uma iniciativa para que as empresas mineradoras somente comprem equipamentos que atendem aos requisitos de nível de ruído), da Câmara de Minas. Permanecem em todas as operações ações contínuas para reduzir os níveis de ruídos dentro das minas.





SAÚDE DOS EMPREGADOS E DA COMUNIDADE (CONTINUAÇÃO)

As atividades em relação ao material particulado do diesel (MPD) foram discutidas na seção sobre Regulações e Políticas de Saúde. Além disso, no desenvolvimento de planos de gerenciamento de exposições ao MPD, as operações estão tendo como foco:

- motores de baixa emissão;
- combustíveis de baixa emissão;
- ventilação adequada;
- manutenção de motores para reduzir emissões;
- sistemas de filtração de descargas;
- cabines de operação com ar-condicionado (filtrado);
- práticas operacionais (evitando cargas repentinas ou excessivas); e
- capacitação de motoristas e da mão de obra como um todo.

As diversas operações estão em diferentes níveis de maturidade com relação à implementação de controles. No desenvolvimento de uma abordagem consistente para a gestão de controles críticos, especificamente para a exposição ao pó de sílica e à poluição sonora, deu-se início, em 2016, ao trabalho de desenvolvimento de uma [Análise Bow Tie](#) da exposição a perigos, juntamente com a priorização e o monitoramento de controles críticos. Esse trabalho será finalizado em 2017, e a equipe de saúde fortalecerá o sistema de gerenciamento e monitoramento de controles críticos implementados pela disciplina de segurança. O foco está em fortalecer ainda mais a adequação e a eficácia dos controles de engenharia, bem como prevenir a exposição na fonte.

DOENÇA NÃO OCUPACIONAL

Doenças não relacionadas com o trabalho causam o maior volume de problemas de saúde e absenteísmo em todas as operações da AngloGold Ashanti. Essas doenças podem ser de notificação obrigatória ou não.

As doenças de notificação obrigatória que impingem desafios mais significativos para a empresa são: a malária, em nossas operações da África Oriental e África Ocidental; e o HIV/AIDS, na África do Sul. Durante o ano, a Organização Mundial de Saúde declarou o fim da epidemia de ebola que estava afetando a África Ocidental.

Nas operações afetadas, o controle integrado da malária tem sido foco da empresa por mais de uma década. Há programas eficazes em todas as unidades, todos eles com foco na totalidade da comunidade adjacente à mina e alguns deles em parceria com outros prestadores de serviços. Para além das nossas áreas operacionais, foi mantido, ao longo do ano, um projeto do Fundo Global, liderado pela AngloGold Ashanti, para combater a malária no Gana. Devido a mudanças no Fundo Global, o projeto havia sido reduzido em 2015 para abranger dez distritos. Ao longo do ano, o programa continuou

funcionando com efetividade. Além disso, teve-se progresso na criação de parcerias para assegurar investimentos alternativos e reduzir os custos dos insumos, principalmente os custos dos inseticidas.

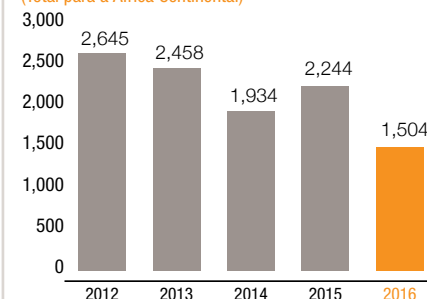
Também continuaram funcionando os programas de combate ao HIV/AIDS em todas as nossas operações na África, principalmente na África do Sul. Eles abrangem um conjunto completo de atividades que vão desde a conscientização e a prevenção da doença, passando pela realização de testes para diagnóstico precoce, até chegar ao fornecimento de tratamento antirretroviral e ao gerenciamento de doenças relacionadas e infecções oportunistas.

Doenças de notificação não obrigatória, sobretudo aquelas associadas com o estilo de vida, são prevalentes em nossas operações. Trata-se de uma realidade que segue a tendência mundial de aumento da obesidade e de condições a ela relacionadas, como hipertensão e diabetes.

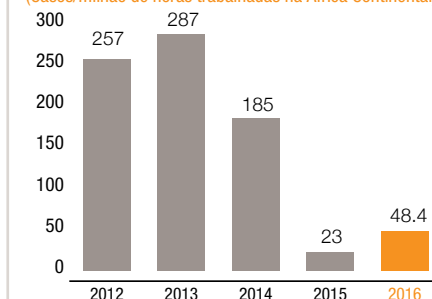
Todas as operações contam com programas ativos de gerenciamento da saúde, os quais dispõem, dentre outros, de guia para prevenção, triagem e diagnóstico precoce de doenças, bem como gerenciamento de doenças.



Novos casos de malária
(Total para a África Continental)



Taxa de frequência de malária
(Casos/milhão de horas trabalhadas na África Continental)





SAÚDE DOS EMPREGADOS E DA COMUNIDADE (CONTINUAÇÃO)

A empresa também fornece plano de saúde a todos os empregados.

SISTEMAS OPERACIONAIS DE SAÚDE

No nível das unidades, são desenvolvidos sistemas operacionais de saúde com base no porte e na complexidade das operações locais de mineração, a fim de garantir a capacidade adequada de gerenciamento dos riscos enfrentados pela empresa. Independentemente do porte da infraestrutura de saúde ou da oferta interna ou terceirizada dos diversos serviços, todas as operações precisam atender aos seguintes requisitos:

- identificação de perigos e riscos à saúde;
- capacitação e treinamento de empregados sobre as potenciais exposições a perigos;
- identificação de exposição a perigos de acordo com limites predeterminados;
- diagnóstico precoce de doenças e avaliação da aptidão física para o trabalho em

atividades específicas;

- gerenciamento efetivo de lesões ou doenças, incluindo reabilitação;
- garantia de acesso a assistência médica justa e sustentável; e
- monitoramento e avaliação da eficácia dos sistemas de saúde.

Durante o ano, todas as operações utilizaram uma ferramenta desenvolvida pela empresa para realizar uma asseguarção no que diz respeito a esses requisitos. A ferramenta foi utilizada no ano passado e auxilia as operações na identificação de pontos fracos e na busca de melhorias contínuas.

CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE DA COMUNIDADE

Durante o ano, deu-se continuidade à nossa abordagem de trabalhar com as comunidades locais para melhorar sua saúde e bem-estar como forma de fomentar comunidades resilientes e auxiliar no gerenciamento de

riscos à saúde pública que afetam a empresa. Dentre as áreas de foco estavam: respostas específicas aos desafios à saúde pública, especialmente no que tange à malária; apoio ao desenvolvimento de profissionais de saúde capacitados; e apoio ao desenvolvimento de infraestrutura para saúde. Essa abordagem é consistente com nosso objetivo de fortalecer os sistemas públicos de saúde com vistas à sustentabilidade.

NOSSO DESEMPENHO

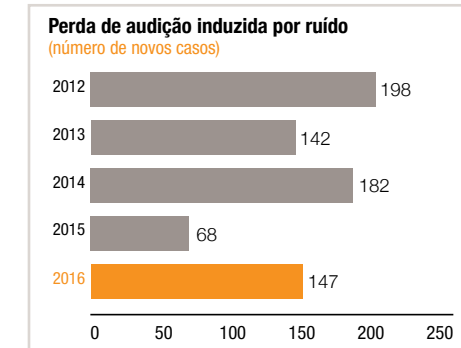
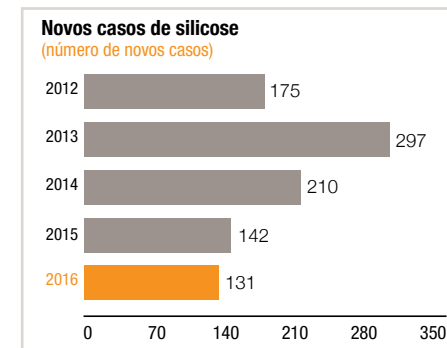
DOENÇA OCUPACIONAL

Na África do Sul, continuamos apresentando melhorias nas taxas de silicose. Também continuaram tendo eficácia nas medidas de controle de pó, sendo que nossas operações sul-africanas superaram os marcos estabelecidos pelo Conselho de Segurança e Saúde em Minas para o controle de pó. Houve uma redução no número de casos de silicose submetidos a indenização, e os casos

de silicose precoce permanecem em níveis baixos. Metas apertadas de redução do pó de sílica na indústria da mineração na África do Sul até 2024 demandarão modificações nos métodos de medição das exposições ao pó de sílica e um maior fortalecimento dos controles nos locais de trabalho.

As taxas de Tuberculose Ocupacional atingiram o menor valor em doze anos. A taxa de incidência de 1,02% em 2016 representa uma redução de 72% em relação à taxa de 3,66% em 2004. A tendência de declínio se manteve ao longo da última década. Contudo, houve um aumento, em relação ao ano anterior, nas taxas de perda de audição induzida por ruído. Esse aumento se deve à melhoria na vigilância médica em toda a empresa. Como indicado anteriormente, tem-se envidado esforços contínuos em controles de engenharia para redução dos ruídos emitidos pelos equipamentos.

Requisitos do processo	Maturidade
1. Identificação de perigos e riscos à saúde	●
2. Capacitação e treinamento de empregados sobre as potenciais exposições a perigos	●
3. Identificação de exposição a perigos de acordo com limites predeterminados	●
4. Diagnóstico precoce de doenças e avaliação da aptidão física para o trabalho em atividades específicas	●
5. Gerenciamento efetivo de lesões ou doenças, incluindo reabilitação	●
6. Garantia de acesso a assistência médica justa e sustentável	●
7. Monitoramento e avaliação da eficácia dos sistemas de saúde	●
● Aderente ● Proativo	





SAÚDE DOS EMPREGADOS E DA COMUNIDADE (CONTINUAÇÃO)

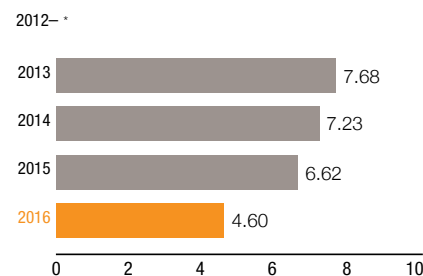
DOENÇA NÃO OCUPACIONAL

O peso das doenças crônicas na Região África do Sul também permanece elevado, com aproximadamente 37% dos empregados da Categoria 4 a 8 recebendo tratamento para alguma doença crônica – seja de notificação obrigatória (20%) ou não (17%). Dentre as doenças de notificação obrigatória estão doenças infecciosas, como HIV e tuberculose, e dentre as de notificação não obrigatória estão a hipertensão, o diabetes e o colesterol.

Programas integrados de saúde têm melhorado as taxas anuais de HIV, tuberculose, internações, doenças configuradoras de AIDS, aposentadorias por problemas de saúde e mortes em serviço. A título de exemplo, os novos casos de HIV caíram mais de 60% ao longo de um período de doze anos.

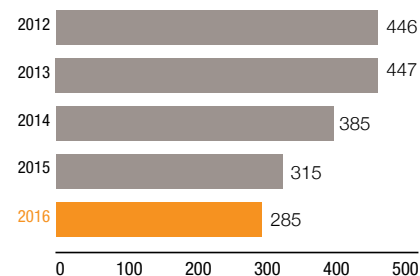
Boa parte do sucesso em relação ao HIV e à tuberculose pode ser atribuída à efetividade dos programas de triagem, diagnóstico e tratamento, à melhoria da supressão de pó nas minas, à efetividade das estratégias de moradia e alojamento privilegiando cômodos privativos e ao declínio na dependência em relação a mão de obra imigrante. Apesar desses sucessos relativos, novos casos de HIV colocam em destaque o desafio contínuo de se mudar o comportamento sexual da nossa mão de obra e das comunidades dos locais onde operamos.

Taxa de frequência de todas as doenças ocupacionais (por milhão de horas trabalhadas)



* Reportadas apenas a partir de 2013

Novos casos de Tuberculose Ocupacional (número de novos casos)





GESTÃO DAS EXPECTATIVAS DAS COMUNIDADES E DEMONSTRAÇÃO DA NOSSA CONTRIBUIÇÃO

A interação com a comunidade é um processo dinâmico em constante evolução. Somos guiados por princípios de flexibilidade, autenticidade e transparência quando iniciamos um diálogo com as comunidades dos locais onde operamos.

DESTAQUES

Investimento de \$20,2 milhões nas comunidades em 2016.

Investimento significativo no desenvolvimento de pequenas e médias empresas para promover meios alternativos de subsistência.

PRINCIPAIS ASPECTOS

A AngloGold Ashanti reconhece as comunidades dos locais onde opera como um dos seus grupos de *stakeholders* mais importantes. Entendemos o papel de influência que as mineradoras podem desempenhar no desenvolvimento das comunidades locais e em suas economias de subsistência. Envidamos o máximo de esforços possíveis para fomentar relacionamos harmoniosos com essas comunidades.

No [Relatório de Desenvolvimento Sustentável de 2015](#), apresentamos nossas principais áreas de foco em resposta aos desafios das comunidades. Dentre elas estavam o desenvolvimento de empresas e de infraestrutura, saúde, educação e capacitação. Embora essas áreas não tenham mudado drasticamente em 2016, observamos um fortalecimento nas vozes e um aumento no ativismo das comunidades em conjunto com a evolução do cenário social mundial. As comunidades ao redor da mineração esperam que as empresas demonstrem benefícios mútuos, enquanto as empresas esperam que as lideranças comunitárias honrem os acordos feitos em nome de suas respectivas comunidades. Além disso, o governo pode nem sempre cumprir o seu papel na entrega tempestiva de serviços para a comunidade, o que tem o potencial de levar a conflitos entre as minas e as comunidades. Ao longo do tempo, a interação inadequada com as comunidades e a falta de accountabilitys claras levam a baixos níveis de confiança, o que tem impacto negativo em nossa capacidade de resolver problemas referentes a acesso à

terra, reassentamento e desenvolvimento das comunidades, dentre outros.

NOSSAS AÇÕES EM 2016

INTERAÇÃO COM OS *STAKEHOLDERS* PARA A CRIAÇÃO DE PARCERIAS

A abordagem da AngloGold Ashanti para a interação com a comunidade está pautada na criação de parcerias voltadas para a criação de valor compartilhado. O valor de se interagir de forma positiva e construtiva está no fato de que isso permite que a comunidade se torne parte do processo de desenvolvimento e, consequentemente, reivindique o controle das iniciativas implementadas.

A interação com a comunidade é um processo

dinâmico em constante evolução. Somos guiados por princípios de flexibilidade, autenticidade e transparência quando iniciamos um diálogo com as comunidades dos locais onde operamos. A interação com as comunidades se pauta em nosso Padrão Global de Gerenciamento da Interação com os *Stakeholders* e demanda que cada operação prepare e implemente uma estratégia de interação que seja, dentre outras características, progressistas na identificação de desenvolvimentos potenciais que possam afetar os *stakeholders*.

Na Colômbia, uma realidade emergente está permitindo que as comunidades locais tenham maior capacidade de tomada de decisão quanto a questões de uso da terra por meio de mecanismos constitucionais de participação,



GRI

Tabelas de
Dados

?
Perguntas e
feedback



1. Clique aqui para visualizar as principais áreas de foco em 2015



2. Clique aqui para mais informações sobre o Padrão Gerencial de Interação com os *Stakeholders*





GESTÃO DAS EXPECTATIVAS DAS COMUNIDADES E DEMONSTRAÇÃO DA NOSSA CONTRIBUIÇÃO (CONTINUAÇÃO)

como Consultas Populares. Nossa equipe em Cajamarca trabalhou para aprofundar sua interação com as comunidades, os líderes, a sociedade civil organizada e as agências locais e regionais de governo. A finalidade desse trabalho é fornecer mais informações sobre a empresa que é a AngloGold Ashanti e sobre o que fazemos e como mitigamos os impactos. Até o momento, essa interação apresentou um impacto positivo, conforme testemunham os principais *stakeholders* na área de Cajamarca.

No Brasil, o programa Boa Vizinhança procura fortalecer a relação da empresa com as comunidades por meio de um diálogo transparente e aberto em reuniões regulares para discutir assuntos de interesse mútuo. Em 2016, a sessão anual do Diálogo Ampliado ocorreu em outubro. Nela, representantes dos governos locais e representantes das comunidades se encontraram com a empresa para discutir as necessidades da comunidade, os prováveis cenários, as expectativas e as ações. Promoveu-se ainda mais uma comunicação bilateral consistente por meio da circulação regular de um jornal reservado para tal e uma linha telefônica gratuita configurada para registrar *feedback*, queixas, reclamações e sugestões da comunidade.

POVOS INDÍGENAS

A interação com as comunidades indígenas deve começar o mais rapidamente possível no ciclo de vida da mineração. Nossa abordagem está pautada no Padrão Gerencial dos Povos Indígenas da AngloGold Ashanti. Ela busca garantir que nossas operações se pautam no entendimento e no respeito dos

interesses e perspectivas sociais, econômicas, ambientais e culturais dos Povos Indígenas. A norma se baseou na Nota Orientacional 7, da International Finance Corporation (IFC), [que versa sobre Povos Indígenas](#), e na declaração de posicionamento do Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM) no que diz respeito à Mineração e aos Povos Indígenas.

Na Austrália, a Triodia Mining, uma contratada que fornece serviços de manutenção à Mina de Ouro Tropicana, gerencia um programa para alunos indígenas. O programa visa reduzir o risco de desemprego e os impactos negativos a ele associados sobre os aborígenes. Após a conclusão do Ensino Médio, são disponibilizados na mina programas de jovem aprendiz e treinamento. Além disso, houve também alunos aceitos nos programas de jovem aprendiz de outras contratadas.

ACESSO A TERRA E REASSENTAMENTO

O acesso à terra para atividades de mineração e o subsequente deslocamento e reassentamento de pessoas são processos complexos, com questões de ordem emocional e implicações no longo prazo no que diz respeito à relação com as comunidades onde operamos. A AngloGold Ashanti busca evitar o reassentamento sempre que possível.

Quando não há essa possibilidade, o [Padrão de Reassentamento e Acesso a Terra](#) da AngloGold Ashanti explicita a abordagem da empresa para a aquisição ou para o acesso à terra ou a possibilidades de reassentamento. O processo envolve uma avaliação inicial das necessidades de terra e inclui os impactos

Princípios orientadores do reassentamento

- [Padrão de Desempenho 1](#) e [Padrão de Desempenho 5](#).
- O deslocamento de pessoas deve ser evitado e minimizado sempre que possível na prática. Quando o deslocamento for inevitável, a AngloGold Ashanti deve mitigar os impactos sociais e econômicos adversos resultantes das aquisições de terra e das restrições ao uso da terra pelas pessoas afetadas.
- Quando o deslocamento for inevitável, as pessoas deslocadas devem ser compensadas na íntegra, de forma justa e imediata em relação a todos os ativos perdidos.
- O reassentamento deve ser conduzido de forma a auxiliar as pessoas deslocadas a melhorar ou ao menos restaurar seus meios e condições de subsistência.
- Devem ser realizadas atividades de avaliação, implementação e monitoramento com a divulgação adequada das informações e com a participação ativa, livre, prévia, esclarecida e contínua das pessoas afetadas e de outros *stakeholders* relevantes.

econômicos, sociais, ambientais e à saúde. Após a avaliação, é desenvolvido um plano de gerenciamento de reassentamentos em consulta com autoridades locais e nacionais e com a comunidade afetada.

O deslocamento econômico se refere à perda de fluxos de receitas ou meios de subsistência resultante de aquisição de terreno ou obstrução de acesso a recursos (terra, água ou mata) advinda do desenvolvimento ou operação de uma mina e suas instalações associadas. O deslocamento físico se refere à perda de moradia e de ativos resultante da aquisição de terreno associada ao desenvolvimento ou operação de uma mina ou suas instalações associadas que

“A interação com as comunidades indígenas deve começar o mais rapidamente possível no ciclo de vida da mineração.”



GESTÃO DAS EXPECTATIVAS DAS COMUNIDADES E DEMONSTRAÇÃO DA NOSSA CONTRIBUIÇÃO (CONTINUAÇÃO)

demandam que a(s) pessoa(s) afetada(s) seja(m) deslocada(s) para outra localidade.

Gana: Mina de Ouro Iduapriem (Teberobie)

As negociações com os *stakeholders* para aquisição de terra em Teberobie foram iniciadas em 2014 e concluídas em agosto de 2015. O relatório de inspeção e avaliação do ativo de Teberobie foi desenvolvido para constituir a base do pagamento de indenizações. No relatório de 2015, apontamos as questões de acesso à terra em Teberobie, onde um terreno inicialmente identificado para desenvolvimento futuro da Mina de Ouro Iduapriem foi ilegalmente vendido pelos líderes comunitários a alguns dos membros das comunidades. Em 2015, tivemos sucesso ao conseguirmos um acordo com desenvolvedores, chefes locais e o Município de Tarkwa para uma abordagem gradual de aquisição do terreno de Teberobie. Ao final de 2016, estavam concluídos 99% do atual reassentamento econômico. A indenização foi iniciada com base no relatório de inspeção e avaliação do ativo, conforme confeccionado por um especialista de consultoria independente. No entanto, houve uma reivindicação adicional de 38 acres de terra, os quais foram demarcados para desenvolvimento, mas ainda não haviam sido vendidos quando o acordo foi finalizado. Em 2016, chegou-se a um acordo para indenizar os lotes adicionais após consulta ao chefe e aos anciãos do Apinto Stool.

Gana: Mina de Ouro Iduapriem (Mankessim)

O plano de reassentamento Mankessim foi aprovado pela primeira vez em consulta com a comunidade afetada em 2012. Os 69 domicílios

foram inspecionados e avaliados para receberem indenização adequada. Deles apenas o morador de um domicílio optou por indenização em dinheiro para arcar com o custo total de reposição. Os moradores dos 68 domicílios restantes receberam casas que foram construídas para o reassentamento e contavam com acesso a eletricidade, água e infraestrutura viável, sendo que nada disso estava disponível antes dos impactos em Mankessim. Em dezembro de 2016, os moradores de 47 domicílios tomaram posse em Mankessim. A interação com os moradores dos demais 21 domicílios continua, uma vez que eles solicitaram novas mudanças nas residências. A Agência de Proteção Ambiental continua envidando esforços para interagir com os moradores dos domicílios ainda a serem entregues.

Guinea: Mina de Ouro Siguiri (Seguelen - Área 1)

Foi realizado, em 2013, um extenso estudo de base sobre a situação socioeconômica da vila Kintinian para subsidiar o desenvolvimento do plano de gerenciamento dos reassentamentos. O plano foi submetido ao Ministério de Minas em dezembro de 2013 e ao Ministério do Meio Ambiente em fevereiro de 2014, obtendo aprovação de ambos em março de 2014. A Societe AngloGold Ashanti de Guinee (SAG), o comitê local de negociações, o Prefeito e os anciãos de Kintinian chegaram a um acordo quanto ao modelo de reassentamento. O processo de inventário do ativo começou em 5 de dezembro de 2015 e terminou em 31 de dezembro do mesmo ano.





GESTÃO DAS EXPECTATIVAS DAS COMUNIDADES E DEMONSTRAÇÃO DA NOSSA CONTRIBUIÇÃO (CONTINUAÇÃO)

A Área 1 é primordialmente uma área residencial com um número limitado de pequenas empresas operando em espaços alugados dos proprietários. Os inquilinos e os proprietários foram indenizados por lucro cessante. Além disso, o acordo também estipula que toda a infraestrutura existente na Área 1 seja restaurada no novo local de reassentamento de forma a viabilizar novos contratos de aluguel e geração de rendas com aluguel.

A infraestrutura social na nova área inclui uma escola franco-árabica e uma escola francesa que foram finalizadas no final de 2016. Estão em construção um estádio, uma mesquita, um ponto de táxi, um posto de saúde e uma escola primária, com previsão de término para meados de 2017. Foi elaborado um programa de desenvolvimento econômico para a área mais ampla de Siguiri, programa esse que também beneficiará as pessoas afetadas no projeto para a Área 1. O programa inclui aquacultura, olaria, horticultura, cultivo de arroz, cultivo e processamento de castanhas de caju, bem como costura e bordado. Na segunda metade de 2016, duas ONGs locais – Centro de Comércio Internacional para o Desenvolvimento (CECIDE) e Direitos Iguais para Todos –, com o apoio de advogados em direitos humanos internacionais, alegaram abusos aos direitos humanos infringidos pela Societe AngloGold Ashanti de Guinee e pelo Governo da Guiné mediante uso de força militar durante o levantamento do inventário de ativos realizado em dezembro de 2015.

[A empresa negou essas alegações e descreveu o processo seguido durante o](#)

[inventário de ativos.](#)

No final de 2016, já estavam concluídas e prontas para morar 218 residências de padrão e qualidade superiores aos daquelas dos antigos assentamentos. A AngloGold Ashanti recebeu tanto da comunidade quanto do governo *feedback* positivo com relação à qualidade das residências.

Colômbia: El Diamante

A área próxima ao projeto La Colosa, conhecida como O Diamante, foi identificada como de interesse para a AngloGold Ashanti durante as fases iniciais do projeto. Na época, a área era ocupada por diversas famílias que passavam por dificuldades financeiras e não tinham acesso a necessidades básicas, como eletricidade.

Ao todo, 51 famílias, perfazendo um total de 179 pessoas, foram afetadas pelo reassentamento. Em consulta às autoridades e à comunidade, foi aprovado, em 2010, um plano de gerenciamento do reassentamento. Até o momento, 45 famílias já foram reassentadas com sucesso, e as demais seis famílias concluirão o reassentamento em junho de 2017. Em 2016, a AngloGold Ashanti também financiou uma capacitação nas melhores práticas agrícolas e realizou uma contribuição financeira de \$77.000,00 para um programa de restauração da subsistência das famílias afetadas.

GERENCIAMENTO DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Na AngloGold Ashanti, nossa meta é zero acidente.

Nos casos em que os *stakeholders* vivenciam ou relatam impactos negativos, adotamos um gerenciamento de queixas e reclamações e um sistema de gerenciamento de incidentes junto à comunidade. Embora cada operação tenha seu próprio mecanismo de atendimento a queixas e reclamações, desenvolvido com base nas sensibilidades culturais e no contexto local, os requisitos para esses mecanismos são estipulados em nossos padrões gerenciais para garantir que as queixas e reclamações sejam recebidas e tratadas com transparência e ética.

Nas jurisdições onde os marcos legais ou regulatórios pautam nosso mecanismo de atendimento a queixas e reclamações, dá-se crédito aos requisitos por eles estabelecidos. Todas as queixas e reclamações são registradas e recebem um prazo estimado para *feedback* e comunicação com o reclamante. Caso uma queixa não possa ser solucionada pela empresa, pode-se, sob consentimento da comunidade relevante, buscar mediação e/ou arbitragem de terceiros.

INFRAESTRUTURA

Na Guiné, investimos em uma infraestrutura que permite o fornecimento de eletricidade na área Boure, próxima à nossa operação Siguiri. A construção de uma rede elétrica de baixa voltagem em nove vilas de Boure, incluindo no reassentamento da Área 1, trouxe energia elétrica às residências. A Mina de Ouro Siguiri também fornece energia à Empresa de Eletricidade da Guiné, que supervisiona a distribuição para a comunidade.





GESTÃO DAS EXPECTATIVAS DAS COMUNIDADES E DEMONSTRAÇÃO DA NOSSA CONTRIBUIÇÃO (CONTINUAÇÃO)

No Gana, foram estabelecidos fundos fiduciários das comunidades em nossas operações de Iduapriem e Obuasi. Esses fundos foram iniciados em 2012 e são gerenciados por uma estrutura tridimensional que envolve um comitê de direção, um conselho de administração e um secretariado.

Representantes da AngloGold Ashanti e das comunidades integram os conselhos para garantir que sejam representados os interesses de todas as partes.

O Fundo Fiduciário da Comunidade de Iduapriem concedeu diversos contratos às pequenas e médias empresas locais para a construção de instalações para a comunidade. Dentre elas estavam: instalações de ablução pública para a comunidade Badukrom; três salas de aula e uma biblioteca para a escola de ensino fundamental da comunidade; escritórios e instalações de ablução para a comunidade Adieyie; e um centro comunitário com 500 lugares para a comunidade Bankyim.

De forma semelhante, em Obuasi, o fundo fiduciário comissionou instalações de ablução e um poço mecanizado para a escola de Ensino Médio de Akrofuom. Dentre outros projetos, citam-se poços mecanizados para as comunidades de Anyankyirem, Odumasi e Bekwai, bem como a Escola de Ensino Fundamental Christ the King. Os projetos tiveram por objetivo melhorar o saneamento básico e fornecer acesso à água potável.

Na Tanzânia, após extensa consulta aos governos locais e distritais de Geita, a Mina de Ouro Geita iniciou a construção de uma pista

asfaltada de 3,7 km conectando a mina e a cidade de Geita. O asfaltamento da estrada melhorará significativamente a segurança e a saúde da comunidade ao eliminar a poeira e ampliar as eficiências logísticas na área.

Na África do Sul, investimos em instalações recreativas para beneficiar a comunidade de Matlosana. O Centro Recreativo Kanana compreende piscinas e vestiários, um ringue de boxe e uma pista de atletismo. Já o Centro Esportivo e Recreativo Tigane possui piscinas e um campo de esportes. Esses centros têm por objetivo fomentar a coesão social na comunidade por meio de atividades recreativas e afastar os jovens do mundo do crime e das drogas. Também investimos em diversas iniciativas que dão acesso a infraestrutura educacional. No St Johns College, em Mthatha, fundamos um laboratório de ciências para melhorar o desempenho dos alunos em matemática e ciências. No Westcol TVET College, em Carletonville, e no campus Matlosana dos Vuselela TVET Colleges, renovamos as oficinas para que os alunos possam ter acesso a capacitação técnica e profissional.

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

A capacitação profissional é um processo contínuo, de longo prazo, cujo sucesso requer a participação de todos os *stakeholders*. Envolve o desenvolvimento exaustivo de recursos humanos por meio da educação e do treinamento e desenvolvimento de competências para garantir que os indivíduos dispõem do entendimento necessário e do acesso à informação que lhes permitirão lograr sucesso.





GESTÃO DAS EXPECTATIVAS DAS COMUNIDADES E DEMONSTRAÇÃO DA NOSSA CONTRIBUIÇÃO (CONTINUAÇÃO)

Na África do Sul, nossas iniciativas de Desenvolvimento de Recursos Humanos nas Comunidades são parte da estratégia da empresa para desenvolvimento da juventude nas comunidades onde operamos e nas comunidades de onde emigra mão de obra. A educação e a capacitação contribuem para a redução da pobreza, do desemprego e da desigualdade e servem de base para uma sociedade próspera.

Para tal, nossos esforços envolvem bolsas de estudo, estágios e desenvolvimento de competências. Especificamente, capacitamos professores de ciências e matemática, gestores escolares e órgãos do governo. Também patrocinamos aulas extracurriculares de matemática, ciências e inglês para

alunos de Ensino Médio. Além disso, nosso programa de estágio procura permitir que os egressos com qualificação oriundos das nossas comunidades tenham a exposição necessária para que possam adquirir conhecimento especializado e desenvolver tanto habilidades de trabalho em equipe quanto responsabilidade individual. Também atuamos em estreita parceria com a MQA (Autoridade de Capacitação em Mineração) para oferecer aos alunos um aprendizado integrado com o trabalho. Com base no desempenho e nas aspirações de cada aluno, são designados mentores para contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Na Austrália, nossa estratégia de interação com os jovens é direcionada pela necessidade

de se remover barreiras ao desemprego na juventude, principalmente entre os indígenas, e preparar essas pessoas para a transição para o emprego. Por meio de parcerias duradouras com organizações educacionais, órgãos do governo e ONGs, a AngloGold Ashanti dá suporte a diversos programas que ajudam a tratar dessas necessidades nas áreas auríferas nordeste na Austrália Ocidental. Damos suporte à Goldfields Clontarf Academy, à Kalgoorlie Girls Academy e à Graham Farmer Foundation, que trabalham com jovens aborígenes em escolas de Ensino Médio em Kalgoorlie-Boulder. Essas organizações, sediadas em escolas locais, buscam melhorar o resultado da educação, o dia a dia, a autoestima e as perspectivas de emprego dos jovens aborígenes em situação de risco. Além de dar suporte geral, a AngloGold Ashanti também trabalha com as escolas e faculdades em iniciativas de transição para o emprego, experiência de trabalho e visitas *in loco* para exposição à ampla gama de carreiras disponíveis na mineração.

Um programa piloto desenvolvido em parceria com a Goldfields Clontarf Academy e a Triodia Mining, uma empresa contratada de origem aborígene que opera na Mina de Ouro Tropicana, da AngloGold Ashanti, tem adotado uma abordagem gradual para conferir a egressos do Ensino Médio experiência profissional em uma mina com sistema fly-in/fly-out (períodos contínuos predefinidos de trabalho e de folga). Os alunos passam curtos períodos trabalhando na Oficina de Veículos Leves de Triodia. O programa busca facilitar o ajuste ao trabalho de mineração dentro de um

ambiente acolhedor. Juntamente com nossos parceiros, planejamos tomar exemplo desse sucesso e expandi-lo para outros parceiros comerciais em nossas operações australianas.

Uma grande barreira ao emprego na região é a falta de carteira de habilitação, o que é particularmente problemático quando a família não tem um veículo. Por essa razão, apoiamos o Programa de Autoescola Pathwalkers, em Kalgoorlie-Boulder, o qual se baseia no premiado programa de segurança na estrada Keys 4 Life. O programa orienta os candidatos a motorista em aulas práticas e teóricas necessárias para a obtenção da carteira de habilitação, além de incluir 25 horas de direção supervisionada. Também promove escolhas seguras, uso responsável do álcool e manutenção da carteira de habilitação. A empresa apoia o programa em Laverton por meio da Associação Cultural Laverton Leonora Cross.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL

Iniciativas de desenvolvimento econômico local são estabelecidas em parceria com as comunidades e o governo local para aumentar o crescimento econômico local, estimular a criação de empregos e fomentar meios de subsistência sustentáveis para além da vida útil da mina.

Na Argentina, a Cerro Vanguardia, da AngloGold Ashanti, e outras mineradoras que operam na Província de Santa Cruz assinaram um acordo com o governo da província para contribuir para um fundo com 2% das projeções de venda de ouro de Cerro





GESTÃO DAS EXPECTATIVAS DAS COMUNIDADES E DEMONSTRAÇÃO DA NOSSA CONTRIBUIÇÃO (CONTINUAÇÃO)

Vanguárdia entre 2016 e 2019. O fundo foi criado voluntariamente após reconhecimento das extremas condições socioeconômicas prevalentes na área. Será administrado pelo governo da província, e a comunidade San Julian será o beneficiário primário, embora se espera que o impacto seja amplo em toda a Província de Santa Cruz. A iniciativa já gerou aproximadamente 50 oportunidades de emprego até o momento. A empresa também deu suporte a instituições educacionais primárias na cidade de Puerto San Julian, garantido acesso à internet a mais de 2.500 alunos.

Na Tanzânia, o Programa de Desenvolvimento Econômico Geita, lançado em 2015, criou empregos diretos e indiretos para as comunidades adjacentes à Mina de Ouro Geita. O Centro SME Magogo abriga projetos de pequenas e médias empresas, como olaria, alfaiataria, bordado, tecelagem e soldagem. A construção do centro foi concluída em 2016. Além disso, em 2016, a Mina de Ouro Geita continuou a dar suporte aos projetos de cultivo de arroz e girassol e conseguiu cerca de 310 acres de terra arável da Prefeitura de Geita e do District Council para a expansão dos projetos. Foram fornecidas capacitação em empreendedorismo e sementes de qualidade aos beneficiários, que viram a produção de arroz (com casca) aumentar em três vezes. Uma instalação de armazenamento do arroz e uma planta de processamento de óleo também serão construídas em 2017, assim

que uma análise da cadeia de valor e dos mercados assegurar a sustentabilidade dos projetos.

Na África do Sul, investimos em um projeto de agricultura na comunidade de Matlosana, no distrito de Vaal River. O projeto se destina a tratar de problemas de segurança alimentar na área e a criar oportunidades de emprego. A AngloGold Ashanti identificou um terreno em sua área de concessão que poderia ser utilizado para o cultivo e instalação de uma planta de processamento. Análises do solo confirmaram que o terreno era adequado para o cultivo, e estabeleceu-se que o projeto seria implementado ao longo de três anos.

O projeto iniciou em novembro de 2014 e, até o momento, trouxe diversas colheitas bem-sucedidas de tomate, pimentão, pimenta, cebola e outros produtos. Além disso, está sendo investigada a viabilidade de um viveiro de mudas para abastecer a crescente demanda local. Durante a fase final, o projeto, uma vez estabelecido, será totalmente transferido para a comunidade.

Também investimos em um projeto gerador de renda no AmaMpondo Kingdom, localizado no distrito OR Tampo (Província do Cabo Leste), na África do Sul. A iniciativa tem por objetivo contribuir para a redução da pobreza, criação de empregos e promoção da segurança alimentar. O projeto é uma parceria entre a empresa, a comunidade e o governo local. Após diversas consultas, os líderes tradicionais

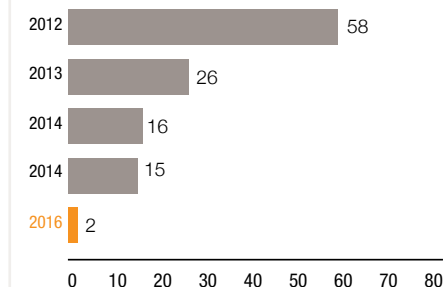
acordaram em destinar 600 hectares de terra para a iniciativa.

Estudos de viabilidade confirmaram que o solo e o clima eram propícios para agricultura, e a empresa encontrou um parceiro para um acordo de escoamento que assegurasse o sucesso do empreendimento. A cerimônia de assentamento da primeira pedra se deu em setembro de 2016, e os planos são de lançar o projeto formalmente em 2017 antes das primeiras colheitas. A iniciativa beneficiará 278 proprietários de terra e a comunidade.

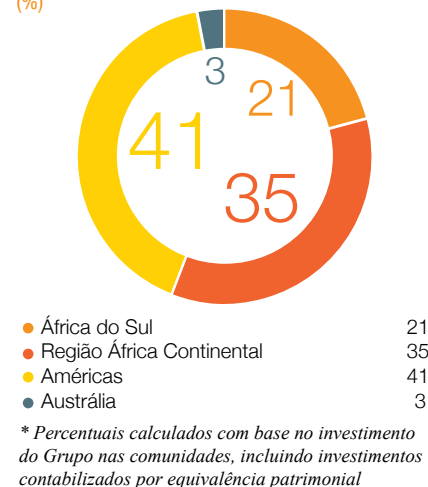
NOSSO DESEMPENHO

INCIDENTES DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA

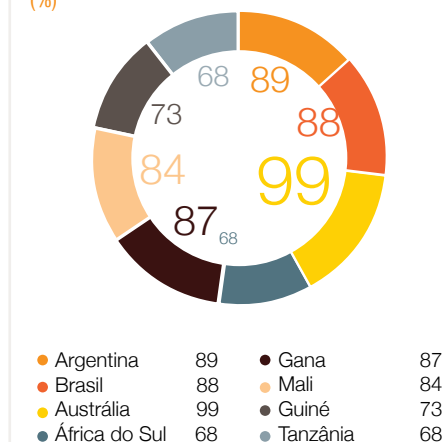
Incidentes na comunidade



Investimento nas comunidades (%)



Proporção dos gastos com fornecedores locais (%)





GESTÃO AMBIENTAL RESPONSÁVEL

Nossa abordagem consiste em cumprir nossas obrigações de conformidade e nossos compromissos voluntários e, ao mesmo tempo, aproveitar, proativamente, as oportunidades de usar com maior eficiência os recursos naturais nos lugares onde operamos.



Clique aqui para mais informações sobre a [Modelo Ambiental da AngloGold Ashanti em 2015](#)



GRI

Tabelas de
Dados



Perguntas e
feedback

DESTAQUES

Um incidente de notificação obrigatória em 2016, em comparação com quatro em 2015.

As Regiões África do Sul e África Continental conseguiram o primeiro ano sem incidentes ambientais de notificação obrigatória.

A Austrália conseguiu o terceiro ano sem incidentes ambientais de notificação obrigatória.

PRINCIPAIS ASPECTOS

Na AngloGold Ashanti, entendemos que, para podermos obter e manter nossa licença social para operar, é importante demonstrar uma gestão ambiental responsável. Nossa abordagem consiste em cumprir nossas obrigações de conformidade e nossos compromissos voluntários e, ao mesmo tempo, evitar a poluição e aproveitar, proativamente, as oportunidades de usar com maior eficiência os recursos naturais nos lugares onde operamos. Em 2016, nossos esforços foram focados no uso eficiente da água, no gerenciamento de resíduos, na gestão do solo, na eficiência energética, na segurança patrimonial e na redução na emissão de gases de efeito estufa (GEE). Além dessas áreas de foco, também revisamos e melhoramos continuamente nossos processos para gerenciarmos, com eficácia, a qualidade do ar, a biodiversidade, as substâncias químicas e os resíduos.

Depois de ter atualizado o [Modelo Ambiental da AngloGold Ashanti em 2015](#) e definido nossas áreas de foco estratégico para os próximos três anos, nosso desafio é continuar aperfeiçoando o gerenciamento de riscos e responsabilidades ambientais. Em 2015, adotamos a ferramenta de Análise de Riscos Bow Tie (BTA) para suplementar os métodos de gerenciamento de riscos de nossos Sistemas de Gestão Ambiental, em conformidade com a ISO14001. Embora nossas operações tenham controles de prevenção e mitigação de riscos, a abordagem da BTA ajuda na avaliação de sua eficácia, na definição de novos controles e na identificação de controles críticos para o gerenciamento de riscos. Em 2016, começamos a usar a ferramenta BTA para avaliar o gerenciamento de riscos prioritários, levando em conta as circunstâncias específicas de cada mina.

Como resultado de várias intervenções, a AngloGold Ashanti tem conseguido reduzir drasticamente os incidentes ambientais de notificação obrigatória ao longo dos anos. Essas intervenções vão desde a implementação e manutenção rigorosa de nossos padrões à construção de nova infraestrutura para enfrentar esses desafios. Motivados por esse sucesso, decidimos, em 2016, fixar em zero a nossa meta para incidentes de notificação obrigatória, além de adotar metas para incidentes de gravidade moderada nas métricas de desempenho internas da empresa.

NOSSAS AÇÕES EM 2016 E NOSSO DESEMPENHO

REJEITOS

O descarte responsável de rejeitos é um aspecto ambiental importante para as

operações de lavra durante o ciclo de vida de uma mina. É nosso dever garantir que os rejeitos de minérios são inertes, estáveis e contidos. A AngloGold Ashanti possui sistemas e processos robustos para gerenciar as instalações de armazenamento de rejeitos. Nosso Modelo de Gerenciamento de Rejeitos, inicialmente desenvolvido em abril de 2002 e seguido de atualizações posteriores, foi elaborado de acordo com a regulamentação vigente e diversos padrões e diretrizes de melhores práticas. Dentre eles estão o Padrão SANS para Resíduos Minerais – legislação sul-africana para o descarte de resíduos minerais; o Guia para o Gerenciamento de Instalações de Armazenamento de Rejeitos (Guide to the Management of Tailings Facilities), publicado pela Associação de Mineração do Canadá (Mining Association of Canada); e a Comissão Internacional de Grandes Barragens (ICOLD).

Nosso modelo define os princípios, padrões e diretrizes que são seguidos por nossas regiões e operações para garantir que nossas instalações de rejeitos são gerenciadas de maneira eficaz e responsável. O funcionamento das Instalações de Armazenamento de Rejeitos (TSF) é gerenciado nos níveis operacional e regional, e esses sistemas de gerenciamento são tanto avaliados por meio de revisão independente de organização externa quanto auditados no nível corporativo.

Em dezembro de 2015, o Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM) convocou uma revisão global das TSF em resposta às recentes falhas ocorridas em instalações de armazenamento de rejeitos no Brasil e no Canadá (nenhuma delas relacionada com a AngloGold Ashanti). A revisão, que focou nos padrões, estratégias críticas de controle, governança e prontidão do gerenciamento de rejeitos de superfície em casos de emergência, contou com os pareceres de 25 empresas-membros. A AngloGold Ashanti participou ativamente na revisão.



GESTÃO AMBIENTAL RESPONSÁVEL (CONTINUAÇÃO)

Estrutura da revisão da gestão de rejeitos



O principal fator levantado pelo Grupo de Trabalho foi a governança eficaz das instalações de rejeitos. Em seguida, o ICMC emitiu uma [declaração de posicionamento](#) pela qual os membros se obrigam a implementar práticas consistentes com o Modelo de Governança de Rejeitos recentemente criado. O modelo, elaborado pelo Grupo de Trabalho, define o que se espera das empresas-membros em relação a accountability, responsabilidade e competência; planejamento e recursos; gerenciamento de riscos, gestão de mudança; prontidão e resposta em casos de emergência; e revisão e assecuração. Nosso Modelo de Gerenciamento de Rejeitos está bem alinhado com o Modelo de Governança de Rejeitos do ICMC.

No Brasil, o estado de Minas Gerais aprovou uma nova legislação e instituiu a Câmara de Atividades Minerárias (CMI) para aprovar licenças ambientais para atividades e projetos de mineração específicos. A CMI é composta por representantes do governo e da sociedade civil. A nova legislação inclui um processo de auditoria técnica de segurança de barragem, aplicado como parte do processo de aprovação de solicitações de expansão de todas as barragens de rejeitos minerais. Em 2016, a Mina Cuiabá da AngloGold Ashanti recebeu aprovação para operar sua recém-construída barragem de rejeitos segundo os critérios da nova legislação.

Na África do Sul, o aumento do nível de água na TSF Kareerand tornou-se motivo de preocupação que precisava de uma resposta proativa. Até o final do período coberto por

este relatório, o pessoal operacional havia conseguido reduzir o volume na barragem de rejeitos aumentando a reciclagem da água.

CIANETO

A AngloGold Ashanti é uma das primeiras signatárias do Código Internacional de Gestão do Cianeto (ICMC). O Código do Cianeto, elaborado por um comitê diretivo formado por múltiplos *stakeholders* sob orientação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP), é um programa voluntário para mineradoras de ouro e está exclusivamente focado na manufatura, transporte, utilização e descarte seguros do cianeto utilizado na produção de ouro. As empresas que adotam o Código de Cianeto devem submeter as suas operações de mineração a auditorias independentes para determinar o grau de aplicação do Código.

A maioria das operações da AngloGold Ashanti foi certificada pelo Código. Em 2016, a Mina Iduapriem, no Gana, e a Mina de Ouro Geita, na Tanzânia, receberam a certificação plena do Código de Cianeto por terem atingido, através de intervenções e otimizações do processo, conformidade com os níveis exigidos de cianeto residual em rejeitos.

ENERGIA E EMISSÕES DE GEE

A AngloGold Ashanti obtém a maior parte da energia de que precisa de combustíveis fósseis. Essa energia é comprada de companhias públicas ou gerada por nossas operações através da combustão de combustíveis fósseis.



GESTÃO AMBIENTAL RESPONSÁVEL (CONTINUAÇÃO)

Um pequeno percentual da energia que utilizamos é obtido a partir de fontes de energia hídrica. Desde 2013, o consumo de energia da AngloGold Ashanti tem diminuído em consequência de iniciativas de economia de custos e eficiência energética, além de desinvestimentos e encolhimento de algumas operações. Além disso, a recente implementação de princípios de Excelência Operacional para o gerenciamento de energia em nossas operações internacionais resultou na identificação adicional de oportunidades de economia.

Mais de 95% das emissões de gases de efeito estufa (GEE) são resultantes do consumo de energia. Portanto, as iniciativas de eficiência energética que implementamos afetam diretamente a redução de nossas emissões de GEE e melhoram nosso desempenho em eficiência de carbono. Aproximadamente 70% do total de nossas emissões de GEE são indiretas e atribuídas à energia elétrica adquirida por nossas operações na África do Sul junto à rede nacional de abastecimento energético, que conta com um grande número de usinas térmicas operadas a carvão.

África do Sul

A segurança energética melhorou em 2016, em grande parte devido a uma menor demanda de energia da rede pública nacional. Isso proporcionou à Eskom, a companhia de abastecimento de energia pública nacional, a oportunidade de realizar manutenção para melhorar a disponibilidade de geração de energia de suas usinas. Além disso, entrou em operação parte da nova capacidade de geração de energia, o que reduziu mais ainda o risco de perda de carga, se comparada à pequena margem de reserva disponível nos últimos anos. Contudo, o ritmo mais lento da economia está criando uma demanda menor de energia e uma melhoria na margem de reserva, o que pode estabilizar a segurança energética nos próximos

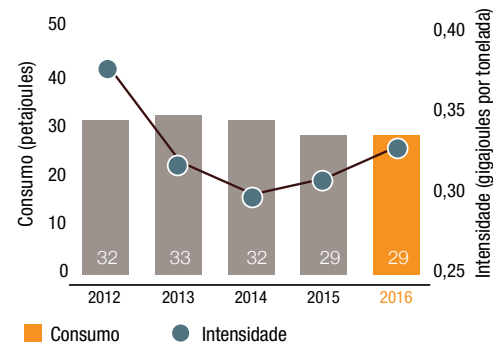
anos até novos projetos estarem completamente em operação.

Em 2016, a Região África do Sul conseguiu reduzir o seu consumo geral de energia em 1,06% em relação ao ano anterior. Uma gestão e comunicação meticolosas sobre o uso de energia, acompanhadas de inúmeros projetos de eficiência energética em todas as operações, contribuíram para concretizar essa economia. Um projeto em especial, o Sistema de Controle Dinâmico em Tempo Real do Compressor de Vaal River (REMS-DCS) foi indicado e ganhou o prêmio Projeto do Ano da Associação Sul-Africana de Eficiência Energética em 2016. Esse projeto foi criado em resposta à iniciativa de Gestão da Demanda do Consumidor promovida pela agência nacional de energia elétrica e executado em nossas operações de Vaal River. O projeto conseguiu uma redução de 1,65 MW durante o período de pico noturno e uma economia anual de aproximadamente \$140.000, embora a economia total obtida pelos múltiplos projetos paralelos de eficiência de ar comprimido tenha sido quase o dobro. O controle automático total do ar comprimido, na escala implementada por esse projeto, nunca havia sido obtido antes na indústria da mineração.

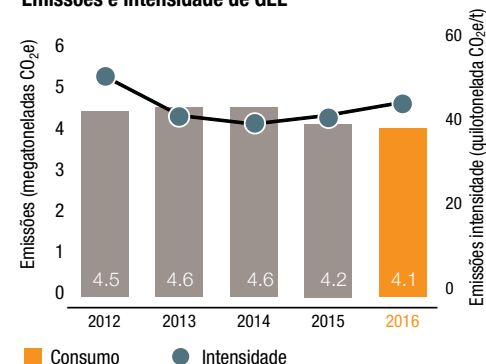
Austrália

A energia elétrica em nossas operações australianas é gerada por centrais elétricas nas unidades operacionais, usando predominantemente o gás natural fornecido pelo gasoduto da Eastern Goldfields, cuja implantação foi concluída em dezembro de 2015. Em 2016, o gás foi fornecido sem interrupções, e todas as expectativas de desempenho foram atendidas. Cada unidade conservou um pequeno número de grupos geradores a diesel para garantir capacidade energética nos horários de pico e reserva para emergências em sistemas críticos, caso o abastecimento de gás seja interrompido.

Consumo de energia e intensidade energética



Emissões e intensidade de GEE





GESTÃO AMBIENTAL RESPONSÁVEL (CONTINUAÇÃO)

As iniciativas de Excelência Operacional lançadas na região têm melhorado a eficiência energética e incluem: otimização de ar comprimido; sistemas de geração e distribuição de oxigênio; instalação de iluminação LED; uso de equipamentos de bombeamento remoto a energia solar; e introdução de regras de circulação prioritária (PRR) dos veículos de carga na Mina de Ouro Tropicana. Com as regras de circulação prioritária, foram retiradas as placas de parada obrigatória dos circuitos de transporte e foi atribuído direito preferencial de passagem a diferentes tipos de veículos. Os veículos de emergência têm prioridade e são seguidos pelos equipamentos de produção, que incluem os caminhões de transporte de minério; depois, vêm as máquinas de trabalho e os veículos leves. Esse feito tem permitido a fluidez do tráfego sem comprometer a segurança, reduzindo significativamente o consumo de combustível dos caminhões de transporte de minério e melhorando a produtividade do carregamento e transporte de minério.

África Continental

As operações em toda a Região África Continental foram umas das primeiras a adotar os princípios de Excelência Operacional. Diagnósticos realizados em cada mina permitiram a identificação de oportunidades crescentes de eficiência energética e o desenvolvimento de ferramentas para aprimorar e implementar as ações identificadas. As ações em toda a região em 2016 incluíram a renegociação das tarifas de serviços públicos, a utilização de melhores práticas usadas em outras minas da AngloGold Ashanti e maior utilização de energia solar na iluminação de estradas e outras aplicações. Está em curso um estudo para identificar o custo e o benefício de substituir o habitual processo de supressão de poeira à base de água por um aditivo ecológico nas pistas. Além de um melhor desenho das pistas e redução do consumo de combustível, os benefícios incluem economia de água, pneus com maior vida útil e eliminação de caminhões de aspersão de água.

Na Mina de Ouro Geita, na Tanzânia, iniciamos um projeto de grande porte para substituir uma estação de geração de energia elétrica – cujos grupos geradores estão agora no final de sua vida útil econômica – por uma nova, com desenho moderno e geradores de baixo consumo. Embora a empresa tenha considerado a opção de uma usina híbrida de geração de energia que utilizasse geradores com motor comum e energia solar fotovoltaica na tentativa de reduzir os custos de geração de energia e utilizar mais energia renovável, as limitações físicas da área de concessão da nossa mina não permitiriam uma usina de energia solar grande o bastante para que o sistema híbrido de energia fosse custo-eficaz. Contudo, o novo sistema de energia incluirá unidades a diesel que permitirão a cada gerador suprir energia elétrica sob uma variedade de condições de carga sem sacrificar a eficiência de combustível. A nova usina de geração de energia está prevista para ser comissionada no final de 2018.

Américas

As usinas hidrelétricas no Brasil se recuperaram da estiagem dos anos anteriores, proporcionando maior confiabilidade no abastecimento de energia elétrica. A eficiência energética continua melhorando, e as atividades de redução de custos persistem na região, alavancando os princípios de Excelência Operacional para estimular mais melhorias. Outras ações na Região Américas incluem continuar a implementação da Norma de Gestão de Energia ISO 50001 e do Sistema de Gerenciamento de Energia da AngloGold Ashanti. Uma área de foco em 2016 foi o engajamento dos empregados por meio de sua conscientização em relação à conservação energética. Nossas operações no Brasil utilizaram recursos visuais para enfatizar o valor e a importância da conservação de energia, interação multimídia com os empregados e iniciativas de recompensa e reconhecimento das equipes que trabalham para a conservação energética.





GESTÃO AMBIENTAL RESPONSÁVEL (CONTINUAÇÃO)

Os projetos energéticos em implementação incluem dar continuidade ao sistema de controle de Ventilação Sob Demanda; o aumento da medição de energia em tempo real e análise dos dados; e a adição de controles automáticos de eficiência energética nos equipamentos de produção (britadores, transportadores de correia etc.). Estes últimos permitem que nossos sistemas parem os equipamentos com elevado consumo de energia após certo período de ociosidade, melhorando ainda mais nosso consumo de energia por tonelada de minério tratado.

LEGISLAÇÃO SOBRE MUDANÇA DO CLIMA

Em 2015, informamos que o Ministério da Fazenda da África do Sul apresentou um projeto de lei com a proposta de um imposto sobre o carbono com a intenção de que esse imposto entrasse em vigor em 2017. Contudo, durante o discurso sobre o orçamento em outubro de 2016, o Ministro das Finanças anunciou que o governo adiou o assunto para 2017, sendo provavelmente implementado mais próximo a 2018. As emissões diretas (Escopo 1) da AngloGold Ashanti na África do Sul são insignificantes em comparação com as emissões indiretas (Escopo 2): 101.000 toneladas de CO₂-e de emissões diretas contra 2.626.000 de toneladas de CO₂-e de emissões indiretas em 2016.

Portanto, o imposto sul-africano sobre o carbono nos afetará principalmente através do aumento no custo da eletricidade comprada da concessionária nacional, a Eskom. Espera-se que os impactos do imposto de carbono aumentem depois de 2020, quando deverão ter acabado os abatimentos implementados para amenizar os impactos do imposto sobre o carbono na economia.

Na Austrália, o governo introduziu o Mecanismo de Salvaguarda para as emissões de carbono, visando limitar o futuro aumento das emissões de GEE.

Depois de estabelecer limites para as emissões, o Mecanismo de Salvaguarda exige que as empresas apresentem créditos de carbono ou paguem multas por excesso de emissões. Sunrise Dam passou a trabalhar com os limites de emissões estipulados pelo mecanismo padrão desse novo esquema regulatório. A Mina de Ouro Tropicana submeterá, em 2017, uma solicitação de nível de emissão na linha base usando o método alternativo de Linha Base Calculada.

ÁGUA

Em dezembro de 2016, o ICMM divulgou uma Declaração de Posicionamento sobre a Água, após um processo consultivo que definiu o modelo de gestão da água. Os compromissos exigem que os membros: exerçam uma governança forte e transparente da água; gerenciem com eficácia a água nas operações; e colaborem com os governos e outros *stakeholders* para que a água seja utilizada de maneira responsável e sustentável. A AngloGold Ashanti está bem preparada para cumprir os compromissos estipulados na Declaração de Posicionamento.

Além da chuva coletada em instalações operacionais, as operações da AngloGold Ashanti normalmente obtêm a água de três fontes. A primeira é água infiltrada através de fendas e rachaduras que se acumula em nossas operações de subsolo e que é bombeada por nossas redes de bombeamento de água subterrânea. A segunda é a água comprada da concessionária pública em algumas jurisdições onde operamos. A terceira é a água extraída de

fontes superficiais, como rios ou lagos, quando temos permissão para isso. A empresa trabalha continuamente para otimizar a utilização de água bruta em nossas operações, buscando maximizar, tanto quanto possível, a reciclagem da água e garantir a descarga segura da água excedente no meio ambiente.

Em 2016, a África do Sul sofreu uma das maiores secas de sua história, e os níveis de água em rios e represas nas áreas de nossas operações ficaram criticamente baixos. O Departamento de Água e Saneamento impôs severas restrições de água a todos os setores empresariais e residências. As operações na África do Sul conseguiram manter a produção sem interrupção devido à gestão cuidadosa de suas reservas de água.

Como em 2015, o controle do risco de entrada de águas de fontes externas continuou sendo alta prioridade na África do Sul, e foram instituídas diversas medidas proativas para garantir a gestão eficaz desse possível risco. Nas operações de Vaal River, a Mina de Ouro Buffelsfontein, vizinha às operações, começou a decantar aproximadamente 6 milhões de litros de água por dia na parte de Great Nologwa da Mina Moab Khotsong pertencente à AngloGold Ashanti. Essa água era retirada da mina de subsolo e utilizada em operações metalúrgicas. Essa estratégia permitiu a redução da água bruta retirada do rio Vaal.

Na Guiné, o crescimento da barragem de rejeitos da Mina Siguiro exigiu que as instalações de contenção da água de retorno fossem expandidas. Essa barragem revestida com material impermeabilizante foi expandida com sucesso em 2016.

A maior capacidade de estocagem de água de chuva coletada da instalação de armazenamento



de rejeitos permitiu uma redução de 34% na extração de água bruta do rio Tinkisso, em 2016. Houve um aumento correspondente no uso de água reciclada nas operações metalúrgicas.

BIODIVERSIDADE

O Fundo de Biodiversidade do Grande Deserto de Vitória, criado em 2014 como parte da estratégia de compensação da Mina Tropicana na parte ocidental da Austrália, progrediu bem em 2016.

Foi realizada uma série de workshops para dar prosseguimento à Parceria de Gestão Adaptativa (AMP) e definir mais claramente o seu papel ao longo do tempo, com a participação dos proprietários tradicionais da área e outras partes interessadas.



GESTÃO AMBIENTAL RESPONSÁVEL (CONTINUAÇÃO)

A AMP representa uma abordagem coordenada para a implementação da gestão adaptativa na área, combinando as filosofias e ferramentas de gestão paisagística (Padrões Abertos para a Prática da Conservação) com ação coletiva (Impacto Coletivo). A intenção dos workshops era criar consenso sobre os principais ativos, ameaças e estratégias. Um dos focos desse trabalho foi como obter melhores resultados para as espécies ameaçadas, como o faisão australiano e o rato marsupial, a redução de grandes queimadas em toda a região e o empoderamento dos proprietários tradicionais, por meio de treinamento e capacitação.

As operações em Córrego do Sítio I e Córrego do Sítio II, no Brasil, mantiveram, cada uma, as reservas florestais adjacentes às áreas de suas operações como áreas de compensação de biodiversidade. Em 2016, o órgão regulador aprovou o remanejamento dessas reservas para duas novas Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs). As novas RPPNs, compreendendo um total de 508 hectares, são adjacentes aos parques nacionais do Caraça e Garandela, respectivamente. Esses dois parques contribuirão para a preservação do importante bioma de Mata Atlântica e para a manutenção da sua biodiversidade.

DESCRIÇÃO DE INCIDENTE AMBIENTAL

Unidade: Complexo Industrial do Queiroz, Brasil

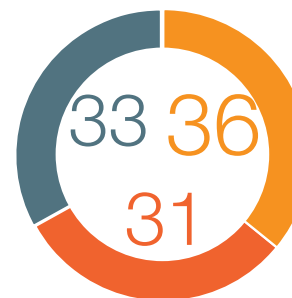
Data: 12 de maio de 2016

Incidente: a construção de um novo vertedouro na represa de Cocoruto, que atua como ponto de controle final de efluentes do Complexo Industrial do Queiroz, exigiu que o nível de água operacional fosse abaixado em até 4 metros. Em maio, vários problemas nas operações e o furto de cabos elétricos de uma bomba de recirculação de água bastante importante resultaram na entrada de grandes volumes de efluentes parcialmente tratados na barragem. O fluxo não pôde ser absorvido devido ao trabalho de construção, e água com arsênico e cianeto WAD ligeiramente acima dos limites permitidos em efluentes foi liberada pelo canal de efluentes da barragem para o rio a jusante. Na ocasião, não foram registradas alterações adversas na qualidade da água do rio.

Ação corretiva: os limites de alerta para efluentes contendo cianeto WAD e arsênico foram reduzidos, permitindo que ações proativas fossem tomadas na seção de tratamento de águas residuais. A frequência final dos intervalos de monitoramento dos efluentes foi aumentada para quatro horas e a taxa de dosagem de reagente na planta de tratamento foi aumentada para reduzir a probabilidade de não conformidade dos efluentes durante a fase de construção do vertedouro. Foram também instaladas câmeras para aumentar o monitoramento de segurança contra o roubo dos cabos da bomba de recirculação de água.

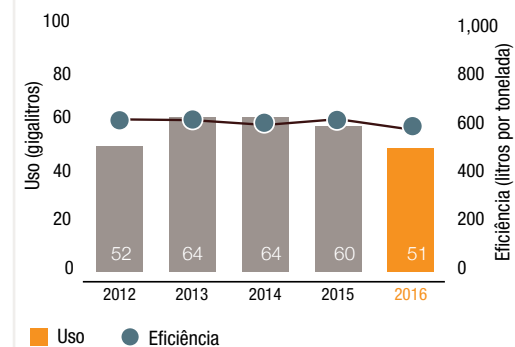


Retirada de água por fonte (%)



● Uso de água subterrânea 36
 ● Uso de água superficial 31
 ● Concessionária e/ou outro fornecedor de água externo 33

Uso e eficiência da água





GERENCIAMENTO DE FECHAMENTO INTEGRADO

O fechamento de uma mina exige atenção focada do ponto de vista social, ambiental e financeiro ao longo das várias fases do ciclo de vida da mina.

DESTAQUE

Ao todo, 17 projetos sociais foram aprovados pelos comitês de fechamento locais e nacionais para serem implementados em Yatela.

PRINCIPAIS ASPECTOS

Embora a AngloGold Ashanti tenha fechado completa ou parcialmente seções importantes de operações existentes, até agora a empresa ainda não fechou completamente toda uma operação de lavra em seu portfólio.

O fechamento de uma mina é um processo complexo que exige atenção focada do ponto de vista social, ambiental e financeiro ao longo das várias fases do ciclo de vida da mina. Especificamente, os impactos sociais do fechamento precisam ser mais bem entendidos para que possam ser estimuladas parcerias em prol da continuação de meios de subsistência após o fechamento da mina.

Por Gerenciamento de Fechamento Integrado, referimo-nos a toda uma série de atividades abrangentes, dentre as quais estão o planejamento do fechamento durante a fase de projeto, a implementação de reabilitação ambiental concomitante e o investimento social devidamente levados em conta durante a fase de planejamento do negócio, o descomissionamento, bem como o monitoramento e avaliação após o

fechamento. Governos e órgãos reguladores enfatizam bastante o gerenciamento dos impactos pós-fechamento e dos passivos contingentes. A integração do plano de fechamento na fase de projeto e a implementação desse plano durante a fase operacional das nossas operações de lavra, sempre que possível, pode aumentar os lucros financeiros e a proteção ambiental e contribui para o bem-estar das comunidades onde temos operações.

Em 2016, a AngloGold Ashanti passou a ver de maneira mais estratégica o gerenciamento de fechamento. Como tal, a empresa continua a buscar oportunidades de fechamento integrado e uma integração maior entre estratégia de fechamento e planejamento de longo prazo da mina. Isso inclui:

- integração contínua dos aspectos do fechamento na estratégia do negócio, no planejamento operacional e na implementação; e
- entendimento claro dos direcionadores de valor que influenciam a mitigação dos passivos de fechamento e das oportunidades que podem ser realizadas durante as operações para melhorar o valor de nossos ativos.

NOSSAS AÇÕES EM 2016

Atualmente, Yatela, no Mali, é a única operação completa no portfólio da AngloGold Ashanti que está sendo ativamente fechada. Apesar disso, nossa abordagem de fechamento continuou privilegiando o fortalecimento da integração desde o projeto de mina até os aspectos do pós-fechamento.

Em 2016, direcionamos nosso foco para:

- a inclusão de uma abordagem estratégica no gerenciamento de fechamento integrado;
- o aperfeiçoamento do planejamento e gerenciamento do aspecto social do fechamento;
- o uso e reabilitação do solo; e
- o gerenciamento do fechamento de Yatela.

INCLUSÃO DE UMA ABORDAGEM ESTRATÉGICA NO GERENCIAMENTO DE FECHAMENTO INTEGRADO

Devido ao grande número de operações a céu aberto com um tempo de vida mais curto, a expectativas maiores e ao aumento de escrutínio externo, o gerenciamento e a implementação do fechamento integrado são mais prementes em nossas minas na África Continental, bem como na Austrália e nas Américas.

Em 2016, a divisão internacional da AngloGold Ashanti incluiu a competência estratégica especializada para fechamento de minas na função Planejamento Estratégico de Mina. A integração da estratégia de fechamento nesse nível macro promove uma variedade de atividades e benefícios. Ela permite maior rigor e compreensão mais holística do negócio para influenciar escolhas estratégicas no longo prazo.

Os custos de fechamento totalmente inclusivos são definidos logo no início do processo de planejamento estratégico, permitindo assim uma previsão realista. Os direcionadores dos custos e valores de fechamento são analisados para serem incluídos nos planos de negócio. Isso vai além dos aspectos ambientais e inclui as alterações na mão de obra e as oportunidades de desenvolvimento da comunidade durante a vida útil do ativo.



GRI

Tabelas de
Dados

?
Perguntas e
feedback



GERENCIAMENTO DE FECHAMENTO INTEGRADO (CONTINUAÇÃO)

OTIMIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DO ASPECTO SOCIAL DO FECHAMENTO

Na AngloGold Ashanti, reconhecemos que não existe na empresa um modelo formal para aplicação e avaliação consistente dos aspectos sociais do fechamento de uma mina. Em resposta, no final de 2016, a disciplina Comunidade do Grupo criou nos planos existentes uma abordagem comum para a avaliação consistente, na unidade, dos aspectos sociais críticos relativos ao fechamento. Estando a finalização desse trabalho programada para o início de 2017, prevê-se que essa abordagem possibilitará uma avaliação na linha base do atual estado operacional dos planos e abordagens de fechamento. Prevê-se que essa avaliação oferecerá uma análise mais rigorosa no nível da unidade e um entendimento claro de qualquer deficiência que precise ser resolvida. Os conhecimentos obtidos formarão a base para desenvolver um modelo para tratar dos aspectos sociais do fechamento.

USO E REABILITAÇÃO DO SOLO

Em muitos casos, já existem atividades agrícolas e de mineração de pequena escala na área onde é estabelecida mineração em grande escala. Muitas vezes, a área pode conter ecossistemas naturais que podem precisar de proteção. Os processos que governam as alterações no uso do solo estão bem regulamentados em todas as jurisdições onde a AngloGold opera. Uma vez obtida aprovação para alterar o uso do solo, são aplicadas normalmente condições que enfocam: a minimização de degradação física do solo; a implementação de reabilitação adequada do solo; a prevenção de impactos indevidos no meio ambiente; e, em alguns casos, a destinação de áreas permanentes de conservação para compensação. Como gestora responsável pelo solo sob seu controle e influência, a AngloGold Ashanti tem a obrigação, para com os governos e comunidades dos locais onde operamos, de garantir que o solo usado para as atividades de mineração retornará às condições

determinadas pelos critérios acordados para o pós-fechamento. Os objetivos para o uso do solo após o fechamento evoluem com o tempo e são revisados periodicamente em consulta com os órgãos reguladores e as comunidades dos locais onde operamos. Além disso, as jurisdições nas quais a empresa opera podem ter exigências legais de provisão de recursos financeiros para o descomissionamento e a reabilitação da pegada degradada. Todas as operações têm sistemas de gerenciamento para avaliar os impactos potenciais e autorizar a utilização de solos não degradados antes da exploração e mineração ou antes de atividades relacionadas. Em sintonia com o gerenciamento de fechamento integrado, procura-se minimizar a porção de solo degradado pelas atividades de exploração e desenvolvimento de mina para reduzir o passivo de descomissionamento e reabilitação, bem como os possíveis impactos sociais negativos. Esses sistemas também garantem

a identificação periódica de áreas que não são mais necessárias para atividades operacionais e que podem ser liberadas para reabilitação concomitante.

GERENCIAMENTO DO FECHAMENTO DE YATELA

No [Relatório de Desenvolvimento Sustentável de 2015](#) informamos sobre a interrupção das atividades de extração na Mina de Ouro Yatela em 2013, e os planos para terminar as atividades de reabilitação e fechamento até 2019 e entregar a área em 2020.

Contudo, em 2016 enfrentamos vários desafios que provocaram atrasos nas atividades programadas para aquele ano. Nos finais de 2015, o Ministro de Minas do Mali mandou interromper todas as atividades relacionadas com o fechamento de Yatela, enquanto era aguardado um acordo com o governo do Mali sobre diversas questões, entre elas uma conta de depósito em garantia.





GERENCIAMENTO DE FECHAMENTO INTEGRADO (CONTINUAÇÃO)

Como resultado, no primeiro trimestre de 2016, não houve avanços na reabilitação e descomissionamento, na Fase 2 de redução de despesas e na implementação do plano social de fechamento. Após discussões mantidas com as autoridades relevantes, o Ministro de Minas recém-nomeado aprovou a retomada das atividades de fechamento, à exceção da Fase 2 de redução de gastos e das atividades de descomissionamento, descontaminação e demolição. As atividades sociais e de reabilitação foram retomadas no segundo semestre.

As atividades de reabilitação favoreceram a construção de bacias de contenção ao redor das cavas de Yatela e a continuação das atividades de revegetação e manutenção de aterros de estéril.

Essas atividades continuam sendo feitas, estando 85% dos aterros de estéril reabilitados e a conclusão das bacias de contenção ao redor das cavas prevista para o início de 2017.

A reabilitação de Yatela apresenta resultados positivos em termos de restabelecimento da vegetação, estabilidade do relevo e erosão, bem como da integração do relevo ao ambiente natural. Ao todo, 17 projetos sociais também foram aprovados para implementação pelos comitês de fechamento locais e nacionais.

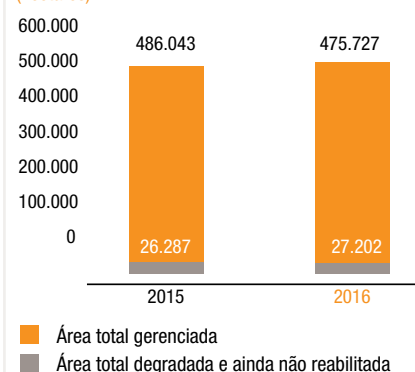
Os vários atrasos no processo de aprovação do fechamento afetaram as datas previstas para a conclusão e entrega da unidade. A data de conclusão teve que ser revisada e alterada para o final de 2021, e a data de entrega da unidade agora está prevista para o final de 2022.

A obtenção de aprovação oficial do Conselho de Ministros para retomar todas as atividades de fechamento pode adiar a implementação do plano de fechamento e possivelmente aumentar o orçamento de fechamento.

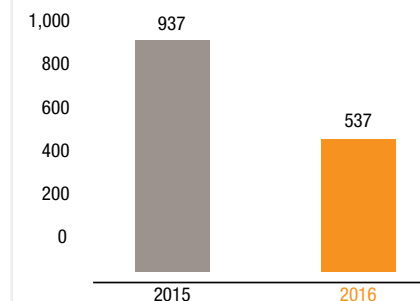


NOSSO DESEMPENHO

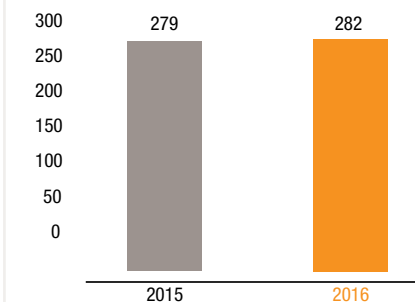
Área total gerenciada e ainda degradada no final do ano
(hectares)



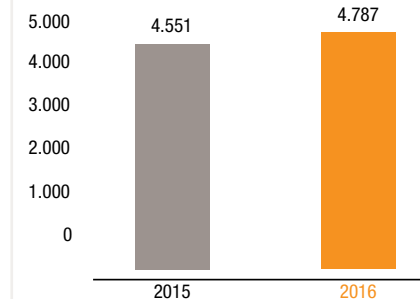
Área degradada
(hectares)



Área reabilitada
(hectares)



Área reabilitada até o momento
(hectares)





MINERAÇÃO ARTESANAL E DE PEQUENA ESCALA (LEGAL E ILEGAL) (CONTINUAÇÃO)

A AngloGold Ashanti reconhece e aceita a necessidade de coexistir com a mineração artesanal e de pequena escala (MAPE) legítima. Em respeito às reivindicações dos povos autóctones ao seu direito à riqueza mineral, acreditamos que é possível a coexistência que reconhece a dinâmica própria de cada país e as disposições regulamentares.

DESTAQUES

Modelo com diretrizes para a coexistência com MAPE legalmente aprovada.

As abordagens de MAPE variam conforme o país onde operamos.

PRINCIPAIS ASPECTOS

A mineração artesanal e de pequena escala (MAPE) continua sendo um desafio complexo para a empresa. Ela inclui tanto MAPE legal como MAPE ilegal, sendo a mineração ilegal a ameaça mais significativa.

É difícil estimar as dimensões da MAPE em virtude da falta de definições comuns e estatísticas oficiais, particularmente quanto ao envolvimento de trabalhadores sazonais e ocasionais. A African Mining Vision 2009 estima que a MAPE provê a subsistência de 80 a 100 milhões de pessoas ao redor do mundo. É a partir dessa perspectiva e dos impactos negativos na segurança, saúde e meio ambiente que o mundo em desenvolvimento procura melhorar as práticas de MAPE legal para apoiar o desenvolvimento sustentável no setor.

Do ponto de vista dos negócios, as relações com as comunidades de MAPE são frequentemente adversas e caracterizadas por diferentes graus de conflito e estruturas inadequadas para sustentar o processo de formalização legal.

Dentre as ameaças mais relevantes estão:

- degradação ambiental das áreas de concessão da empresa;
- riscos à segurança ocupacional, saúde e segurança patrimonial a que estão sujeitos nossos trabalhadores, patrimônio e ativos;
- perda financeira por furto de material aurífero; e
- interrupção das operações.

Apesar dos desafios, a AngloGold Ashanti reconhece e aceita a necessidade de coexistir com a mineração artesanal e de pequena escala legítima. Em respeito às reivindicações dos povos autóctones ao seu direito à riqueza mineral, acreditamos que é possível a coexistência que reconhece a dinâmica própria de cada país e as disposições regulamentares. Essa situação, em virtude de suas múltiplas facetas, exige um verdadeiro apoio político e a contribuição de múltiplos *stakeholders*.

“Acreditamos que uma situação de coexistência exige que estejamos cientes das dinâmicas específicas de cada país e das leis e regulamentos locais.”

**GRI****Tabelas de
Dados****?**
**Perguntas e
feedback**



MINERAÇÃO ARTESANAL E DE PEQUENA ESCALA (LEGAL E ILEGAL) (CONTINUAÇÃO)

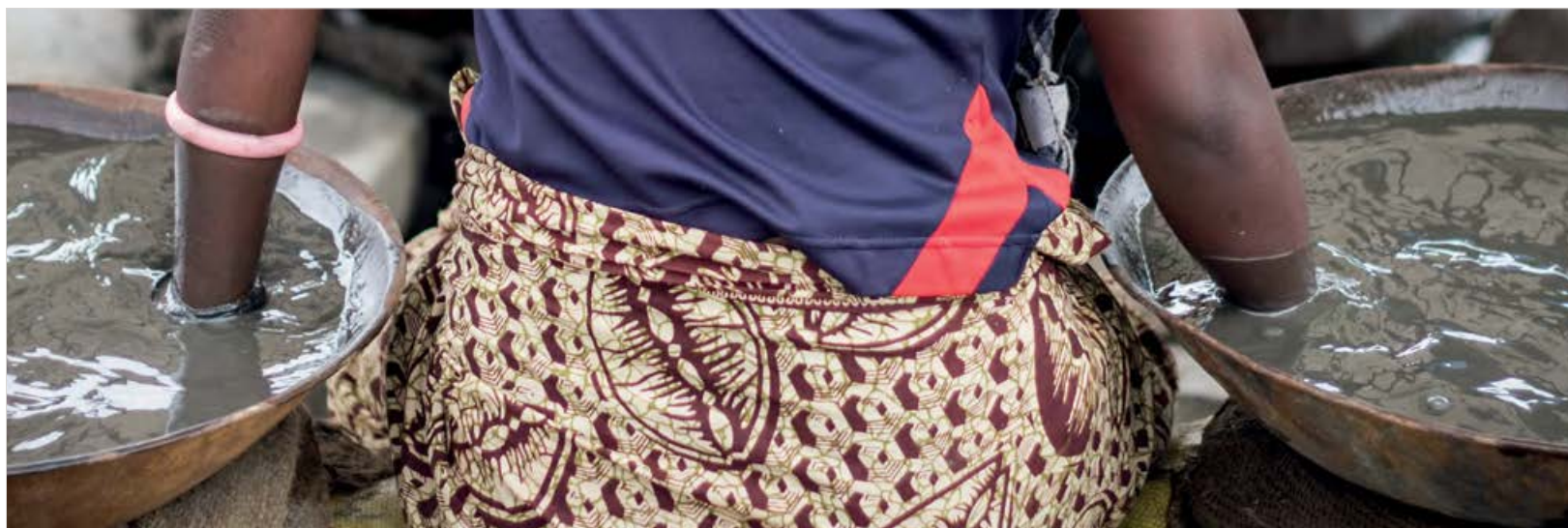
Nos países onde a AngloGold Ashanti coexiste com MAPE em suas operações ou em suas adjacências, as abordagens são variadas.

Questão	Tanzânia	Gana	Mali	Guiné	África do Sul	Colômbia	Brasil
A MAPE é reconhecida por lei?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Áreas onde podem ser concedidos direitos/licenças de MAPE	Pleno acesso a áreas livres	Pleno acesso a áreas livres	Zonas designadas para MA ¹ e pleno acesso a áreas livres para MPE ²	Zonas designadas para MA e pleno acesso a áreas livres para MPE	Pleno acesso a áreas livres	Legislação pouco clara	Legislação pouco clara
É permitida a sobreposição dos direitos com MGE³?	Não para os mesmos minerais na área de MGE	Não para os mesmos minerais na área de MGE	Não para os mesmos minerais na área de MGE	Não para os mesmos minerais na área de MGE	Não para os mesmos minerais na área de MGE	Legislação pouco clara	Legislação pouco clara
É permitida a tributação / arrendamento para MAPE?	Não é feita referência a essa possibilidade, mas parece não ser excluída.	Não é feita referência a essa possibilidade, mas parece não ser excluída	Sim, cobrança de tributos pelo detentor dos direitos de MGE com aprovação do governo.	Sim, cobrança de tributos pelo detentor dos direitos de MGE com aprovação do governo.	Sim, cobrança de tributos pelo detentor dos direitos de MGE com aprovação do governo.	Sim, cobrança de tributos pelo detentor dos direitos de MGE com aprovação do governo	Sim, cobrança de tributos pelo detentor dos direitos de MGE com aprovação do governo.
O governo oferece apoio institucional à MAPE?	Sim	Sim	Mínimo	Mínimo	Sim	Nascente	Sim

MA¹: Mineração artesanal MPE²:

Mineração de pequena escala

MGE³: Mineração de grande escala





MINERAÇÃO ARTESANAL E DE PEQUENA ESCALA (LEGAL E ILEGAL) (CONTINUAÇÃO)

Embora existam estruturas legais para a MPE nos países onde operamos, em certas jurisdições existe MAPE legal (atividades realizadas de acordo com a regulamentação e outras disposições legais) ocorrendo em paralelo com a mineração ilegal, onde as atividades de mineração são realizadas com violação à legislação do país. Por vezes, as atividades de mineração ilegal são agravadas pela cumplicidade de empregados e policiais. Na Colômbia, existe também outro tipo de mineração ilegal: a mineração ilegal-criminosa, relacionada com atividades de mineração ilegal facilitadas e administradas por grupos do crime organizado. Nesse caso, o lucro obtido é utilizado para financiar atividades criminosas. Historicamente, as ameaças relacionadas com MAPE têm sido em grande parte resolvidas por medidas de segurança patrimonial. Essas medidas são voltadas para a proteção das áreas de concessão, do pessoal e dos ativos. Futuramente, a interação dos principais *stakeholders*, entre eles os governos local, regional e nacional, a sociedade civil e os líderes tradicionais, desempenhará um papel cada vez mais fundamental na implementação de soluções justas e sustentáveis.



Passe o mouse por cima

MINERAÇÃO ARTESANAL E DE PEQUENA ESCALA

MINERAÇÃO ILEGAL

MINERAÇÃO ILEGAL - CRIMINOSA



MINERAÇÃO ARTESANAL E DE PEQUENA ESCALA (LEGAL E ILEGAL) (CONTINUAÇÃO)

NOSSAS AÇÕES EM 2016

Fazemos uma reflexão geral de nossas ações em 2016, no que diz respeito a criar uma estrutura para apoiar a formalização da MAPE legítima e a dar respostas à mineração ilegal nas áreas de nossas operações.

DEFINIÇÃO DE UMA ESTRUTURA PARA A MAPE

Durante o ano, a empresa conversou com os stakeholders de diversos países, tanto internos como externos, sobre a elaboração de um modelo para MAPE a ser aplicado em todas as nossas operações onde esse tipo de mineração tem um impacto significativo no nosso negócio. O modelo foi aprovado pelo Comitê Executivo e pelo Comitê de Responsabilidade Social, Ética e Sustentabilidade em novembro de 2016. Ele orienta a coexistência das operações da empresa com a MAPE legal e busca assegurar a segurança física e patrimonial de nossos empregados, ativos e áreas de concessão. O modelo está alinhado com a [Africa Mining Vision 2009](#) e outros marcos globais, como os [Princípios e Marco de Desenvolvimento Sustentável do ICMM](#).

A estratégia é ampla e incorpora uma abordagem de duas frentes para responder aos desafios tanto da MAPE legal como da MAPE ilegal. Primeiro, buscamos apoiar diretamente a formalização da MAPE legal, incluindo a valorização das competências e da produtividade, a saúde e segurança dos trabalhadores na MAPE e a proteção ao meio ambiente. Indiretamente, nosso objetivo é fortalecer o desenvolvimento de competência empreendedora e contribuir para a criação de meios de subsistência alternativos e sustentáveis.

Esperamos que essas duas vias contribuam para reduzir o volume de mineração ilegal e, ao mesmo tempo, viabilizar uma MAPE organizada, segura, eficiente e legal.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES A SEREM APLICADOS PELO GRUPO

- Contribuir para a formalização e regulamentação da MAPE legal e incluí-la nas cadeias gerais de atividades sociais e econômicas;
- Contribuir para a elaboração de modelos e práticas que levem a um setor de MAPE viável, sustentável e dentro da lei;
- Realizar pesquisa geológica para identificar as zonas e depósitos minerais que possam ser considerados adequados para a MAPE legal;
- Desenvolver programas para a divulgação e transferência de conhecimentos adequados, competências e tecnologias para o setor de MAPE legal;
- Desenvolver métodos para identificar operações de MAPE legais e viáveis a serem apoiadas;
- Desenvolver programas para promover a criação de valor a jusante na MAPE legal;
- Promover o crescimento inclusivo e atividades econômicas; e
- Contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento de associações de MAPE legal para oferecer uma interface de diálogo com o setor.

MAPE LEGAL E ILEGAL – UMA ABORDAGEM ESTRATÉGICA EM DUAS FRENTES





MINERAÇÃO ARTESANAL E DE PEQUENA ESCALA (LEGAL E ILEGAL) (CONTINUAÇÃO)

A AngloGold Ashanti aplicará os princípios orientadores por meio de avaliação caso a caso, levando em consideração o contexto político e o contexto do país onde opera e reconhecendo as questões atuais relacionadas com a MAPE. A aplicação desses princípios está condicionada a: eles não estarem em conflito com as leis do país onde operamos e não infringirem os direitos humanos, sua implementação poder ser feita de forma harmoniosa com os representantes da MAPE legal, e a segurança dos empregados e ativos, bem como a viabilidade financeira da operação, poder ser assegurada.

Durante a elaboração do modelo, foram realizadas uma avaliação na linha base das operações afetadas e uma análise de *gaps*. Os *gaps* identificados serão progressivamente abordados de uma maneira relevante para cada operação. Foi identificado e acordado um conjunto de fatores críticos de sucesso para o desenvolvimento de estratégias específicas para cada país.

Ao aplicarem a estrutura, os países também estarão desenvolvendo ações relevantes e coerentes nos seguintes aspectos:

- interação inclusiva e extensiva com estruturas comunitárias legítimas e confiáveis;
- estabilização da segurança patrimonial e proteção contínua da concessão e dos ativos da empresa;
- gerenciamento dos impactos ambientais, sociais e na saúde trazidos pela MAPE;
- apoio à coexistência com a MAPE legal; e
- atuação como catalisador para meios de subsistência alternativos e economicamente sustentáveis.

Esses temas são coerentes com a área de foco estratégico do modelo estratégico de sustentabilidade do Grupo, demonstrando como um modelo mais amplo é traduzido em ação para cada questão específica.

RESPOSTA À MINERAÇÃO ILEGAL

Invasões à Mina de Ouro Obuasi

O maior desafio que a mineração ilegal nos apresentou em 2016 foi a invasão à Mina de Ouro Obuasi, no Gana. Após suspender as operações de subsolo no final de 2014, a Mina de Ouro Obuasi passou com sucesso para uma Fase de Operação Limitada (FOL) no início de 2015. Os principais elementos da FOL foram um programa de assistência e manutenção da infraestrutura existente, o descomissionamento e a reabilitação de instalações selecionadas da planta, bem como a conclusão do estudo de viabilidade para o redensolvimento da mina. Durante a FOL, a segurança da mina recebeu proteção militar das Forças de Defesa Nacional do Gana, uma ocorrência comum em toda a indústria da mineração naquele país.

No início de janeiro de 2016, ficou evidente que as incursões na pegada operacional por parte de mineiros ilegais estavam se intensificando. No início de fevereiro, o apoio militar do governo foi retirado sem qualquer aviso prévio. Imediatamente depois, a mina foi invadida por um grande número de mineiros perigosos e ilegais. Esses mineiros ilegais compreendiam tanto habitantes da localidade quanto imigrantes. Calcula-se que, no auge da invasão, os mineiros ilegais chegaram a ser mais de 12.000, refletindo uma infração significativa da lei e da ordem na área.

Dada a gravidade e a complexidade da ameaça, o Comitê de Gerenciamento de

Crise (CGC) do Grupo foi acionado. Até a data deste relatório, as reuniões diárias do CGC ainda continuam sendo feitas. Seguiu-se uma Declaração de Motivo de Força Maior e foi ajuizada uma ação contra o governo do Gana por ele não ter agido para garantir a lei e a ordem em casos de invasões ilegais e em massa.

Foi constituído um Painel de Arbitragem através do Centro Internacional para Arbitragem de Disputas sobre Investimentos (ICSID). O processo de arbitragem teve início no final de 2016.

Apesar da declaração e dos procedimentos legais, a empresa continuou dialogando intensamente com o governo do Gana, em todos os níveis, buscando o restabelecimento da lei e da ordem. Contudo, durante uma boa parte do ano, a postura do governo não foi clara e pareceu não haver vontade política de resolver as questões. Essa aparente falta de boa vontade ocorreu próximo às eleições nacionais, em novembro de 2016.

Houve também diálogos com uma série de outros *stakeholders*, como órgãos da indústria, associações de empregados, autoridades tradicionais e grupos da sociedade civil, buscando partilhar as informações e obter apoio para soluções eficazes. Como resultado dos diálogos com o Ministério de Terras e Recursos Naturais, a Comissão de Minerais e o Órgão de Proteção do Meio Ambiente, a AngloGold Ashanti obteve aprovação para entregar várias partes de suas áreas de concessão para reduzir significativamente a sua pegada operacional. A empresa quis disponibilizar essas áreas entregues aos mineiros ilegais através de processos governamentais.





MINERAÇÃO ARTESANAL E DE PEQUENA ESCALA (LEGAL E ILEGAL) (CONTINUAÇÃO)

Apesar dos desafios, os programas manutenção, reabilitação e investimento na comunidade continuaram em 2016.

No segundo trimestre de 2016, o exército ganês voltou à Mina de Ouro Obuasi, embora inicialmente as ordens que receberam se limitassem à proteção das áreas residenciais da empresa. Isso mudou durante o terceiro trimestre de 2016, quando foi dada à Comissão de Minerais a autoridade de estabelecer um Comitê com a nítida incumbência de supervisionar a remoção segura de mineiros ilegais das terras concedidas à AngloGold Ashanti para as áreas cedidas pela empresa. O trabalho do comitê resultou na criação de uma Força Tarefa de Segurança (formada por militares e policiais) em outubro de 2016. A remoção das atividades de mineração ilegal das áreas de operação e a transferência para as terras cedidas que foram identificadas terminou em dezembro de 2016. Em seguida, a declaração de força maior foi suspensa.

Mineração ilegal na África do Sul

Nos últimos cinco anos, a mineração ilegal em campos auríferos na África do Sul aumentou drasticamente. Embora tenham ocorrido apenas casos isolados de invasão de propriedade por parte de mineiros ilegais nas operações de subsolo da AngloGold Ashanti, a mineração ilegal apresenta uma

ameaça mais ampla à indústria. Ela ocorre em operações de lavra ativas e inativas, algumas das quais adjacentes às unidades operacionais da empresa. Nas áreas afetadas, tem havido um aumento significativo de atividades criminosas e ameaças de violência por parte de mineiros ilegais fortemente armados, bem como tem aumentado o risco de furto ou sabotagem de elementos críticos da infraestrutura, como subestações elétricas.

Em resposta, a empresa intensificou a utilização de tecnologia de vigilância remota e fortaleceu sua capacidade de resposta rápida a incursões em operações ou infraestrutura de superfície. O sistema de controle de acesso às operações da mina continua sendo eficaz.

Além de ações diretas para proteger empregados e ativos da empresa, a AngloGold Ashanti continuou mantendo diálogo com a área de segurança do governo sul-africano através da Câmara de Minas. O diálogo nesse nível busca solucionar os problemas sistêmicos associados com a mineração ilegal e desenvolver soluções mais abrangentes e sustentáveis.

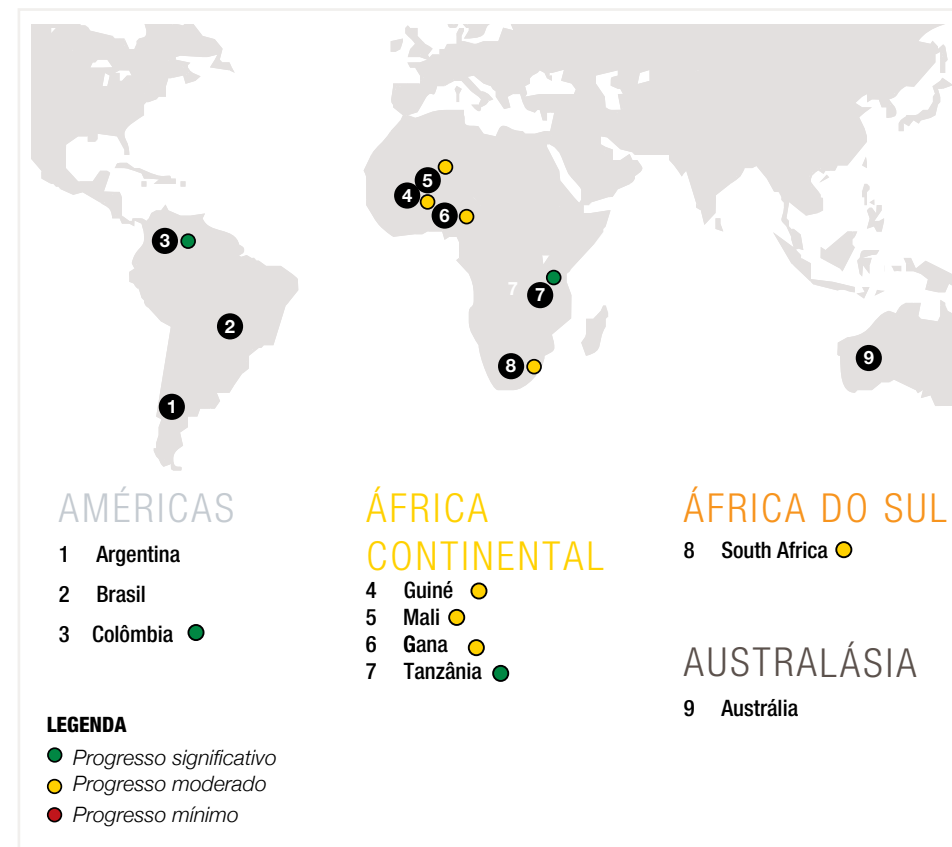
NOSSO DESEMPENHO

Nosso desempenho em relação à MAPE é principalmente qualitativo e descreve as áreas de implementação do modelo e nossa resposta à mineração ilegal. Mais detalhes quantitativos sobre o nosso desempenho, relativamente à nossa contribuição para o

desenvolvimento socioeconômico e de meios de subsistência alternativos e para a proteção dos empregados e dos ativos da empresa, podem ser encontrados em Gestão das Expectativas da Comunidade e Segurança dos Empregados, da Comunidade e dos Ativos.

PROGRESSO FEITO NA IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRUTURA

Conforme descrevemos em Nossas Ações, as avaliações iniciais e as análises de *gaps* no nível nacional, referentes a aspectos fundamentais da estrutura (princípios orientadores e ações de alto nível) foram concluídas para cada operação onde ocorre MAPE.





SEGURANÇA DOS EMPREGADOS, DA COMUNIDADE E DOS ATIVOS

Para a AngloGold Ashanti, a segurança patrimonial contribui significativamente para o valor do negócio.



DESTAQUES

Redução significativa do número de mortes e lesões sofridas pelo pessoal de segurança patrimonial durante o cumprimento do dever: de 71 em 2015 para 35 em 2016.

Diminuição de mortes e lesões sofridas por membros da comunidade enquanto estavam envolvidos em atividade ilegal, e não associadas a intervenções de segurança patrimonial: de 8 em 2015 para 5 em 2016.

PRINCIPAIS ASPECTOS

Na AngloGold Ashanti, consideramos que a segurança patrimonial contribui significativamente para o valor do negócio.

Nossa principal preocupação em termos de segurança é com a segurança física das pessoas, ou seja, dos empregados e das comunidades no entorno de nossas operações. Também tomamos precauções para proteger nossos ativos e garantir a estabilidade operacional de nossas minas no longo prazo. Os maiores desafios de segurança patrimonial que enfrentamos ocorrem em áreas de pobreza endêmica, de elevados níveis de desemprego e de poucas oportunidades de obtenção de outros meios de subsistência. Esses desafios variam entre mineração ilegal, crime organizado, ameaças de terrorismo, certos tipos de furto, instabilidade e/ou conflito nas comunidades.

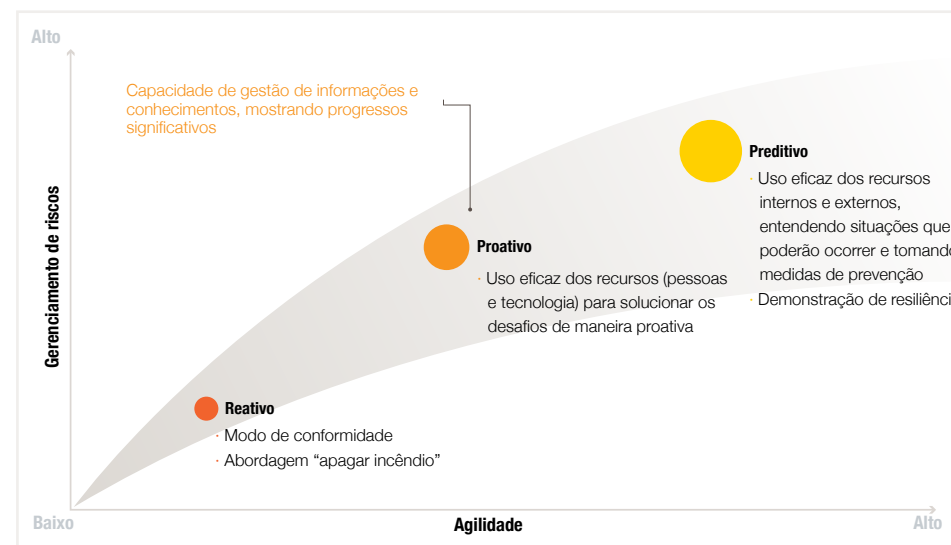
Reconhecemos que relações com as comunidades caracterizadas por confiança têm um impacto muito profundo e positivo

em nosso desempenho de segurança e nos esforçamos para implementar estratégias eficazes de envolvimento com a comunidade e desenvolvimento econômico local. Além disso, nos empenhamos em ser proativos, preditivos e responsivos para solucionarmos os problemas com rapidez e agilidade.

Na Colômbia, os riscos à segurança no país permanecem relativamente estáveis desde que as FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) e o governo colombiano assinaram um acordo bilateral de cessar-fogo. As FARC foram fundadas em 1964 por pequenos agricultores e camponeses como braço armado do Partido Comunista. Com o objetivo de solucionar, à força, a chocante desigualdade que existia na Colômbia na época, resultou em quase meio século de violência em confrontos com as forças de segurança da Colômbia. Foi proposto um acordo que definiu os termos

das negociações de paz. Após um plebiscito no qual uma estreita maioria de 50,2% dos eleitores rejeitou os termos do acordo, os negociadores do governo e das FARC introduziram uma série de emendas para responder às preocupações da população.

O acordo final foi assinado em 24 de novembro de 2016 e ratificado pelo Congresso uma semana depois. Em 13 de dezembro de 2016, iniciou-se a implementação do acordo sem grandes contratempos, depois que o Tribunal Constitucional da Colômbia deu o aval para que a implementação fosse rápida. No curto prazo, isso aumenta a probabilidade de desmobilização da maioria dos membros das FARC até o início de 2017, reduzindo enormemente o risco de violação do cessar-fogo, o que poderia provocar a retomada das hostilidades.



GRI



Perguntas e feedback



SEGURANÇA DOS EMPREGADOS, DA COMUNIDADE E DOS ATIVOS (CONTINUAÇÃO)

Em 2016, observamos o aumento da criminalidade e do potencial de conflito em várias jurisdições. Esse aumento afetou não somente o ambiente de lavra imediato (em termos da ameaça da mineração ilegal e das atividades criminosas a ela associadas), mas o mundo inteiro, tendo em vista a escalada da ameaça terrorista, que pode vir a impactar diretamente nossa capacidade de operar com segurança, principalmente quando os empregados têm que se deslocar por áreas de risco elevado. Nosso foco tem sido desenvolver mais e mais a capacidade preditiva e preventiva para facilitar nossa capacidade de responder proativamente a essas tendências.

O modelo de segurança global da AngloGold Ashanti foi criado para atender às necessidades de segurança, mantendo ao mesmo tempo o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. Procuramos atingir essas metas afastando as pessoas dos riscos, definindo papéis e criando parcerias com as comunidades como complemento das iniciativas de segurança, trabalhando mais eficazmente com os serviços públicos e privados de segurança, aprimorando a aplicação da tecnologia e tendo equipes de reação rápida altamente treinadas, capacitadas e bem equipadas. Além disso, nossas ações são orientadas pela [Política de Segurança](#) da empresa e pelo Padrão de Gerenciamento de Riscos à Segurança, que define os padrões mínimos para a avaliação de riscos e ameaças à segurança. Com nossa matriz de riscos, definimos a resposta operacional de acordo com a gravidade do risco para uma ação imediata ou urgente e para o tratamento de questões gerenciadas

mais proativa e rotineiramente.

Somos também signatários dos [Princípios Voluntários para Segurança e Direitos Humanos](#) (PVSDH), reconhecidos como melhores práticas internacionais para a utilização e conduta profissional e transparente das forças de segurança. O nosso [Padrão de Gerenciamento](#) PVSDH (i) define o posicionamento da empresa com respeito aos princípios PVSDH como principais direcionadores das práticas de gerenciamento de segurança e (ii) a forma como gerenciamos ativamente a conformidade.

NOSSAS AÇÕES EM 2016

SEGURANÇA DOS EMPREGADOS

Nosso programa Dever de Cuidar tem como objetivo preservar a vida e garantir a segurança das pessoas. Esse objetivo é concretizado por meio do tratamento dos riscos e questões de segurança nos países onde operamos ou para os quais nos deslocamos e por meio da proteção da continuidade de nossas operações. A AngloGold Ashanti lançou um conjunto de estratégias e intervenções baseadas em análises abrangentes das ameaças e riscos, com vista a minimizar os riscos que os empregados possam sofrer durante viagens domésticas ou internacionais e quando estão em casa.

Nossa maneira de tratar a segurança de nossas operações e escritórios foi formulada tendo em mente a prevenção proativa de incidentes indesejáveis, a inibição de possíveis criminosos e o aumento da confiança entre os empregados. A segurança interna consiste em medidas de segurança para empregados com perfil de alto risco e suas famílias e inclui

o nosso pessoal de segurança que realiza avaliações exaustivas e oferece orientações sobre a segurança de imóveis residenciais. A segurança de viagens inclui assessoria sobre segurança e saúde antes da viagem, rastreamento em situação de emergência e inspeção e aprovação de meios de transporte e acomodações.

Em 2016, criamos e implementamos um programa de treinamento *on-line* com vista a conscientizar e capacitar as pessoas para que saibam reconhecer e evitar possíveis ameaças. O Treinamento para Conscientização sobre Ambiente Hostil (HEAT) fornece aos empregados os conhecimentos necessários para responderem a incidentes caso ocorram. Dentre os possíveis riscos incluídos na programação do treinamento estão: ataques, sequestros, situações envolvendo reféns e ameaças gerais, como extorsão, assaltos comuns na rua, tumultos e manifestações, ataques terroristas e assalto a mão armada. O treinamento faz parte das instruções oferecidas antes de uma viagem, para garantir que os empregados estejam cientes dos riscos antes de partirem de seu país de origem. Na África do Sul, para compensar o aumento de riscos à segurança, adotamos tecnologias avançadas e estabelecemos um programa setorial em novembro de 2016. Isso significou a demarcação de áreas específicas e a implementação de tecnologia de vigilância térmica. O pessoal de segurança em locais remotos foi transferido para outras localidades. Essa ação reduzirá a exposição a riscos do pessoal de segurança e de operações, além de melhorar a eficiência.





SEGURANÇA DOS EMPREGADOS, DA COMUNIDADE E DOS ATIVOS (CONTINUAÇÃO)

Fomos informados de que, no Mali, os riscos aumentaram muito durante o ano devido à contínua atividade terrorista no norte do país. Ataques guerrilheiros contra forças de segurança, atentados suicidas, sequestros com pedido de resgate e outras atividades terroristas constituem graves ameaças à segurança. Embora esses riscos não tenham tido um impacto imediato em nossas operações, nossos protocolos do Dever de Cuidar foram instituídos para garantir a proteção de empregados e viajantes.

SEGURANÇA DAS COMUNIDADES

A origem de conflitos nas comunidades é complexa. A dinâmica é diferente em cada jurisdição onde operamos, mas existem traços comuns, como o aumento da desigualdade socioeconômica, a fragmentação social, o desemprego entre os jovens, a disponibilidade de armas de pequeno porte e o aumento do crime organizado.

Como residente dos países onde opera, a AngloGold Ashanti não só está exposta a conflitos, mas frequentemente enfrenta grandes desafios para proteger as suas áreas de concessão em meio a conflitos nas comunidades. Reconhecemos que podemos desempenhar um papel significativo por meio de parcerias mutuamente benéficas para resolver as questões de segurança. Além disso, a empresa é responsável por garantir que suas interações com a comunidade estão alinhadas com os Princípios Voluntários para Segurança e Direitos Humanos e respeitam os direitos das pessoas.

Na Mina de Ouro Geita, na Tanzânia, criamos um Fórum de Policiamento da Comunidade

(FPC) em parceria com as autoridades locais para policiar e impedir atividades criminosas na área. O FPC foi criado por meio de parceria entre a Mina de Ouro Geita, a Câmara Municipal de Geita e os líderes das aldeias de Nyakabale e Manga. Um total de 133 membros das comunidades participou de um programa de treinamento de 17 semanas, que começou em setembro de 2016. O treinamento incluiu módulos de imigração, saúde, policiamento, autodefesa e habilidades de sobrevivência. Foram emitidos certificados pelos altos comandos da Polícia e do Exército. Foi o primeiro treinamento desse tipo na Tanzânia, e estão sendo planejadas iniciativas semelhantes para outros países, alinhadas à legislação local e com o apoio das autoridades.

SEGURANÇA DOS ATIVOS

A AngloGold Ashanti enfrenta riscos cada vez maiores e com o potencial de ameaçarem os ativos e negócios da empresa. Os planos de segurança de nossas operações incluem muito mais do que apenas vigilância e abrangem infraestrutura física, planejamento de crise, tecnologia e treinamento. Nossa abordagem preventiva inclui uma avaliação de ameaças que quantifica os riscos nas categorias de riscos à segurança operacional, riscos à segurança nacional e riscos à segurança em viagens.

Na Mina de Ouro Obuasi, no Gana, nossas forças de segurança foram dominadas por um grande grupo de mineiros ilegais que derrubaram a cerca e invadiram o perímetro da empresa.

Visão geral dos riscos à segurança operacional e em viagens da empresa



RISCO MÍNIMO

Austrália

RISCO MODERADO

Argentina
Tanzânia

RISCO SIGNIFICATIVO

Continente Africano
Brasil
Colômbia
África do Sul



SEGURANÇA DOS EMPREGADOS, DA COMUNIDADE E DOS ATIVOS (CONTINUAÇÃO)

Isso ocorreu principalmente em virtude das Forças Armadas do Gana (FAG) terem recuado, apesar do acordo vigente com o Governo para fornecer proteção militar. Nos meses subsequentes, as atividades de mineração ilegal continuaram inalteradas, com notícias de explosões, invasões e conflitos entre invasores que culminaram na morte de aproximadamente 152 mineiros ilegais. Em outubro de 2016, diálogos com o governo resultaram no regresso das FAG à Mina de Ouro Obuasi, onde se iniciou uma operação para retirar os mineiros ilegais das áreas de concessão. Esse processo foi meticulosamente monitorado para garantir que os planos de execução fossem relevantes e adequados para minimizar a possibilidade de conflito entre a comunidade e as forças armadas. Além disso, monitoramos o risco das eleições nacionais, realizadas em dezembro de 2016. No final de 2016, a cerca do perímetro da Mina de Ouro Obuasi tinha sido restaurada, e os mineiros ilegais tinham sido retirados da

propriedade. Os danos à infraestrutura da mina já começaram a ser avaliados.

Na África do Sul e na Guiné, implementamos uma abordagem com uso mínimo da força e com armas menos letais em intervenções de segurança.

CIBERCRIME

A ameaça de cibercrime é relativamente nova no cenário de mineração. Contudo, à medida que a automação e as redes de apoio à comunicação se tornam mais avançadas, a ameaça de desestabilização desses sistemas por meio de ciberataque começa a se materializar. Um número cada vez maior de ativistas também usa a ciberatividade para divulgar informações confidenciais ou falsos anúncios da empresa, colocando em risco o ambiente operacional.

Em resposta, a Gestão de Informação e Conhecimento da AngloGold Ashanti lançou

um Programa de Ciberdefesa (CDP) em 2014 para informar sobre os diversos vetores associados aos ciberataques. O CDP permite que a empresa monitore, identifique e responda proativamente e quase em tempo real aos ciberataques. Isso permite que a resposta seja rápida, que a ameaça seja contida e que haja recuperação. Esse programa continuará evoluindo para garantir o amadurecimento da postura de segurança da empresa e para defendê-la prontamente de ciberataques cada vez mais sofisticados.

NOSSO DESEMPENHO

INCIDENTES DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA

O progresso feito na implementação do plano de cinco pontos de segurança registrou tendências positivas, com uma diminuição acentuada de mortes e lesões relacionadas com intervenções de segurança e de lesões sofridas por nosso pessoal de segurança patrimonial.

EM MEMÓRIA

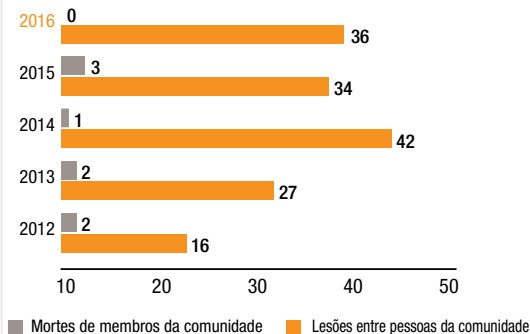
John Owusu (06/02/2016)

Acidente com veículo enquanto tentava fugir de um ataque não provocado durante a avaliação de uma invasão do perímetro da empresa por parte de mineiros ilegais. Mina de Ouro Obuasi, Gana.

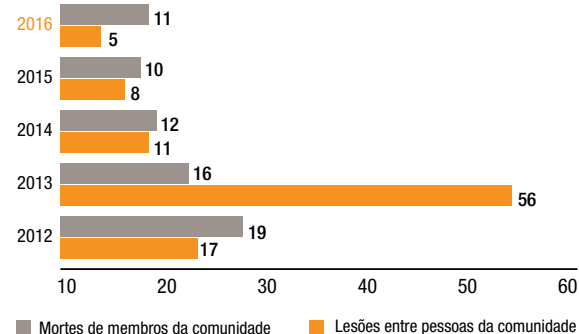
Pule Stephen Motete (27/09/2016) Morto

em um confronto com suspeitos durante uma invasão do perímetro da empresa. Vaal River, South Africa.

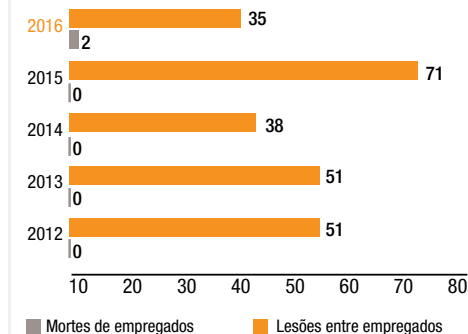
Mortes e lesões de membros da comunidade associadas com intervenções de segurança



Mortes e lesões de membros da comunidade durante atividades ilegais e não relacionadas com intervenções de segurança



Mortes e lesões de empregados da AngloGold Ashanti durante o serviço





RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS

Existem aspectos dos direitos humanos presentes em todas as áreas do nosso negócio.

Reconhecemos o papel que eles desempenham em questões como segurança ocupacional, gestão ambiental, segurança patrimonial, relações com a comunidade e saúde.



DESTAQUES

Grupo de Trabalho em Direitos Humanos formado para implementar o modelo.

O aumento de invasões as nossas áreas de concessão e áreas de operação resultou em riscos crescentes, devido especificamente a atividades de mineração ilegal.

PRINCIPAIS ASPECTOS

A AngloGold Ashanti está empenhada em defender os direitos humanos como parte importante e essencial de como conduz a empresa. No contexto do cenário de mineração, temos a responsabilidade de: respeitar os recursos, valores, tradições e culturas das comunidades indígenas locais; ter consideração por questões de acesso à terra e impactos ambientais; respeitar o direito à subsistência; respeitar os direitos humanos em zonas de pós-conflito; e respeitar os direitos das pessoas quando do destacamento de forças de segurança.

Nosso modelo de direitos humanos é orientado pela [Declaração Universal dos Direitos Humanos \(DUDH\)](#) e pelos [Princípios Orientadores para Empresas e Direitos Humanos das Nações Unidas \(PONU\)](#). Temos desempenhado um papel ativo no desenvolvimento desses princípios e entendemos a responsabilidade que temos de não só defender os direitos das pessoas nos lugares onde nossa empresa

causa impactos, mas também garantir que os agentes do estado protejam os direitos humanos e, juntos, buscar soluções para as partes potencialmente afetadas. Aspectos dos direitos humanos estão presentes em todas as áreas do nosso negócio, e reconhecemos o papel que esses direitos desempenham em questões como segurança ocupacional, gestão ambiental, segurança patrimonial, relações com a comunidade e saúde. Em 2016, a AngloGold Ashanti procurou fortalecer ainda mais a incorporação dos princípios dos direitos humanos nas práticas da empresa. Concentramos nossos esforços especificamente nos direitos humanos relativos à nossa cadeia de suprimentos e à viabilização de fontes de fornecimento responsáveis através de nossos processos de diligência prévia. Além disso, identificamos a necessidade de criar uma maior conscientização dentro da empresa e fora dela sobre questões de direitos humanos, para sensibilizar nossos empregados e *stakeholders*.

NOSSAS AÇÕES EM 2016

INCORPORAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NA EMPRESA

Em 2015 informamos que o nosso Padrão de Diligência Prévia estava em fase de elaboração. Esse Padrão considera os riscos para os direitos humanos em todo o ciclo de vida das nossas operações. Durante a fase de pré-viabilidade, são feitas avaliações, e os riscos são continuamente identificados e mitigados ao longo da vida da operação. As avaliações também consideram diversos aspectos próprios de cada operação, como: os riscos pertinentes à localização geográfica e ao país; os riscos que a AngloGold Ashanti pode causar inadvertidamente, ou para os quais pode

contribuir; e os impactos potenciais e reais.

No primeiro trimestre de 2016, o [Padrão de Diligência Prévia dos Direitos Humanos](#) foi aprovada pelo Comitê Executivo da AngloGold Ashanti, e a implementação começou. Grande parte do processo de implementação foi voltado para a conscientização interna em relação aos aspectos em que as atividades da empresa podem ter pontos de interseção com os direitos humanos ou infringi-los. O processo também incluiu a prevenção ou mitigação de possíveis impactos, ou a remediação de impactos já ocorridos.

Na Mina de Ouro Geita, na Tanzânia, iniciamos um piloto para o processo de Diligência Prévia dos Direitos Humanos (DPDH) nos finais de 2015 e usamos um conjunto de ferramentas desenvolvidas internamente para avaliar a aderência aos vários aspectos do padrão de DDPH. O piloto foi concluído no primeiro trimestre de 2016 e, com base nos resultados, o processo foi estendido a todas as outras operações da empresa. As operações terão que realizar autoavaliações até 2017, seguidas de verificações dos resultados. Foi também criado um Grupo de Trabalho em Direitos Humanos para implementar o modelo de direitos humanos da empresa.

DIREITOS HUMANOS E A CADEIA DE SUPRIMENTOS

A AngloGold Ashanti e seus fornecedores operam em diversos lugares ao redor do mundo. Como cidadãos globais, temos a obrigação de agir com responsabilidade, dentro da lei e com integridade onde quer que façamos negócios.



GRI

Tabelas de
Dados?
Perguntas e
feedback



RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS (CONTINUAÇÃO)

De acordo com nosso compromisso de aderência aos Princípios Orientadores para Empresas e Direitos Humanos das Nações Unidas, a AngloGold Ashanti procura dar apoio a seus fornecedores para que também conduzam os seus negócios de uma maneira que respeite os direitos humanos. Assim, todos os fornecedores devem aderir ao nosso [Código de Conduta do Fornecedor](#) como condição para fazer negócios com a AngloGold Ashanti. Em 2015, demos a nossos fornecedores um questionário de autoavaliação (QAA) para podermos avaliar a diligência prévia. As quatro áreas avaliadas pelo questionário foram: governança (suborno e corrupção), direitos humanos, meio ambiente e segurança ocupacional.

Com base no *feedback*, aperfeiçoamos o questionário em 2016 e voltamos a testá-lo na Cadeia Global de Suprimentos. Não foram encontrados problemas relacionados com os direitos humanos, meio ambiente ou segurança que merecessem atenção. Houve uma questão de governança que foi assinalada e resolvida pelo fornecedor potencial em questão.

Uma vez plenamente operacional, nosso processo de diligência prévia de compra de suprimentos responsável viabilizará outra ferramenta que permitirá tanto à AngloGold Ashanti como a nossos parceiros de negócios, fornecedores e contratadas conduzir os negócios de uma maneira que certamente respeite os direitos humanos.

NOSSO DESEMPENHO

Em 2016, o aumento de invasões a nossas áreas de concessão e operações resultaram em riscos crescentes, devido especificamente a atividades de mineração ilegal. O risco maior de incidentes está associado normalmente a intervenções nas partes envolvidas na situação. Apesar dessa tendência negativa e dos desafios associados, os esforços contínuos para implementar o Plano de Mais Segurança para a Comunidade produziram resultados positivos. O plano busca afastar as pessoas dos riscos, reduzir o potencial de conflito e interagir com a segurança pública

e com as comunidades em todo o nosso portfólio global.

Cada incidente que possa afetar os direitos humanos é meticulosamente investigado e analisado para fins de aprendizagem e para melhoria contínua em todas as áreas do Grupo. Apesar do aumento de confrontos e do potencial de conflito devido à mineração ilegal, especificamente nas Minas de Ouro Obuasi, Siguiri e Geita – o que tem demandado apoio das forças de segurança pública –, somente dois incidentes relacionados com direitos humanos e notificados pelos próprios envolvidos foram registrados em 2016.

Incidentes de relativos a direitos humanos notificados pelos próprios envolvidos

Unidade	Vaal River, África do Sul	Mina de Ouro Geita, Tanzânia
Data	Maio de 2016	27 de agosto de 2016
Incidente	Membros do pessoal de segurança patrimonial da AngloGold Ashanti maltrataram suspeitos durante uma captura por furto de produtos.	Membros das forças policiais na mina agrediram um coordenador de relações com a comunidade.
Ação corretiva	Quatro membros da equipe de segurança patrimonial foram demitidos por suas ações e o treinamento de conscientização quanto ao uso de força foi reforçado para todo o pessoal de segurança.	Os policiais foram retirados da mina e submetidos ao processo disciplinar da polícia tanzaniana. O treinamento de conscientização quanto ao uso de força foi reforçado para todo o pessoal de segurança.





GESTÃO DE TALENTOS, DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E RELAÇÕES COM OS EMPREGADOS

Consideramos que as lideranças são fundamentais para o sucesso do negócio. As lideranças projetam um futuro motivador para os seus seguidores e, por isso, precisam ter a habilidade de inspirar e motivar os outros a cooperarem de boa vontade para que os objetivos da organização sejam alcançados.



DESTAQUES

Os Serviços de Treinamento e Desenvolvimento da AngloGold Ashanti proporcionaram 61.000 sessões abrangentes de treinamento técnico, de liderança e de desenvolvimento comportamental.

O clima das relações trabalhistas em nossas Regiões África Continental e África do Sul foi de relações estáveis e pacíficas em 2016.

PRINCIPAIS ASPECTOS

Ter as pessoas certas fazendo o trabalho certo e criar as condições para que tenham sucesso continua sendo o alicerce de nossa estratégia de pessoas.

Em vista do difícil panorama de negócios dos últimos anos, e das várias iniciativas de autoajuda implementadas pela empresa, os gastos com mão de obra diminuíram em 21% desde 2013. Para isso, houve uma redução correspondente do quadro de pessoal em consequência de mudanças no portfólio e de iniciativas de reestruturação. Um elemento importante da reestruturação foi uma redução de 44% de empregados estrangeiros. Em 2016, os gastos orçados para pagamentos a empregados, contratadas e consultores responderam por aproximadamente 30% do total de gastos.

No contexto dos desafios econômicos que continuam sendo enfrentados pela empresa – e as dinâmicas antagônicas de se focar em racionalização ou em crescimento das operações –, o principal desafio encarado pela disciplina de Recursos Humanos do Grupo tem sido a necessidade de fortalecer uma base comum de eficácia organizacional que permita a criação de uma abordagem resiliente. Essa base nos ajudará a direcionar tanto a racionalização como o crescimento das operações da nossa empresa de uma maneira sustentável.

Os desafios que enfrentamos são especificamente:

- a evolução dos marcos regulatórios e afins em várias jurisdições, como os Estatutos de Mineração da África do Sul e a necessidade de progredir continuamente na localização de talentos em nossas operações na África Continental;
- o gerenciamento dos riscos à retenção de talentos críticos em toda a empresa;
- as questões de diversidade de gênero; e
- a necessidade de continuar promovendo boas relações com os empregados, inclusive com os representantes dos sindicatos.

Em resposta, a disciplina de Recursos Humanos do Grupo deu destaque ao desenvolvimento de competências e a capacitação da equipe global nas áreas de desenho organizacional, gestão e sucessão de talentos, desenvolvimento de lideranças e gerenciamento de mudanças.

NOSSAS AÇÕES EM 2016

Com base no modelo estratégico desenvolvido em 2015, foram priorizadas áreas de foco estratégico em 2016 para tratar os desafios enfrentados pela empresa e acelerar a implementação da estratégia. Por meio de uma série de diálogos em consulta com o Comitê Executivo e o Comitê de Administração, foram priorizadas seis áreas de foco estratégico inter-relacionadas, a saber:

- 1 Desenvolver desenho organizacional e modelo operacional claros para formar a cultura certa.
- 2 Elaborar o Modelo de Saúde das Disciplinas para apoiar a estratégia da empresa.
- 3 Formar líderes globais competentes em toda a organização que estimulem uma cultura de alto desempenho.
- 4 Desenvolver uma gestão de talentos integrada e um plano de sucessão.
- 5 Focar no engajamento e no compromisso dos empregados.
- 6 Desenvolver sistemas de informação simplificados e integrados para os Recursos Humanos.

Coletivamente, essas prioridades nos permitem responder ao desafio primário de garantir eficácia organizacional.

Foram desenvolvidos modelos que delineiam o objetivo, posicionamento e princípios orientadores da empresa, além de requisitos dos processos e medidas de desempenho de cada prioridade.



GRI

Tabelas de
Dados?
Perguntas e
feedback



GESTÃO DE TALENTOS, DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E RELAÇÕES COM OS EMPREGADOS (CONTINUAÇÃO)

Todas as operações trabalharão para garantir que os requisitos sejam cumpridos de uma maneira que seja consistente no nível global e relevante no nível localmente.

LÍDERES COMPETENTES EM TODA A ORGANIZAÇÃO QUE ESTIMULAM UMA CULTURA DE ALTO DESEMPENHO

Consideramos que as lideranças são fundamentais para o sucesso do negócio. As lideranças projetam um futuro motivador para os seguidores e, por isso, devem ter a habilidade de inspirar e motivar os outros a cooperarem de boa vontade para que os objetivos da organização sejam alcançados. As lideranças devem criar e possibilitar um ambiente que estimule o melhor das pessoas.

Para isso, as lideranças devem ter uma visão não só global, mas também local do negócio, com a mescla necessária de competências econômicas, sociais e técnicas. Essas competências são aplicadas e ganham mais vigor através de comportamentos de liderança e da vivência dos valores da empresa. Como tal, durante o ano, o banco de talentos do Chefe Executivo, formado pelo Estrato IV (nível de Vice-Presidente) e acima, foi revisado e apresentado ao Conselho de Administração. As lideranças críticas e os cargos técnicos foram identificados, bem como os sucessores potenciais de todos esses cargos no curto, médio e longo prazo. Nessa abordagem, os talentos foram analisados em todas as funções, em todo o Grupo, e os indivíduos foram avaliados em termos de alinhamento com os valores da empresa, desempenho atual e potencial, prontidão e requisitos de desenvolvimento.

A avaliação de talentos ajuda a empresa a gerenciar os seguintes riscos potenciais:

- vagas não preenchidas em cargos de liderança críticos e especializados;
- cargos preenchidos por sucessores mal desenvolvidos;
- fraca assimilação de talentos em cargos de liderança e em cargos especializados; e
- fraca mobilização de talentos em relação às metas da empresa.

Foram criados planos de desenvolvimento de sucessores potenciais, levando em consideração o treinamento tanto formal como informal. Quando focamos em nosso “banco de reserva” de lideranças, estamos atentos à diversidade de gêneros e continuamos trabalhando em direção à paridade de gêneros.

Para apoiar gerentes e supervisores em sua prática gerencial e de liderança, a empresa desenvolveu um sistema abrangente chamado Como Trabalhamos. O sistema abrange práticas de gerenciamento e gestão de pessoas e oferece competências, ferramentas e orientações rápidas sobre como ser um líder eficaz.

O segundo ano do Programa Jovens Líderes do Presidente terminou com o fortalecimento do banco de reserva de líderes dos níveis juniores da organização. A programação em 2015 tinha focado nos futuros líderes de alto potencial provenientes de disciplinas técnicas relacionadas com a mineração, como geologia, engenharia e metalurgia. Em 2016, esse leque foi ampliado para incluir funções de apoio, como Finanças e Recursos Humanos. Dez jovens líderes de várias partes do mundo participaram do programa e foram expostos à dimensão global da empresa, passando por um rodízio em três funções durante o ano.



PRINCÍPIOS ORIENTADORES PARA LIDERANÇAS COMPETENTES

- A cultura organizacional é moldada por líderes que acreditam nos valores da empresa e os demonstram claramente;
- A visão e a estratégia da empresa são traduzidas para que sejam relevantes para os empregados, engajando-os e estimulando-os a atingir os seus objetivos e os da empresa;
- A maneira de agir e proceder dos líderes inspira confiança dentro da organização;
- São definidas *accountabilities* claras e apropriadas e todos os empregados, incluindo os líderes, têm que prestar contas de suas ações; e
- A liderança é parte integrante da AngloGold Ashanti, do sistema Como Trabalhamos e das práticas relativas a pessoas.

REQUISITOS DO PROCESSO PARA LIDERANÇAS COMPETENTES

- Traduzir e comunicar a visão e as estratégias da empresa;
- Estabelecer e manter as estruturas, os objetivos e as *accountabilities* da empresa em cada área de responsabilidade;
- Traduzir o modelo de competência das lideranças do Grupo e incorporar as práticas de liderança à maneira como trabalhamos;
- Moldar o comportamento das lideranças e criar confiança por meio de ações; e
- Analisar as práticas de liderança com foco na melhoria.



GESTÃO DE TALENTOS, DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E RELAÇÕES COM OS EMPREGADOS (CONTINUAÇÃO)

Subsequente à revisão do progresso feito pelos sete jovens líderes do Grupo de 2015, cinco foram promovidos a funções seniores, enquanto os outros dois regressaram a suas funções anteriores com maiores responsabilidades e passaram por mais desenvolvimento para fortalecer as suas competências técnicas, de supervisão, profissionais e de gestão de projetos.

Na Região África do Sul, implementamos o Programa Avançado de Desenvolvimento de Líderes (ALDP) e o Programa de Desenvolvimento de Liderança Gerencial (MLDP) em parceria com a Escola de Negócios da Universidade da Cidade do Cabo. Os programas visam oferecer aos gerentes as competências e os conhecimentos necessários e os comportamentos exigidos para serem líderes eficazes, facilitando a oportunidade de treinamento em sala de aula e proporcionando-lhes coaching e mentoria no trabalho. Os programas duram nove meses, e espera-se dos futuros líderes que adquiram as seguintes competências:

- maior compreensão de como eles próprios e as outras pessoas reagem em casa e no trabalho;
- maior capacidade de lidar com a complexidade, o caos e a aparente falta de nexos ou contradição das pessoas, das estratégias e do mercado;
- habilidades técnicas associadas a dar e receber *feedback*, coaching e mentoria, ouvir, fazer perguntas, gerenciar conflitos e estresse, diálogo, estratégia, cultura e resiliência para mudar; e
- entendimento de tópicos da atualidade relacionados ao contexto geopolítico no qual operamos, bem como à dinâmica dos mercados emergentes.

GESTÃO INTEGRADA DE TALENTOS E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Em relação ao fortalecimento da capacidade de liderança em toda a organização, têm sido feitos progressos significativos na implementação da gestão integrada de talentos, do desenvolvimento de competências e da estrutura do planejamento de sucessão em todos os níveis da organização. Reconhecemos que a gestão de talentos eficaz e o planejamento de sucessão eficiente possibilitam o sucesso atual e futuro da empresa e contribuem para garantir o futuro da empresa no longo prazo. Por meio da gestão de talentos e do planejamento de sucessão eficaz, definimos uma proposta de valor de trabalho significativo para o empregado, com a finalidade de desenvolver os empregados para que deem o melhor de si e otimizar as

opções de carreira do interesse da empresa e do indivíduo.

Em 2014, o Presidente Executivo (CEO) iniciou um programa de bolsas de estudo em colaboração com a Universidade de Witwatersrand (WITS), na África do Sul. O programa visa apoiar a formação de estudantes Sul-Africanos Historicamente Desfavorecidos (HDSA) das áreas onde operamos, com vista a favorecer principalmente estudantes do gênero feminino. Até o momento, o CEO contribuiu com aproximadamente \$180.000,00, e a empresa contribuiu com igual quantia. O programa beneficiou 11 graduandos e 10 pós-graduandos. Dos 11 graduandos, quatro formaram-se em 2016 e estão atualmente aguardando o recebimento de suas menções honrosas e méritos.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES PARA A GESTÃO INTEGRADA DE TALENTOS

- A gerência de linha é a “dona” dos processos e portanto responsável pelo seu gerenciamento;
- A identificação de talentos é feita por meio de uma avaliação válida e objetiva;
- É aplicada uma abordagem integrada e consistente, contudo, suficientemente dinâmica para abordar necessidades específicas e emergentes;
- Os processos são devidamente transparentes;
- A diversidade global é acolhida para permitir resiliência organizacional; e
- Existe equilíbrio entre requisitos locais e globais.



“Os futuros líderes são munidos de competências que estimulam uma maior capacidade de lidar com a complexidade, o caos e a aparente falta de nexos ou contradição das pessoas, das estratégias e do mercado.”



GESTÃO DE TALENTOS, DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E RELAÇÕES COM OS EMPREGADOS (CONTINUAÇÃO)

Iniciativas de desenvolvimento planejado de líderes

Matriz de priorização de desenvolvimento

Formal	- Treinamento para cargo de diretoria - Programa de desenvolvimento executivo – programa internacional de liderança - Coaching executivo
Informal	- Exposição a cargo/posição em outros países - Rotatividade em trabalho interfuncional - Exposição a projetos desafio (p.ex. Colômbia) - Projetos desafio funcionais – escopo de trabalho ampliado - Interação com o Conselho de Administração e o Comitê Executivo - Interação com os mercados - Interação com os investidores

FOCO NO ENGAJAMENTO E COMPROMISSO DOS EMPREGADOS

Reconhecemos que o sucesso é alcançado através das pessoas. A extensão com que engajamos os empregados na empresa influencia nosso nível de desempenho. Bons líderes criam um ambiente que conduz ao sucesso dos empregados e os leva a contribuírem de maneira significativa para o sucesso da empresa.

Empregados engajados entendem e vivem os valores da empresa – eles se sentem valorizados e satisfeitos, têm o moral elevado e são produtivos. Como indivíduos resilientes, contribuem para a resiliência da organização.

Como informamos em [2015](#), foi realizada, em 2014, uma enquete sobre o engajamento dos empregados para identificar três áreas que precisassem de mais atenção para melhorar esse engajamento. Essas três áreas foram: práticas da liderança sênior, efetividade gerencial e ética.

A principal abordagem para responder a esses desafios foi através do sistema Como Trabalhamos e das práticas das pessoas da AngloGold Ashanti. Em 2016, nosso foco em engajamento dos empregados continuou, sendo criado o Modelo para Engajamento e Compromisso do Grupo.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO ENGAJAMENTO E DO COMPROMISSO

- Os líderes são responsáveis por engajar os empregados e por estimular a confiança dentro da organização;
- As práticas gerenciais e de liderança estão alinhadas com os valores da empresa, o sistema Como Trabalhamos e as práticas relativas a pessoas da AngloGold Ashanti;
- Os empregados operam em estruturas apropriadas e são competentes para a função que desempenham, e o reconhecimento é baseado no mérito;
- O progresso e o crescimento do empregado são facilitados por meio do desenvolvimento de competências e de treinamento, de oportunidades de trabalho estimulante e de opções de carreira;
- O trabalho em equipe é incentivado; e
- O tratamento justo e coerente é aplicado ao gerenciamento de desempenho, disciplina, desenvolvimento e remuneração.

O foco do sistema Como Trabalhamos são especificamente os desafios apresentados pelas práticas da gerência sênior e a eficácia gerencial. Ele oferece aquisição de competências, ferramentas e orientações rápidas de apoio a gerentes e supervisores para uma comunicação mais eficaz com suas equipes de trabalho e colegas.



70% dos cargos de liderança estão preenchidos por candidatos internos



GESTÃO DE TALENTOS, DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E RELAÇÕES COM OS EMPREGADOS (CONTINUAÇÃO)

Os módulos incluem:

- práticas de gerenciamento com enfoque em conversas individuais e com a equipe que promovem *feedback* bilateral contínuo, crescimento das equipes e estímulo à colaboração em equipe;
- organização e capacitação de pessoas, o que contempla descrições de cargos, desenho de trabalho e aprovisionamento de recursos; e
- gestão de talentos, que é a série de componentes que inclui gestão de desempenho, gestão de carreira, treinamento e *coaching*, banco de talentos e planejamento de sucessão.

A implementação total desse programa começou em 2016 e continua em 2017. Para tratar das preocupações levantadas sobre ética, o Departamento de Aderência do Grupo lançou uma campanha de conscientização sobre a ética em toda a empresa, reforçada por treinamento *on-line* obrigatório sobre ética e aderência para gerentes,

Outras intervenções específicas incluíram:

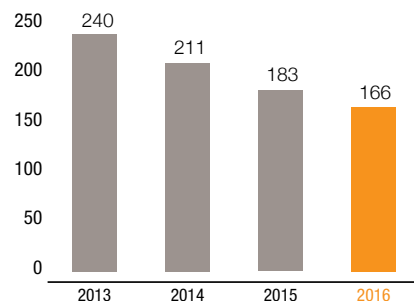
- a criação da Comissão de Questões Graves (SCC) em 2013, constituída pelo Diretor Financeiro, pelo Vice-Presidente Executivo Jurídico, Comercial e de Governança do Grupo e pelo Vice-Presidente Executivo de Recursos Humanos;
- a divulgação dos resultados de denúncias nos informativos da empresa sobre aderência, responsabilizando assim os empregados por suas próprias ações; e
- a realização de um treinamento sobre combate a bullying em 2016 e a elaboração de material especificamente para o

treinamento em ética de empregados que não têm acesso a computador.

Na Região África do Sul, os Serviços de Treinamento e Desenvolvimento da AngloGold Ashanti (ATDS) oferecem treinamento abrangente nas áreas técnicas, de liderança e de desenvolvimento comportamental. Com oito centros de treinamento importantes (dois deles em subsolo), os ATDS proporcionaram mais de 61.000 sessões de treinamento. Os serviços oferecem treinamento a nossos empregados e a jovens desempregados das comunidades locais.

A atuação dos ATDS é totalmente certificada pela Autoridade de Qualificação Mineira da África do Sul (MQA) e possui certificação ISO 9001 e OHSAS 18001. Os participantes são principalmente empregados das Regiões África do Sul e África Continental da AngloGold Ashanti, mas também vêm de organizações externas, como a Defesa Civil Sul-africana e a Eskom, a concessionária de energia elétrica nacional.

Número de estrangeiros na Região África Continental



NOSSO DESEMPENHO

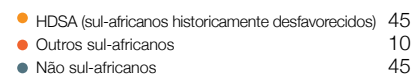
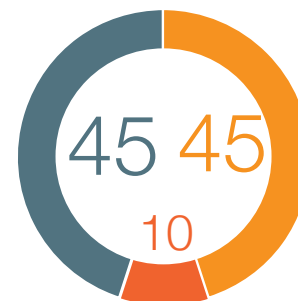
Composição do Conselho de Administração por gênero



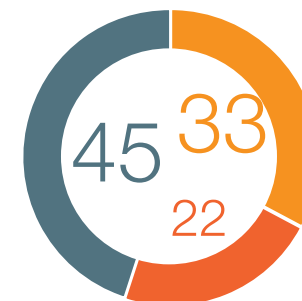
Composição da Direção Executiva por gênero



Composição do Conselho de Administração por HDSA (%)



Composição da Direção Executiva por HDSA (%)





GESTÃO DE TALENTOS, DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E RELAÇÕES COM OS EMPREGADOS (CONTINUAÇÃO)

REQUISITOS DO PROCESSO PARA A GESTÃO INTEGRADA DE TALENTOS

- Criação e conservação de modelos de competência (liderança, aspectos técnicos, comportamento);
- Avaliação de competências com base em critérios válidos;
- Criação de bancos de talentos e planos de sucessão;
- Desenvolvimento acelerado de talentos;
- Gerenciamento eficaz do desempenho; e
- Criação e implementação de estratégias de retenção de talentos.

RELAÇÕES COM OS EMPREGADOS

RELAÇÕES TRABALHISTAS COM OS EMPREGADOS DA REGIÃO ÁFRICA DO SUL

A Região África do Sul opera em um ambiente de relações trabalhistas altamente sindicalizado, diversificado e de mão de obra intensiva e continua a evoluir em termos de seu ambiente econômico, social e político. A AngloGold Ashanti acolhe esse ambiente de transformação para garantir que a empresa permanece eficaz e sustentável, provendo emprego e meio de subsistência a muitos empregados de maneira direta, além de benefícios indiretos. Na região África do Sul, 94% dos empregados estão filiados a uma destas quatro associações sindicais: NUM (Sindicato Nacional dos Mineiros), AMCU (Sindicato da Associação de Mineiros e

Trabalhadores da Construção); UASA - The Union (O Sindicato) e Solidarity (Solidariedade). A maioria das empresas do setor de mineração de ouro da África do Sul participa de negociações coletivas centralizadas através da Câmara de Minas. A AngloGold Ashanti acredita que as relações trabalhistas são construídas em todos os níveis da organização e que o sucesso das negociações é direcionado pelo reconhecimento de interesses comuns entre os *stakeholders*.

RELAÇÕES TRABALHISTAS COM OS EMPREGADOS DA REGIÃO ÁFRICA CONTINENTAL

Tanzânia: Mina de Ouro Geita

Devido à qualidade das relações de trabalho colaborativas entre a gerência da AngloGold Ashanti e o TAMICO, o principal sindicato, bem como devido a workshops para a criação de competências que contaram com a presença da gerência e de representantes dos sindicatos antes do início das negociações, as partes puderam concluir as negociações de contrato salarial para 2016. A gerência e o sindicato renovaram ainda o compromisso e o apoio mútuo para continuarem a trabalhar em cooperação através dos fóruns existentes, a fim de resolverem e concluírem qualquer assunto pendente de negociação coletiva.

Gana: Mina de Ouro Iduapriem

Conforme um acordo feito com a Câmara de Minas do Gana e o Sindicato dos Mineiros do Gana (GMWU), as partes decidiram que as negociações salariais de 2016/2017

deveriam ser realizadas de forma bilateral entre cada mineradora e o GMWU. Quanto ao acordo de negociação coletiva, a Mina de Ouro Iduapriem e o GMWU conseguiram finalizar a revisão de determinados termos e condições e fecharam um acordo coletivo de dois anos para 2016 e 2017. Após esse processo, as partes começaram as devidas negociações salariais anuais, aplicáveis em 2016. A conclusão das negociações salariais está prevista para o início de 2017. Além disso, a Câmara de Minas do Gana mostrou grande desejo em dar continuidade ao conceito de negociação centralizada proposto, o qual inclui a negociação coletiva de termos e condições do acordo coletivo e aumentos salariais no nível da indústria da mineração. A AngloGold Ashanti continuará a dialogar com os *stakeholders* sobre esse conceito.

Gana: Mina de Ouro Obuasi

Quanto ao acordo vigente negociado entre a empresa e o sindicato, o GMWU, não houve negociação salarial com o sindicato para a Mina de Ouro Obuasi em 2016, visto que as operações na mina permaneceram limitadas. O processo de demissões coletivas e cortes de pessoal em Anyinam Lodge (Mina de Obuasi) foram concluídos em 2016. O GMWU apoiou a gerência durante todo o processo.

Guiné: Mina de Ouro Siguiri

Apesar do clima de confronto nas relações com o sindicato, acompanhado por ações de protesto esporádicas por parte da delegação sindical na Mina de Ouro Siguiri,

a gerência investiu bastante tempo e esforço em promover e fortalecer as relações com o sindicato. As paralisações esporádicas foram resolvidas de maneira amigável e terminaram sem grandes incidentes. A negociação salarial anual de 2016 foi concluída com êxito.

Mali: Mina de Ouro Sadiola

A negociação salarial anual de 2016 entre a gerência e as comissões sindicais na unidade foi concluída com sucesso. As partes firmaram um acordo salarial de um ano, o qual foi aprovado pela Superintendência do Trabalho do país. Durante o ano, foi mantido um clima estável e pacífico de relações trabalhistas.

No contexto de gestão de talentos e planejamento de sucessão, a representatividade continua sendo prioridade nas questões de paridade de gênero, fortalecimento de lideranças locais e capacidade técnica.

Continuamos a fazer progressos no uso de recursos humanos internos para o preenchimento de vagas de sucessão, e 70% dos cargos mais importantes foram preenchidos por empregados internos. Quanto a nossas operações na África Continental, onde a empresa tem registrado sua maior dependência de mão de obra estrangeira, o emprego de imigrantes foi reduzido em 44%.



GESTÃO EFICAZ EM UM AMBIENTE DE INCERTEZAS E RISCOS POLÍTICOS E REGULATÓRIOS

Cresce a pressão sobre as mineradoras para que solucionem a incongruência dos serviços prestados e contribuam mais para o desenvolvimento local.

DESTAQUE

Em 2016, criamos procedimentos específicos para cada unidade operacional sobre pagamentos ao governo.

PRINCIPAIS ASPECTOS

Modelos de boas políticas, juntamente com regulamentações de apoio, visam beneficiar as sociedades, moldar o seu desenvolvimento e possibilitar benefícios justos e equitativos para os *stakeholders*. Nesse cenário, são definidas normas de ação e existe previsibilidade na sua aplicação. São criadas as condições para que os *stakeholders* possam agir de maneira eficaz dentro de limites definidos.

Na falta desses modelos, quando a sua criação é incerta ou não beneficia o bem maior, permanece a imprevisibilidade. O cenário empresarial fica caracterizado por instabilidade, e os impactos de longo prazo no desenvolvimento da sociedade são negativos.

O cenário empresarial fica caracterizado por instabilidade e os impactos de longo prazo no desenvolvimento da sociedade são negativos.

A elaboração de políticas depende tradicionalmente da orientação e da agenda política dominante de qualquer jurisdição. Nossa experiência nesse último ano, em todas as áreas onde operamos, mostrou que a incerteza ou instabilidade na elaboração de políticas foi influenciada por uma série de fatores. Em determinados países, a falta de ação quanto a políticas pode estar

vinculada à possibilidade de mudança política, frequentemente associada a eleições. As mudanças de liderança e orientação política após as eleições estão associadas à necessidade de se estabelecer relações com os novos atores em toda a cadeia de autoridade. Onde a reforma política está em andamento, o foco em melhorar a governança e aumentar a transparência também pode estar associado a instabilidade na fase inicial, antes da verdadeira mudança ser consolidada. Por último, a crescente corrente populista, que parece estar aumentando como fenômeno global, pode estar relacionada com o crescimento de interesses partidários que não visam necessariamente ao bem maior. Em cada uma dessas situações, é evidente a escalada da retórica política, normalmente associada à maior percepção de conflito no cenário político.

Observamos também uma relação entre fraqueza do setor público e marginalização das comunidades. Em consequência da ambiguidade nas relações entre empresa, governo e comunidade, a prestação de serviços falha do setor público pode criar conflito ou quebra de confiança entre os três grupos de *stakeholders*. Aumenta assim a pressão exercida sobre as mineradoras para que solucionem a incongruência dos serviços prestados e contribuam mais para o desenvolvimento local.

Embora a AngloGold Ashanti reconheça a responsabilidade que tem em contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento local, essa contribuição não deve substituir a responsabilidade legítima que os governos têm de fornecer serviços importantes às

comunidades e à sociedade em geral. É possível que surjam mais conflitos em virtude da lentidão da implementação de políticas. Frequentemente, essas demoras criam desalinhamento entre as expectativas da comunidade e o apoio que a empresa oferece à prestação de serviços.

Durante o período abrangido pelo relatório de 2016, diferentes casos de instabilidade política e regulatória foram manifestados em diversas de nossas jurisdições operacionais.

No Gana, foram realizadas eleições no final do ano. Acredita-se que a retórica política e a falta de ação política tenham influenciado as reações do povo ganense aos desafios que enfrentamos na Mina de Ouro Obuasi.

Na África do Sul, as eleições municipais, juntamente com a instabilidade econômica e o conflito social bastante generalizado, contribuíram para o aumento do risco político.

Os esforços de reforma política e econômica no Brasil durante o ano estiveram associados com instabilidade e riscos maiores para o negócio.

Na Colômbia, os esforços de paz para acabar com os conflitos de longa data que têm afetado o país despertaram maior entusiasmo e otimismo, mas também uma certa ansiedade em relação ao plebiscito que rejeitou o acordo de paz.

NOSSAS AÇÕES EM 2016

Nossas respostas às incertezas políticas e regulatórias enquadram-se em uma abordagem ética e inscrevem-se em marcos regulatórios aceitos.



GRI

Tabelas de
Dados?
Perguntas e
feedback



GESTÃO EFICAZ EM UM AMBIENTE DE INCERTEZAS E RISCOS POLÍTICOS E REGULATÓRIOS (CONTINUAÇÃO)

De modo geral, nossas ações se enquadram em um destes três tipos:

- Diálogo proativo para a formulação de políticas e resolução de conflitos, buscando benefícios mútuos e resultados sustentáveis;
- Aperfeiçoamento de nossos sistemas internos e atividades para que atendam aos requisitos de qualquer alteração feita na legislação; e
- Contestação e recurso na justiça quando acreditamos que fomos tratados de maneira injusta ou contrária aos preceitos legais normalmente aceitos.

Procuramos ser cidadãos proativos e cumpridores da lei e, ao mesmo tempo proteger, a empresa dentro dos limites estabelecidos por lei.

COMBATE AO SUBORNO E À CORRUPÇÃO

Em 2016, a aplicação da Lei Sobre Práticas de Corrupção no Exterior (FCPA) registrou um ano recorde do ponto de vista de ações e sanções contra empresas. Em todo o mundo, as empresas pagaram coletivamente quase \$2,5 bilhões em multas e outras penalidades para resolver casos de FCPA. Essas ações corporativas de aplicação da lei alcançaram uma grande variedade de esquemas de suborno que foram desde atividades inéditas a atividades comuns. É nesse contexto que questões de suborno e corrupção continuam a receber cada vez mais atenção nos níveis nacional, local e empresarial.

Como foi salientado em nosso relatório de 2015, a AngloGold Ashanti tem uma política

de tolerância zero em relação a suborno e corrupção. Até o final de 2016, 7,469 empregados concluíram um treinamento *on-line* antissuborno e anticorrupção, e também realizamos avaliações periódicas nas unidades operacionais para garantir que os riscos potenciais foram mitigados. Em 2016, foram realizados workshops nas operações no Gana, no Mali, na Tanzânia e na Região África Continental, para desenvolver procedimentos específicos para cada unidade, relativos a Pagamentos a órgãos do governo e autoridades governamentais. Na Guiné, foi feita uma revisão para monitorar a implementação de procedimentos semelhantes implementados no ano do relatório anterior. Esses procedimentos complementam a política e as diretrizes de combate a suborno e corrupção, abordando questões específicas nas relações com entidades do governo.

PARTICIPAÇÃO PROATIVA NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

Normalmente, quando estão previstas alterações em políticas, a empresa procura participar de forma positiva na formulação dessas políticas. No nível nacional ou regional, essa participação acontece normalmente através de órgãos da indústria e outros relacionados que representam uma voz oficial no diálogo de elaboração de políticas e legislação. Várias participações proativas são discutidas em maiores detalhes nas

seções pertinentes do relatório, e os devidos destaques são dados aqui.

Na África do Sul, as atividades incluíram oferecer informações e influenciar a legislação pendente em aspectos como a Emenda à Lei de Desenvolvimento de Recursos Minerais e Petróleo, o Imposto de Carbono e o Serviço Nacional de Saúde. Na Colômbia, houve ampla participação proativa, frequentemente em projetos inovadores que provavelmente influenciarão a criação de políticas. Um bom exemplo é o projeto de coexistência com mineração artesanal e de pequena escala (MAPE), no qual a empresa mobilizou uma série de *stakeholders* para oferecerem assistência e suporte técnico aos órgãos do governo envolvidos na realização de diligência prévia e na implementação do projeto.

No nível internacional, também contribuimos para a formulação de modelos globais através do envolvimento com várias organizações, como o Conselho Internacional de Mineração e Metais, o Pacto Global da Organização das Nações Unidas e os Princípios Voluntários para Segurança e Direitos Humanos (PVSDH). Além de contribuir para a formulação de melhores práticas, em alguns casos a empresa trabalhou com o governo e outras entidades na facilitação de treinamentos e desenvolvimento de competências fora da empresa, em áreas como direitos humanos e combate a suborno e corrupção.





GESTÃO EFICAZ EM UM AMBIENTE DE INCERTEZAS E RISCOS POLÍTICOS E REGULATÓRIOS (CONTINUAÇÃO)

Nossa abordagem preferida continua sendo o diálogo positivo e proativo em prol da resolução de conflitos já estabelecidos ou quando prevemos o início de um novo conflito. A situação potencialmente catastrófica quando a Mina de Obuasi foi invadida por mineiros ilegais é um bom exemplo de como nos mantemos fiéis a esse princípio. Apesar da declaração de Força Maior (que acabou sendo suspensa) e do pedido de arbitragem, a empresa continuou mantendo relações positivas e proativas com os *stakeholders*. Isso significou manter uma atuação incessante e ativa junto às autoridades governamentais relevantes em todos os níveis, às autoridades regionais e municipais, aos órgãos da indústria, às autoridades tradicionais e às comunidades locais.

Outro exemplo de relações positivas, dessa vez buscando prevenir um possível conflito, foi demonstrado na Tanzânia. Em 2016, o Governo da Tanzânia emitiu uma diretiva declarando que o estéril da Mina de Ouro Geita seria entregue à MAPE local para que esta pudesse processá-lo para extração de ouro. Apesar de certas reservas, a empresa cooperou ativamente com as autoridades locais para o cumprimento da diretiva. Isso incluiu agendar a entrega de estéril ao local designado. Infelizmente, a iniciativa foi malsucedida, visto que a MAPE local recusou utilizar o estéril em virtude de o teor de ouro ser inapropriado para uma recuperação economicamente viável. Apesar do potencial de novos conflitos em consequência do fracasso dessa iniciativa, a empresa continuará resolvendo a situação de maneira proativa e

construtiva.

APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA DE RESPOSTA AOS REQUISITOS DA LEGISLAÇÃO

Uma tendência emergente e significativa em questões de legislação e governança é a crescente expectativa de transparência na maneira como as empresas lidam com os impostos e de demonstração de como os impostos contribuem para o desenvolvimento nacional. Em 2016, a AngloGold Ashanti revisou a estratégia fiscal do Grupo, garantindo que:

- está alinhada à estratégia do Grupo e aos objetivos da empresa;
- todos os impostos de todas as operações são gerenciados de maneira transparente, responsável e sustentável; e
- a estratégia fiscal é implementada dentro do modelo de governança, que respeita os diferentes interesses de todos os nossos *stakeholders*.

Um aspecto fundamental dessa estratégia fiscal melhorada é que reconhecemos que o Grupo deve trabalhar para ganhar e manter sua licença social para operar como empresa cidadã responsável. Isso acontece através de uma parceria com os *stakeholders* do governo e da comunidade, contribuindo assim para o futuro sustentável dos países onde operamos. Ao garantir a eficiência fiscal em todas as decisões de investimento e em todas as transações comerciais, ao mesmo tempo que a empresa procura gerenciar os riscos de maneira eficaz, devemos sempre estar em plena conformidade com as leis dos países onde operamos.

Como membro da Iniciativa de Transparência

na Indústria Extrativa (EITI), o Grupo reiterou o seu compromisso de promover a gestão aberta e responsável dos recursos e a divulgação das quantias pagas aos governos.

A política e a estratégia fiscal revisada foram analisadas e aprovadas pelo Conselho de Administração da AngloGold Ashanti, que, juntamente com o Comitê de Auditoria de Riscos do Grupo, monitora a aderência à política.

Outras áreas em que nossos sistemas têm sido fortalecidos para responderem aos requisitos regulatórios em evolução, e que são discutidas em outras partes deste relatório, incluem: a implementação dos requisitos do Estatuto da Mineração na África do Sul; o aprimoramento da capacidade de gerenciar a exposição a perigos ocupacionais (como o

pó de sílica e o material particulado de diesel); e a otimização da contabilidade hídrica e energética.

INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS LEGAIS QUANDO ACREDITAMOS QUE NÃO FOMOS TRATADOS DE MANEIRA JUSTA

Normalmente, a interposição de recurso formal junto às autoridades legais e outros *stakeholders* não é nossa forma preferida de resolver conflitos. Contudo, essa ação pode ser necessária nos casos em que as relações positivas e proativas fracassam.

Nossa intenção é gerenciar os riscos e proteger a integridade da empresa. Na maioria dos casos, a resolução formal de litígios tem se limitado à aplicação de diversas multas e outras penalidades a certos aspectos do nosso negócio.

NOSSO DESEMPENHO

Pagamentos a governos (\$mi)

	2016	2015	2014	2013
Argentina	89.8	111.1	96.1	122.4
Austrália	84.1	42.6	67.1	49.2
Brasil	129.1	87.9	119.1	140.9
Colômbia	11.8	11.3	15.1	22.1
Gana	26.1	26.9	55.9	68.5
Guiné	40.5	69.2	67.8	93.3
Mali	33.5	29.6	29.4	57.6
África do Sul	106.3	104.6	143.6	157.0
Tanzânia	133.3	134.5	123.7	69.8
EUA	6.2	24.6	30.5	28.5



SEÇÃO 6

TABELAS DE DADOS

NOTA

Os dados de algumas unidades específicas, referentes a determinados anos, não foram incluídos neste relatório pelos motivos listados abaixo:

- Obuasi esteve sob manutenção em 2016;
- CC&V foi vendida em 2015;
- Navachab foi vendida em 2014;
- Em 2014, Tropicana teve seu primeiro ano de produção plena; e
- A Mine Waste Solutions foi adquirida em 2012. Os dados relativos a 2012 somente refletem o período em que a unidade foi administrada pela AngloGold Ashanti.



TABELAS DE DADOS

Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013	2012
 SEGURANÇA DOS EMPREGADOS	Taxa de frequência de todos os acidentes (por milhão de horas trabalhadas)					
	Grupo	7,71	7,18	7,36	7,48	7,83
	Américas	3,96	5,61	3,79	4,74	5,20
	África Continental	0,51	0,50	1,56	1,97	2,26
	África do Sul	12,02	10,81	11,85	12,63	13,24
	Austrália	9,49	8,56	10,73	7,91	6,33
	Taxa de frequência de acidentes fatais (por milhão de horas trabalhadas)					
	Grupo	0,06	0,09	0,04	0,05	0,10
	Américas	0,05	0,05	0,09	0,00	0,05
	África Continental	0,00	0,03	0,00	0,03	0,07
	África do Sul	0,09	0,13	0,06	0,07	0,13
	Austrália	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Taxa de frequência de acidentes com afastamento (por milhão de horas trabalhadas)					
	Grupo	5,74	5,17	5,18	5,19	5,28
	Américas	1,33	1,79	1,29	1,43	1,92
	África Continental	0,13	0,22	0,54	0,67	0,87
	África do Sul	9,62	8,63	9,29	9,97	10,00
	Austrália	5,38	4,00	3,28	2,94	2,11
	Acidentes de trabalho fatais					
	Grupo	7	11	6	8	18
	Américas	1	1	2	0	1
	África Continental	0	1	0	2	6
	África do Sul	6	9	4	6	11
	Austrália	0	0	0	0	0
	Taxa de gravidade dos acidentes (por milhão de horas trabalhadas)					
	Grupo	313	326	277	247	267
	Américas	59	149	92	91	73
	África Continental	3	12	12	41	76
	África do Sul	547	550	511	469	496
	Austrália	1	4	0	18	11



TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

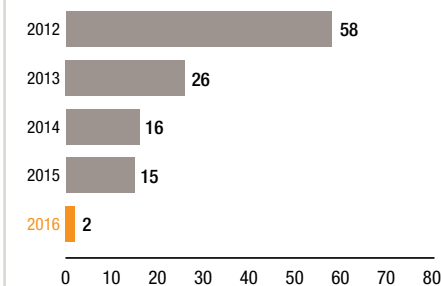
Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013	2012
 SAÚDE DOS EMPREGADOS E DA COMUNIDADE	Novos casos de silicose (número de casos)					
	Grupo	131	142	210	297	175
	África do Sul	131	140	201	293	168
	África Continental	0	0	9	4	7
	Américas	0	2	0	0	0
	% de amostras individuais de pó de sílica que excedem o nível de exposição ocupacional de 0,1mg/m³ (somente África do Sul)	2,04	1,23	1,31	1,00	0,92
	Perda auditiva induzida por ruído (número de casos)					
	Grupo	147	68	182	142	198
	África do Sul	71	64	30	38	57
	África Continental	4	4	152	104	141
	Américas	72	0	0	0	0
	Taxa de frequência de todas as doenças ocupacionais (AODFR) (por milhão de horas trabalhadas)					
	Grupo	4,60	6,62	7,23	7,68	–
	Américas	3,56	0,10	0,00	0,00	–
	África do Sul	7,18	12,11	12,05	15,10	–
	África Continental	0,13	0,12	3,78	1,70	–
	Novos casos de TB ocupacional (somente África do Sul)	285	315	385	447	446
	Taxa de incidência de TB ocupacional	1,02	1,26	1,57	1,49	1,45
	Novos casos de malária					
	Gana	342	307	659	1.046	856
	Mali	101	274	174	377	703
	Guiné	965	1.528	952	805	948
	Tanzânia	96	135	149	230	138
	Taxa de frequência de malária com afastamento					
	Gana	41,16	28	105	0	0
	Mali	21,47	55	68	206	288
	Guiné	125,38	204	0	0	0
	Tanzânia	9,25	16	345	258	154



TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013	2012
 GESTÃO DAS EXPECTATIVAS DAS COMUNIDADES E DEMONSTRAÇÃO DE NOSSA CONTRIBUIÇÃO	Proporção de gastos com fornecedores locais (%)					
	Argentina	89	76	22	88	92
	Brasil	88	94	94	93	98
	Estados Unidos	–	–	51	89	75
	Austrália	99	99	99	99	88
	África do Sul	68	99	99	98	85
	Gana	87	79	79	69	84
	Mali	84	78	78	73	68
	Guiné	73	72	72	69	73
	Tanzânia	68	60	75	84	59
	Total de compra de suprimentos (\$ bi)					
	Grupo (\$ bi)	1,98	2,1	2,6	–	–
	Gerenciados centralmente	1,24	1,3	1,1	–	–
	Fornecedores gerenciados regionalmente	0,74	0,8	1,0	–	–
	Número de unidades localizadas dentro ou na vizinhança de territórios indígenas que têm acordos formais com povos indígenas	0	0	2	–	–
	Unidades onde houve reassentamento de moradores	4	1	2	–	–
	Operações com impactos nas comunidades (%)	100	100	100	–	–
	Operações que implementaram programas de desenvolvimento e avaliação de impactos com a participação das comunidades locais (%)	100	100	100	–	–
	Incidentes envolvendo comunidades	2	15	16	26	58

Incidentes envolvendo comunidades





TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013	2012
 GESTÃO DAS EXPECTATIVAS DAS COMUNIDADES E DEMONSTRAÇÃO DE NOSSA CONTRIBUIÇÃO continuação	Investimento nas comunidades (Valor econômico distribuído) (\$ milhão)					
	África do Sul	4,60	6,29	8,07	8,39	7,70
	Escritório Corporativo	1,20	0,84	1,06	0,47	7,70
	Operações sul-africanas	3,42	5,45	7,02	7,92	0,07
	África Continental	7,56	6,01	3,93	13,28	13,34
	Gana	0,26	0,34	0,36	1,50	2,46
	Iduapriem	0,20	0,13	0,15	0,30	0,46
	Obuasi	0,06	0,20	0,21	1,20	2,01
	Mali	0,46	0,28	0,26	0,18	0,77
	Morila	0,01	0,04	0,08	0,06	0,20
	Sadiola	0,44	0,19	0,15	0,04	–
	Yatela	0,01	0,05	0,02	0,08	0,57
	Tanzânia	4,18	3,76	1,97	5,49	4,83
	Geita	4,18	3,76	1,97	5,49	4,83
	Guiné	1,71	0,50	0,22	1,33	1,08
	Siguiri	1,71	0,50	0,22	1,33	1,08
	Namíbia	–	–	0,04	0,06	0,20
	Navachab	–	–	0,04	0,06	0,20
	RDC	0,96	1,13	1,08	4,73	3,91
	Kibali	0,96	1,13	0,65	4,14	0,98
	Mongbwalu	0,00	0,00	0,43	0,58	2,94
	Austrália	0,55	0,34	0,25	0,46	0,46
	Sunrise Dam e Tropicana	0,55	0,34	0,25	0,46	0,46



TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013	2012
 GESTÃO DAS EXPECTATIVAS DAS COMUNIDADES E DEMONSTRAÇÃO DE NOSSA CONTRIBUIÇÃO continuação	Américas	9,02	4,16	3,66	5,76	5,15
	Argentina	5,81	0,71	1,22	1,10	1,52
	Cerro Vanguardia	5,81	0,71	1,22	1,10	1,52
	Brasil	2,14	1,72	0,86	1,77	1,53
	AGA Brasil	1,76	1,57	0,71	1,30	0,81
	Serra Grande	0,38	0,14	0,15	0,47	0,72
	Colômbia	1,05	1,19	0,99	1,90	1,19
	Colômbia Greenfields	0,08	0,03	0,13	0,34	–
	Quebradona	0,17	0,32	0,00	0,00	–
	Gramalote	0,14	0,16	0,20	1,04	–
	La Colosa	0,67	0,68	0,66	0,53	–
	EUA	0,01	0,58	0,58	0,99	–
	Cripple Creek & Victor	–	0,53	0,52	0,80	–
	Escritório de Denver	0,01	0,04	0,06	0,19	–
	Menos investimentos contabilizados por equivalência patrimonial	(1,56)	(1,57)	(1,11)	(5,36)	(1,75)
	Grupo	20,20	15,22	14,80	22,54	24,91



TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013	2012
	Incidentes ambientais de notificação obrigatória	1	4	5	10	16
	Multas ambientais	0 ⁽¹⁾	0	0	0	0

GESTÃO
AMBIENTAL
RESPONSÁVEL

(1) A AngloGold Ashanti define como significativa qualquer multa maior que US\$100.000. Nenhuma multa desse valor foi paga em 2016. Uma possível multa acima desse limite segue atualmente os trâmites de um mecanismo de solução de litígios em Gana. Durante 2016, uma penalidade não monetária imposta em Gana está sendo resolvida através de um mecanismo de solução de litígios.

Implicações financeiras e oportunidades associadas a mudança do clima

2016

A mudança do clima impõe desafios e oportunidades para a AngloGold Ashanti, a consideração desses fatores influencia os processos de planejamento dos negócios. As respostas dos órgãos reguladores à mudança do clima, na forma de impostos sobre emissão de carbono e previsão desses custos e amortização, além da apresentação de relatórios sobre emissões, são cada vez mais discutidas nas jurisdições onde temos operações, embora a implementação dessas respostas seja, aparentemente, sendo adiada em virtude de questões de natureza econômica.

O projeto de lei de impostos sobre Carbono na África do Sul, proposto no fim de 2015, não foi sancionado durante 2016, como inicialmente previsto, sua implementação foi diferida para até 2018 pelo Ministro da Fazenda da África do Sul. Em virtude do alto custo da energia elétrica no país, o Tesouro Nacional sul-africano continuou a assegurar a indústria que serão implementadas medidas para mitigar uma possível elevação dos custos da eletricidade em virtude do imposto de carbono proposto. É possível que o imposto proposto tenha um leve impacto nos nossos custos de produção, em decorrência da elevação de custos de fornecedores, inclusive com o preço de combustíveis fósseis, mas, de modo geral, não esperamos que o imposto venha ter um efeito relevante nos negócios da empresa. No entanto, a combinação de custos de eletricidade e o imposto proposto nos motiva a buscar oportunidades de economia energética nas operações sul-africanas. Na Austrália, o governo criou um mecanismo de salvaguarda contra emissões de carbono visando limitar o crescimento futuro de emissões de GEE. Nossas operações em Sunrise Dam e Tropicana apresentaram relatórios de emissões iniciais, de acordo com a medida regulatória. No caso improvável de que os limites de emissão sejam excedidos nos próximos anos, a AngloGold Ashanti terá de resolver essa questão por meio de créditos de carbono que podem ter implicação financeira.

A AngloGold Ashanti participou do Projeto de Divulgação de Carbono (CDP) e apresenta anualmente um relatório abrangente ao CDP. As implicações financeiras e oportunidades associadas a mudança do clima são discutidas em detalhe nesses relatórios. Nossos relatórios anuais apresentados ao CDP estão disponíveis nos websites do [CDP](#) e da [AngloGold Ashanti](#).



TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

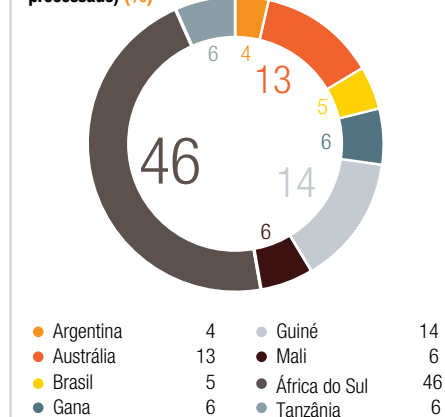
Questões relevantes	Indicador	2016	2015
 GESTÃO AMBIENTAL RESPONSÁVEL continuação	Espécies na lista vermelha da IUCN, número total de espécies na lista vermelha da IUCN e espécies nas listas nacionais de conservação ambiental que têm habitat nas áreas afetadas por nossas operações.	Criticamente em perigo: - IUCN: Uma espécie de anfíbio no Projeto La Colosa. - Nacional: Uma espécie de árvore em Gramalote. Ameaçada: - IUCN: Uma espécie de mamífero na AGA Mineração (Brasil); uma espécie de planta, duas espécies de pássaro e uma espécie de anfíbio no Projeto La Colosa; uma espécie de mamífero e uma espécie de anfíbio no Projeto Gramalote. - Nacional: Uma espécie de planta e uma espécie de peixe na AGA Mineração (Brasil) e duas espécies de planta em La Colosa. Vulnerável: - IUCN: Seis espécies de árvore em Obuasi; uma espécie de pássaro e duas espécies de peixe na AGA Mineração (Brasil); duas espécies de planta, uma espécie de anfíbio, duas espécies de mamífero e três espécies de pássaro no Projeto La Colosa; uma espécie de mamífero, duas espécies de pássaro e uma espécie de árvore em Gramalote. - Nacional: Uma espécie de planta na África do Sul. Duas espécies de planta, duas espécies de mamífero e uma espécie de peixe na AGA Mineração (Brasil); três espécies da flora em La Colosa e duas espécies de árvore em Gramalote. Quase ameaçada: - IUCN: Duas espécies de mamífero em Cerro Vanguardia; três espécies de pássaro e duas espécies de mamífero na AGA Mineração (Brasil); uma espécie de anfíbio e uma espécie de pássaro no Projeto La Colosa; uma espécie de mamífero, uma espécie de pássaro e duas espécies de árvore em Gramalote; e uma espécie de planta na África do Sul. Nacional: - Duas espécies de planta na África do Sul; um anfíbio e um pássaro em La Colosa.	Duas espécies de mamífero em Cerro Vanguardia e três espécies de pássaro na AGA Mineração (Brasil) foram incluídas na Lista Vermelha da IUCN como “Quase Ameaçadas”, ao passo que seis espécies de árvore em Obuasi foram incluídas como “Vulneráveis”.



TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013	2012
 GESTÃO AMBIENTAL RESPONSÁVEL continuação	Matérias primas diretas por operação					
	Minério processado (quilotoneladas)					
	Argentina	3.141	3.304	3.300	2.434	1.806
	Cerro Vanguardia	3.141	3.304	3.300	2.434	1.806
	Austrália	10.968	10.037	9.528	4.708	3.358
	Sunrise Dam	4.041	3.880	3.821	3.479	3.358
	Tropicana	6.927	6.157	5.707	1.229	–
	Brasil	4.095	3.914	3.767	3.545	3.430
	AGA Brasil (Mineração)	2.778	2.607	2.478	2.294	2.228
	Serra Grande	1.317	1.307	1.289	1.251	1.202
	Gana	5.129	5.656	7.111	6.517	6.711
	Iduapriem	5.129	4.702	4.873	4.793	4.585
	Obuasi	0	954	2.238	1.724	2.126
	Guiné	12.062	11.741	11.895	11.939	11.863
	Siguiri	12.062	11.741	11.895	11.939	11.863
	Mali	5.093	5.546	7.183	7.422	7.362
	Sadiola	4.908	5.062	5.027	4.857	4.638
	Yatela	185	484	2.156	2.565	2.724
	Namíbia	–	–	–	1.420	1.438
	Navachab	–	–	–	1.420	1.438
	África do Sul	39.497	36.786	38.426	39.243	22.278
	Mine Waste Solutions	26.083	24.451	24.818	23.977	7.184
	Vaal River	8.987	9.082	10.206	11.753	12.149
	West Wits	4.427	3.253	3.402	3.512	2.944
	Tanzânia	5.517	5.152	5.186	4.040	4.751
	Geita	5.517	5.152	5.186	4.040	4.751
	EUA	–	11.210	19.303	20.753	20.912
	CC&V	–	11.210	19.303	20.753	20.912
	Grupo	85.504	93.346	105.699	102.021	83.909

Matérias primas diretas por operação (minério processado) (%)



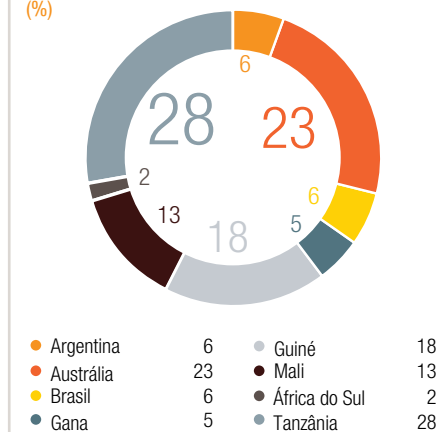


TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013	2012
 GESTÃO AMBIENTAL RESPONSÁVEL continuação	Combustíveis fósseis líquidos (quilolitros)					
	Argentina	16.050	17.028	18.379	19.706	18.942
	Cerro Vanguardia	16.050	17.028	18.379	19.706	18.942
	Austrália	65.141	103.496	110.600	42.490	25.388
	Sunrise Dam	12.345	21.336	26.974	23.166	25.388
	Tropicana	52.796	82.160	83.626	19.324	–
	Brasil	16.718	15.078	15.811	13.109	12.108
	AGA Brasil (Mineração)	11.224	10.700	11.890	8.813	8.160
	Serra Grande	5.494	4.378	3.921	4.296	3.949
	Gana	13.903	13.377	10.550	29.984	24.034
	Iduapriem	13.568	11.865	4.902	21.057	8.630
	Obuasi	335	1.512	5.648	8.927	15.404
	Guiné	58.629	53.913	47.195	55.822	56.441
	Siguiri	58.629	53.913	47.195	55.822	56.441
	Mali	35.995	36.689	42.478	66.418	72.519
	Sadiola	33.451	33.671	36.479	53.365	54.893
	Yatela	2.544	3.018	5.999	13.053	17.626
	Namíbia	–	–	0	13.785	14.238
	Navachab	–	–	0	13.785	14.238
	África do Sul	5.260	6.871	6.257	6.107	5.605
	Mine Waste Solutions	165	95	30	235	–
	Vaal River	3.485	3.708	4.660	4.240	4.295
	West Wits	1.610	3.068	1.567	1.632	1.309
	Tanzânia	77.649	74.307	81.251	84.123	86.851
	Geita	77.649	74.307	81.251	84.123	86.851
	EUA	–	22.367	51.393	51.178	52.167
	CC&V	–	22.367	51.393	51.178	52.167
	Grupo	289.345	343.125	383.914	382.722	368.293

Combustíveis fósseis líquidos

(%)

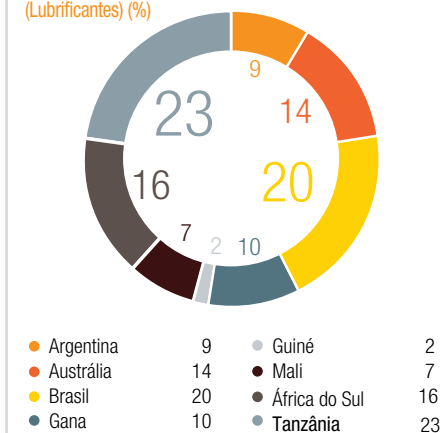




TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013	2012
 GESTÃO AMBIENTAL RESPONSÁVEL continuação	Lubrificantes (quilolitros)					
	Argentina	441	517	519	339	323
	Cerro Vanguardia	441	517	519	339	323
	Austrália	715	910	826	–	–
	Sunrise Dam	177	409	475	–	–
	Tropicana	538	501	351	–	–
	Brasil	1.025	939	944	759	639
	AGA Brasil (Mineração)	782	690	702	506	392
	Serra Grande	243	249	242	253	247
	Gana	500	458	488	–	–
	Iduapriem	462	346	124	–	–
	Obuasi	38	112	364	–	–
	Guiné	92	106	135	104	134
	Siguiri	92	106	135	104	134
	Mali	376	388	459	1.088	1.879
	Sadiola	360	347	424	791	1.261
	Yatela	16	41	35	297	618
	Namíbia	–	–	–	78	189
	Navachab	–	–	–	78	189
	África do Sul	802	676	676	1.050	1.305
	Mine Waste Solutions	18	17	31	14	16
	Vaal River	319	297	252	294	462
	West Wits	465	362	393	742	828
	Tanzânia	1.152	1.087	1.126	2.161	2.074
	Geita	1.152	1.087	1.126	2.161	2.074
	EUA	–	824	1.229	1.507	1.713
	CC&V	–	824	1.229	1.507	1.713
	Grupo	5.102	6.133	6.401	7.086	8.256

Matérias primas diretas por país
(Lubrificantes) (%)

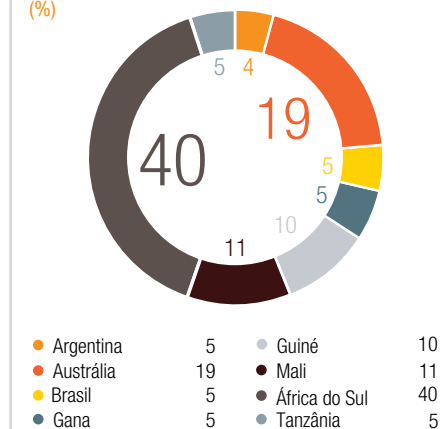




TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013	2012
 GESTÃO AMBIENTAL RESPONSÁVEL continuação	Cianeto (toneladas)					
	Argentina	1.072	1.015	960	836	628
	Cerro Vanguardia	1.072	1.015	960	836	628
	Austrália	4.696	4.130	4.398	1.121	1.331
	Sunrise Dam	1.244	1.360	1.178	1.121	1.331
	Tropicana	3.452	2.770	3.220	–	–
	Brasil	1.261	1.289	1.163	936	1.055
	AGA Brasil (Mineração)	728	746	580	525	440
	Serra Grande	533	543	583	411	615
	Gana	1.340	2.305	3.832	4.371	3.764
	Iduapriem	1.340	1.240	1.200	1.480	1.340
	Obuasi	0	1.065	2.632	2.891	2.424
	Guiné	2.378	2.392	2.543	2.864	2.736
	Siguiri	2.378	2.392	2.543	2.864	2.736
	Mali	2.778	2.603	2.204	3.831	3.830
	Sadiola	1.926	1.731	1.826	2.511	2.570
	Yatela	852	872	378	1.320	1.260
	Namíbia	–	–	–	680	568
	Navachab	–	–	–	680	568
	África do Sul	9.672	9.573	10.101	9.688	3.977
	Mine Waste Solutions	6.349	6.469	6.193	5.833	–
	Vaal River	1.863	2.020	2.567	2.301	3.064
	West Wits	1.460	1.084	1.341	1.554	913
	Tanzânia	1.197	1.105	1.970	1.974	2.047
	Geita	1.197	1.105	1.970	1.974	2.047
	EUA	–	2.740	4.305	4.431	4.124
	CC&V	–	2.740	4.305	4.431	4.124
	Grupo	24.394	27.153	31.476	30.732	24.060

Consumo de cianeto por país (%)

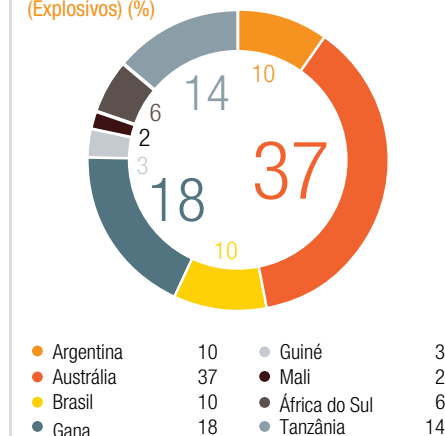




TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013	2012
 GESTÃO AMBIENTAL RESPONSÁVEL continuação	Explosivos (%)					
	Argentina	4.005	3.616	3.777	5.406	3.097
	Cerro Vanguardia	4.005	3.616	3.777	5.406	3.097
	Austrália	15.433	14.678	13.115	1.183	3.603
	Sunrise Dam	2.060	827	741	1.183	3.603
	Tropicana	13.373	13.851	12.374	–	–
	Brasil	4.046	4.283	3.874	4.022	3.725
	AGA Brasil (Mineração)	2.300	2.662	2.512	2.307	2.036
	Serra Grande	1.746	1.621	1.362	1.715	1.689
	Gana	7.515	5.399	2.840	8.670	6.505
	Iduapriem	7.515	5.181	2.732	8.670	6.505
	Obuasi	0	218	108	–	–
	Guiné	1.295	997	820	1.138	409
	Siguiri	1.295	997	820	1.138	409
	Mali	858	226	1.079	6.166	3.887
	Sadiola	858	226	1.079	4.536	75
	Yatela	0	–	–	1.630	3.812
	Namíbia	–	–	–	5.921	6.755
	Navachab	–	–	–	5.921	6.755
	África do Sul	2.410	2.507	3.509	7.659	4.765
	Mine Waste Solutions	–	–	–	–	–
	Vaal River	570	1.242	1.644	4.536	2.314
	West Wits	1.840	1.265	1.865	3.123	2.451
	Tanzânia	5.640	6.073	7.338	10.025	12.104
	Geita	5.640	6.073	7.338	10.025	12.104
	EUA	–	8.531	17.413	20.312	19.208
	CC&V	–	8.531	17.413	20.312	19.208
	Grupo	41.203	46.310	53.765	70.502	64.058

Matérias primas diretas por país
(Explosivos) (%)

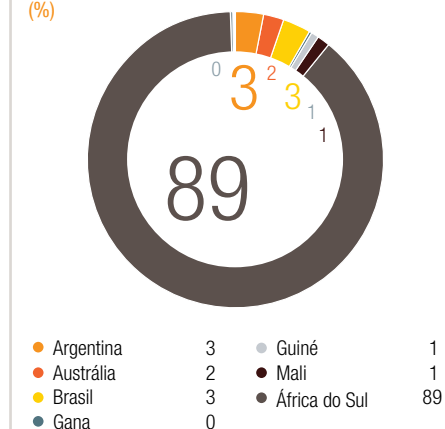




TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013	2012
 GESTÃO AMBIENTAL RESPONSÁVEL continuação	Consumo total de ácidos (toneladas)					
	Argentina	1.952	1.830	1.828	1.284	380
	Cerro Vanguardia	1.952	1.830	1.828	1.284	380
	Austrália	1.423	1.326	1.453	487	473
	Sunrise Dam	572	594	480	487	473
	Tropicana	851	732	973	–	–
	Brasil	1.822	1.631	1.113	138	192
	AGA Brasil (Mineração)	1.798	1.611	1.098	114	157
	Serra Grande	24	20	15	24	35
	Gana	191	483	729	991	1.159
	Iduapriem	191	310	124	354	397
	Obuasi	0	173	605	637	762
	Guiné	559	156	236	201	140
	Siguiri	559	156	236	201	140
	Mali	723	619	391	841	504
	Sadiola	723	619	391	762	504
	Yatela	–	–	–	79	–
	Namíbia	–	–	–	40	48
	Navachab	–	–	–	40	48
	África do Sul	54.589	103.620	74.356	71.929	72.412
	Mine Waste Solutions	9.686	34.565	6.429	2.287	633
	Vaal River	43.795	68.255	67.219	68.910	71.197
	West Wits	1.108	800	708	732	582
	Tanzânia	178	178	173	146	249
	Geita	178	178	173	146	249
	EUA	–	93	194	140	233
	CC&V	–	93	194	140	233
	Grupo	61.438	109.935	80.473	76.197	75.790

Consumo de ácidos por país (%)

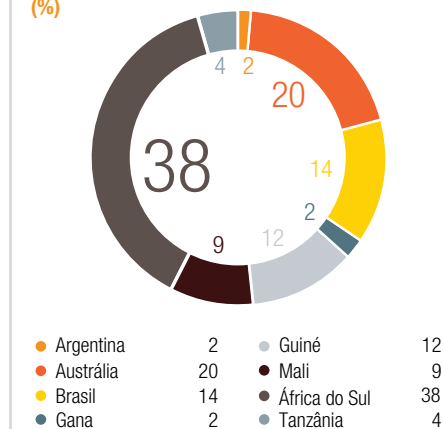




TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013	2012
 GESTÃO AMBIENTAL RESPONSÁVEL continuação	Consumo total de álcalis (toneladas)					
	Argentina	2.083	1.960	1.559	1.939	972
	Cerro Vanguardia	2.083	1.960	1.559	1.939	972
	Austrália	25.965	21.942	10.401	11.310	11.646
	Sunrise Dam	9.581	9.214	9.781	11.310	11.646
	Tropicana	16.384	12.728	620	–	–
	Brasil	18.108	15.111	14.752	17.212	16.325
	AGA Brasil (Mineração)	16.738	13.858	13.397	15.179	14.862
	Serra Grande	1.370	1.253	1.355	2.033	1.463
	Gana	3.127	6.505	21.741	23.733	25.744
	Iduapriem	3.124	3.220	1.202	4.183	4.075
	Obuasi	3	3.285	20.539	19.550	21.669
	Guiné	15.633	13.336	10.356	12.795	11.692
	Siguiri	15.633	13.336	10.356	12.795	11.692
	Mali	12.016	13.043	12.954	9.532	29.806
	Sadiola	11.065	9.945	6.396	2.340	9.977
	Yatela	951	3.098	6.558	7.192	19.829
	Namíbia	–	–	–	630	380
	Navachab	–	–	–	630	380
	África do Sul	50.932	74.994	81.203	68.920	58.188
	Mine Waste Solutions	21.698	30.775	27.467	16.855	4.843
	Vaal River	26.387	42.016	52.012	49.288	50.801
	West Wits	2.847	2.203	1.724	2.777	2.544
	Tanzânia	5.777	5.125	4.284	3.474	3.923
	Geita	5.777	5.125	4.284	3.474	3.923
	EUA	–	63.055	111.683	119.500	120.245
	CC&V	–	63.055	111.683	119.500	120.245
	Grupo	133.641	215.071	268.933	269.045	278.921

Consumo de álcalis por país (%)





TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

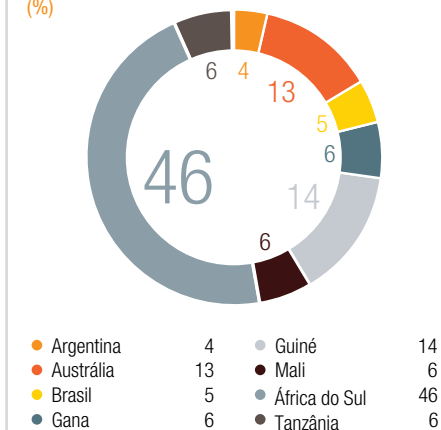
Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013	2012
 GESTÃO AMBIENTAL RESPONSÁVEL continuação	Resíduos não perigosos por tipo (toneladas)					
	Resíduo de metal ferroso	17.796	17.772	16.730	25.000	19.400
	Resíduo de metal não ferroso	1.892	1.301	968	1.700	320
	Resíduos gerais					
	Reciclado	4.845	9.242	3.792	3.000	1.000
	Descarte na unidade	44.243	41.668	35.486	36.500	42.000
	Descarte fora da unidade	9.389	1.353	1.362	500	2.200
	Total	78.166	71.336	58.338	66.700	64.920
	Resíduos perigosos por tipo (toneladas)					
	Resíduo de bateria (toneladas)					
	Reciclado	109	141	46	89	10
	Descarte fora da unidade	1	13	0	9	0
	Total	110	154	46	98	10
	Resíduo de hidrocarboneto (m³)					
	Reciclado	1.992	2.439	2.310	1.078	1.100
	Descarte na unidade	327	131	296	204	0
	Descarte fora da unidade	2.843	5.665	552	155	300
	Total	5.162	8.235	3.158	1.437	1.400
	Outros rejeitos perigosos, inclusive lâmpadas fluorescentes, rejeitos químicos e rejeitos de solventes (toneladas)					
	Reciclado	614	963	413	87	117
	Descarte na unidade	23.849	27.135	24.140	8.302	8.401
	Descarte fora da unidade	226	900	386	230	126
	Total	24.689	28.998	24.939	8.619	8.644



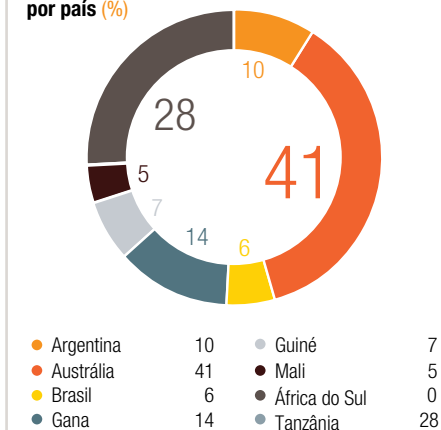
TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013
 GESTÃO AMBIENTAL RESPONSÁVEL continuação	Rejeitos minerais depositados por país (megatoneladas)				
	Argentina	3,14	3,30	3,30	1,08
	Austrália	10,97	10,04	9,53	4,71
	Brasil	4,10	3,91	5,78	3,20
	Gana	5,13	5,66	7,11	11,09
	Guiné	12,06	11,74	11,9	11,93
	Mali	5,09	5,55	7,18	4,85
	Namíbia	–	–	–	1,42
	Tanzânia	5,52	5,15	5,19	4,04
	África do Sul	39,50	36,79	38,43	39,75
	EUA	–	11,21	19,30	0,00
	Grupo	85,50	93,35	107,72	82,07
	Camada de estéril e rocha estéril depositadas por país (megatoneladas)				
	Argentina	16,45	14,64	20,70	23,43
	Austrália	66,11	50,40	52,56	24,40
	Brasil	9,16	9,02	7,92	5,38
	Gana	22,72	17,09	5,03	29,96
	Guiné	11,89	11,84	9,64	10,86
	Mali	7,87	10,52	7,28	44,19
	Namíbia	–	–	–	12,57
	Tanzânia	28,37	24,19	29,76	33,76
	África do Sul	0,00	0,00	–	0,73
	EUA	–	16,99	36,20	45,61
	Grupo	162,56	154,69	169,09	230,89

Rejeitos minerais depositados por país (%)



Camada de estéril e rocha estéril depositadas por país (%)



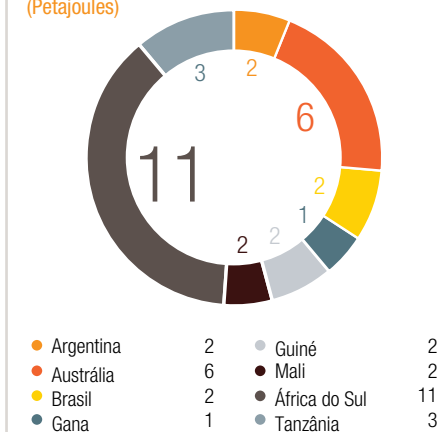


TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013	2012
 GESTÃO AMBIENTAL RESPONSÁVEL continuação	Intensidade energética (gigajoules por tonelada)					
	Argentina	1,76				
	Cerro Vanguardia	1,76	1,69	1,71	1,72	1,60
	Austrália	5,62				
	Sunrise Dam	2,03	1,97	2,29	2,14	2,08
	Tropicana	3,59	3,17	3,23	0,73	–
	Brasil	2,18				
	AGA Brasil (Mineração)	1,64	1,53	1,48	1,40	1,35
	Serra Grande	0,54	0,48	0,48	0,45	0,48
	Gana	1,32				
	Iduapriem	1,02	0,89	0,62	1,25	1,01
	Obuasi	0,30	0,56	1,46	1,77	1,74
	Guiné	2,58				
	Siguiri	2,58	2,50 ⁽¹⁾	2,36 ⁽¹⁾	2,31	2,34
	Mali	1,50				
	Sadiola	1,40	1,40	1,59	2,11	2,17
	Yatela	0,10	0,12	0,24	0,52	0,70
	Namíbia	–				
	Navachab	–	–	–	0,74	0,75
	África do Sul	10,54				
	Mine Waste Solutions	0,74	0,73	0,76	0,62	0,21
	Vaal River	4,87	4,89 ⁽¹⁾	5,31	5,63	5,87
	West Wits	4,93	5,03	5,24	5,54	5,55
	Tanzânia	3,07				
	Geita	3,07	2,93	3,21	3,32	3,43
	EUA	–				
	CC&V	–	1,16	2,37	2,42	2,46
	Grupo	28,55	29,06 ⁽¹⁾	32,34	32,68	31,74

(1) Declaração revisada devido a erros nos dados da fonte em 2014 e 2015.

Consumo de energia por país
(Petajoules)

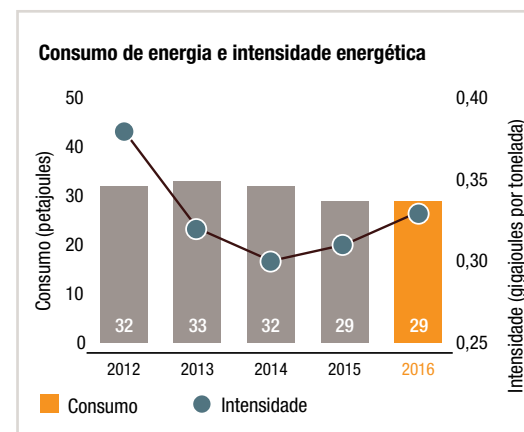




TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013	2012
 GESTÃO AMBIENTAL RESPONSÁVEL continuação	Intensidade energética (gigajoules por tonelada)					
	Argentina					
	Cerro Vanguardia	0,56	0,51	0,52	0,71	0,89
	Austrália					
	Sunrise Dam	0,50	0,51	0,60	0,60	0,62
	Tropicana	0,52	0,52	0,57	0,60	–
	Brasil					
	AGA Brasil (Mineração)	0,59	0,59	0,60	0,61	0,60
	Serra Grande	0,41	0,37	0,37	0,41	0,40
	Gana					
	Iduapriem	0,20	0,19	0,13	0,26	0,22
	Obuasi	0,00	0,59	0,65	1,03	0,82
	Guiné					
	Siguiri	0,21	0,21 ⁽¹⁾	0,20 ⁽¹⁾	0,19	0,20
	Mali					
	Sadiola	0,28	0,28	0,32	0,43	0,47
	Yatela	0,54	0,25	0,11	0,20	0,26
	Namíbia					
	Navachab	–	–	–	0,52	0,52
	África do Sul					
	Mine Waste Solutions	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
	Vaal River	0,54	0,54 ⁽¹⁾	0,52	0,48	0,48
	West Wits	1,11	1,55	1,54	1,58	1,89
	Tanzânia					
	Geita	0,56	0,57	0,62	0,82	0,72
	EUA					
	CC&V	–	0,10	0,12	0,12	0,12
	Grupo	0,33	0,31 ⁽¹⁾	0,30	0,32	0,38

(1) Declaração revisada devido a erros nos dados da fonte em 2014 e 2015.



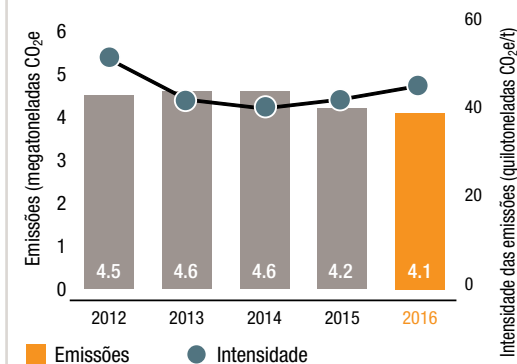


TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013	2012
 GESTÃO AMBIENTAL RESPONSÁVEL continuação	Emissões de GEE (quilotoneladas de GEE)					
	Argentina					
	Cerro Vanguardia	120	115	118	119	111
	Austrália					
	Sunrise Dam	113	116	135	122	125
	Tropicana	223	220	224	51	–
	Brasil					
	AGA Brasil (Mineração)	41	41	36	32	29
	Serra Grande	19	15	14	15	14
	Gana					
	Iduapriem	108	95	74	113	94
	Obuasi	41	79	198	199	197
	Guiné					
	Siguiri	194	189 ⁽¹⁾	178 ⁽¹⁾	175	177
	Mali					
	Sadiola	104	104	118	156	161
	Yatela	7	9	18	38	52
	Namíbia					
	Navachab	–	–	–	42	43
	África do Sul					
	Mine Waste Solutions	207	193	201	165	54
	Vaal River	1.282	1.232 ⁽¹⁾	1.360	1.415	1.482
	West Wits	1.375	1.331	1.420	1.445	1.473
	Tanzânia					
	Geita	228	218	238	246	254
	EUA					
	CC&V	–	204	281	233	235
	Grupo	4.062	4.162 ⁽¹⁾	4.613 ⁽¹⁾	4.566	4.501

(1) Declaração revisada devido a erros nos dados da fonte em 2014 e 2015.

Emissão de gases de efeito estufa e intensidade de emissão





TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013	2012
 GESTÃO AMBIENTAL RESPONSÁVEL continuação	Intensidade das emissões de GEE (toneladas de GEE por quilotonelada tratada)					
	Argentina					
	Cerro Vanguardia	38	35	36	49	61
	Austrália					
	Sunrise Dam	28	30	35	35	37
	Tropicana	32	36	39	–	–
	Brasil					
	AGA Brasil (Mineração)	15	16	15	14	13
	Serra Grande	14	12	11	12	12
	Gana					
	Iduapriem	21	20	15	24	21
	Obuasi	0	83	88	115	93
	Guiné					
	Siguiri	16	16 ⁽¹⁾	15 ⁽¹⁾	15	15
	Mali					
	Sadiola	21	21	24	32	35
	Yatela	40	18	8	15	19
	Namíbia					
	Navachab	–	–	–	29	30
	África do Sul					
	Mine Waste Solutions	8	8	8	7	8
	Vaal River	143	136 ⁽¹⁾	133	120	122
	West Wits	311	409	417	412	500
	Tanzânia					
	Geita	41	42	46	61	54
	EUA					
	CC&V	–	18	15	11	11
	Grupo	48	45 ⁽¹⁾	43	45	54

(1) Declaração revisada devido a erros nos dados da fonte em 2014 e 2015.



TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013	2012
 GESTÃO AMBIENTAL RESPONSÁVEL continuação	NO_x, SO_x e outras emissões atmosféricas					
	Óxidos de Nitrogênio (toneladas)	4.496	3.916	1.097	1.685	989
	Óxidos de Enxofre (toneladas)	4.052	9.346	4	30	32
	Número de plantas de tratamento certificadas em total aderência ao Código Internacional de Gestão de Cianeto	15	15	15	16	16
	Porcentagem de plantas de tratamento certificadas em total aderência ao Código Internacional de Gestão de Cianeto	83	79	75	76	84
	Indicador	2016				
	Fontes de água afetadas significativamente pela captação de água	Os 401.000 hectares da área Niger-Tinkisso, designada como Ramsar (terras úmidas) representam uma extensiva área de rios, lagos de água doce e pântanos entre e em torno dos Rios Niger e Tinkisso, mas suas fronteiras não são claramente definidas. Cerca de 101.000 ha dessa área Ramsar sobrepõem a concessão da mina Siguiri (159.000 ha) na Guiné. A mina capta menos de 0,5% da vazão anual do Rio Tinkisso.				
	Número de unidades que necessitam, implementaram e mantêm em operação um Plano de Gestão da Biodiversidade (BMP)	A AngloGold Ashanti adotou um Padrão de Gestão da Biodiversidade em 2014 e exigiu que suas operações demonstrassem aderência em um prazo de dois anos. A empresa determinou que todas as suas operações tivessem um Plano de Ação para a Biodiversidade no mais tardar até 2016. Até o final de 2016, 11 das 15 operações gerenciadas pela AngloGold Ashanti confirmaram que tinham necessidade e implementaram um Plano de Ação para a Biodiversidade.				
	Porcentagem de unidades avaliadas que necessitavam de um BMP (%)	73 ⁽¹⁾				

(1) Até o final de 2016, 73% das 15 operações ou grandes projetos gerenciados pela AngloGold Ashanti haviam implementado um Plano de Ação para a Biodiversidade.

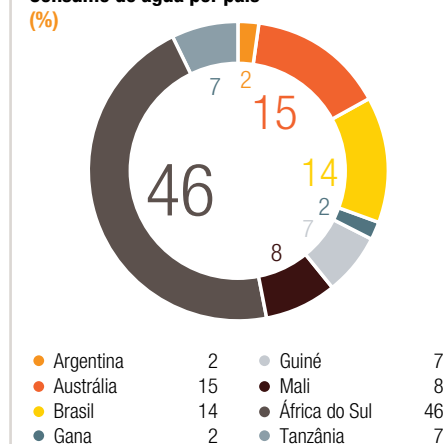


TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013	2012
 GESTÃO AMBIENTAL RESPONSÁVEL continuação	Uso da água (quilolitros)					
	Argentina					
	Cerro Vanguardia	1.152.304	1.121.050	1.079.110	963.911	923.104
	Austrália					
	Sunrise Dam	1.178.594	1.771.804	1.865.789	1.828.291	1.700.260
	Tropicana	5.798.363	4.876.207	4.883.382	2.096.956	–
	Brasil					
	AGA Brasil (Mineração)	5.291.550	5.959.000	6.232.654	6.346.492	4.213.423
	Serra Grande	1.623.003	1.506.533	1.921.340	1.379.430	458.804
	Gana					
	Iduapriem	935.501	750.162	341.508	795.291	582.093
	Obuasi	–	3.128.789	3.696.086	3.685.030	3.820.282
	Guiné					
	Siguiri	3.394.656	5.144.507	5.375.241	6.477.776	4.650.456
	Mali					
	Sadiola	3.940.389	4.624.973	4.050.793	4.329.641	3.837.061
	Yatela	4.031	33.422	17.269	254.459	1.577.698
	Namíbia					
	Navachab	–	–	–	1.004.882	989.315
	África do Sul					
	Mine Waste Solutions	6.475.245	7.973.906	11.191.090	9.737.097	4.564.417
	Vaal River	12.274.619	13.259.313	13.402.434	14.331.193	14.748.178
	West Wits	4.410.639	3.949.437	2.625.899	3.160.007	4.500.302
	Tanzânia					
	Geita	3.636.894	3.249.328	4.101.130	4.483.990	3.675.204
	EUA					
	CC&V	–	2.252.492	2.937.198	3.041.900	1.860.333
	Grupo	50.715.788	59.600.922	63.720.923	63.916.346	52.100.929

Nota: Yatela reportou zero devido à mina encontrar-se fechada (a produção de HLP está crescendo) e seus dados foram subtraídos dos dados totais da AngloGold Ashanti.

Consumo de água por país (%)

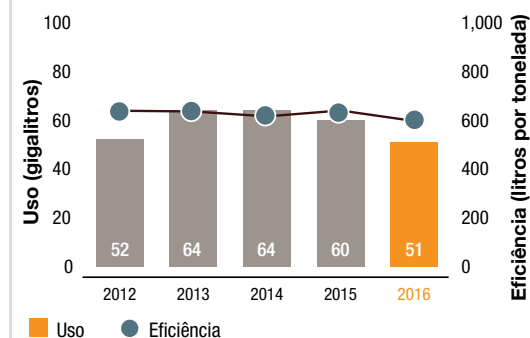




TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013	2012
 GESTÃO AMBIENTAL RESPONSÁVEL continuação	Eficiência no uso da água (quilolitros por tonelada)					
	Argentina					
	Cerro Vanguardia	0,37	0,34	0,33	0,40	0,51
	Austrália					
	Sunrise Dam	0,44	0,46	0,49	0,53	0,51
	Tropicana	0,84	0,79	0,86	1,71	–
	Brasil					
	AGA Brazil (Mineração)	1,90	2,29	2,52	2,77	1,89
	Serra Grande	1,23	1,15	1,49	1,10	0,38
	Gana					
	Iduapriem	0,18	0,16	0,07	0,17	0,13
	Obuasi	–	3,28	1,65	2,14	1,80
	Guiné					
	Siguiri	0,28	0,44	0,45	0,54	0,39
	Mali					
	Sadiola	0,80	0,91	0,81	0,89	0,83
	Yatela	0,02	0,07	0,01	0,10	0,58
	Namíbia					
	Navachab	–	–	–	0,71	0,62
	África do Sul					
	Mine Waste Solutions	0,25	0,33	0,45	0,41	0,64
	Vaal River	1,37	1,46	1,31	1,22	1,21
	West Wits	1,00	1,21	0,77	0,90	1,53
	Tanzânia					
	Geita	0,66	0,63	0,79	1,11	0,77
	EUA					
	CC&V	–	0,20	0,15	0,15	0,09
	Grupo	0,59	0,64	0,60	0,63	0,62

Uso da água e eficiência





TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	2016	Porcentagem de água reutilizada, conforme o Modelo de Contabilidade Hídrica da MCA (Conselho Mineral da Austrália)	Volume total de água reutilizada pela organização	Volume total de água usada para fins de produção
 GESTÃO AMBIENTAL RESPONSÁVEL continuação	Água reutilizada	(%)	(Kl)	(Kl)
	Cerro Vanguardia	86	8.268.336	9.668.476
	Geita	71	13.792.072	19.526.910
	Iduapriem	72	10.099.764	13.966.518
	Mineração	70	16.739.525	23.907.946
	MWS	89	86.648.995	96.950.739
	Sadiola	70	15.715.072	22.302.096
	Serra Grande	58	3.660.603	6.344.829
	Siguiiri	80	38.424.460	47.953.155
	Sunrise Dam	54	3.157.288	5.802.989
	Tropicana	60	9.580.805	15.996.110
	VR (Input)	60	24.881.482	41.715.505
	WW (Input)	75	29.317.405	39.163.565
	Grupo	76	260.285.807	343.298.838



TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Operação	2016		2015	
		Reabilitação	Descomissionamento	Reabilitação	Descomissionamento
 PLANEJAMENTO DE FECHAMENTO INTEGRADO	Passivos de reabilitação por operação (\$ milhão)				
	África do Sul	14,8	80,4	17,9	77,4
	Kopanang	1,1	12,1	1,2	12,4
	Moab Khotsoang ⁽¹⁾	4,2	29,1	7,3	30,2
	TauTona ⁽²⁾	3,6	11,9	4,0	10,0
	Projetos legados de Mponeng	2,6	5,5	2,0	3,9
	– Vaal River	–	4,2	–	4,7
	– West Wits	–	0,3	–	0,3
	– Outros	0,2	–	0,3	–
	First Uranium SA	3,1	16,4	3,1	15,1
	Nufcor	–	0,9	–	0,8
	África Continental	261,7	168,1	260,8	164,3
	Gana				
	Iduapriem	35,7	8,3	33,0	8,5
	Obuasi ⁽³⁾	154,0	62,2	151,0	58,8
	Guiné				
	Siguiri	28,1	27,9	31,8	29,4
	Mali ⁽⁴⁾				
	Morila	–	7,0	2,4	6,2
	Sadiola	14,7	12,5	14,1	12,5
	Yatela	4,5	10,1	4,1	10,1
	RDC				
	Kibali ⁽⁴⁾	–	9,5	–	7,0



TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Operação	2016		2015	
		Reabilitação	Descomissionamento	Reabilitação	Descomissionamento
 PLANEJAMENTO DE FECHAMENTO INTEGRADO continuação	Tanzânia				
	Geita	24,7	30,6	24,4	31,8
	Australásia	42,5	28,9	32,7	28,7
	Austrália				
	Sunrise Dam	19,7	10,0	20,1	10,2
	Tropicana	22,8	18,9	12,6	18,5
	Américas	108,1	41,0	99,9	37,6
	Argentina				
	Cerro Vanguardia	17,2	43,1	17,5	45,8
	Brasil				
	AngloGold Ashanti Mineração	44,9	16,5	42,6	15,4
	Serra Grande	9,6	7,0	9,1	5,0
	Estados Unidos da América				
	Cripple Creek & Victor e Outros	0,5	–	0,5	–
	Colômbia				
	La Colosa	7,0	–	4,6	–
	Gramalote ⁽⁴⁾	0,3	–	–	–
	Outros	3,7	–	6,0	–
		430,8	318,4	417,3	308,0
	Menos os investimentos contabilizados por equivalência patrimonial incluídos acima ⁽⁴⁾	(4,9)	(39,1)	(6,4)	(35,8)
		425,9	279,3	410,9	272,2

⁽¹⁾ Inclui Great Noligwa.

⁽²⁾ Inclui Savuka.

⁽³⁾ Inclui Mpasatia (cava Bibiani).

⁽⁴⁾ Os investimentos contabilizados por equivalência patrimonial referem-se aos ativos em Mali, Kibali na RDC e Gramalote na Colômbia.



TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

		Total de áreas degradadas e ainda não recuperadas – saldo de abertura	Total de áreas degradadas durante o ano deste relatório	Total de áreas recuperadas à condição de uso acordada durante o ano deste relatório	Total de áreas recuperadas até o presente	Total de áreas degradadas e ainda não recuperadas – saldo de encerramento	Total de áreas gerenciadas
2016							
 PLANEJAMENTO DE FECHAMENTO INTEGRADO continuação	Áreas degradadas ou recuperadas (ha)						
	AGA						
	Mineração	510	18	34	430	494	21.653
	Cerro Vanguardia	1.524	91	–	30	1.615	54.000
	Geita	2.672	65	–	515	2.737	19.627
	Iduapriem	2.180	20	24	422	2.177	11.000
	MWS	3.329	–	–	16	3.329	6.680
	Obuasi	2.235	1	1	144	2.235	20.146
	Sadiola	2.072	62	–	124	2.134	30.260
	Serra Grande	598	3	9	78	592	2.608
	Siguiri	1.672	30	181	360	1.521	159.233
	Sunrise Dam	1.220	–	–	725	1.220	12.395
	Tropicana	2.862	240	20	121	3.081	99.632
	VR (Input)	4.234	7	–	1.010	4.241	12.497
	WW (Input)	1.310	–	–	296	1.310	3.744
	Yatela	528	–	13	515	515	22.252
Grupo		26.947	537	282	4.787	27.202	475.727

Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013	2012
 MINERAÇÃO ARTESANAL E DE PEQUENA ESCALA (ASM)	Número de unidades/operações onde ocorrem atividades de ASM contiguamente ou nas proximidades da mina	11	13	15		



TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013	2012
 SEGURANÇA DOS EMPREGADOS, DA COMUNIDADE E DOS ATIVOS	Mortes e lesões de membros da comunidade associadas com intervenções de segurança patrimonial					
	Mortes	0	3	1	2	2
	Lesões	36	34	42	27	16
	Mortes e lesões de membros da comunidade enquanto estavam envolvidos em atividade ilegal, e não associadas a intervenções de segurança patrimonial					
	Mortes	11	10	12	16	19
	Lesões	5	8	11	56	17
	Mortes e lesões de empregados da AngloGold Ashanti enquanto estavam em serviço					
	Mortes	2	0	0	0	0
	Lesões	35	71	38	51	51



TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013
 GESTÃO DE TALENTO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS	Número total médio de empregados	52.649	52.266	58.057	66.434
	Diretos	38.377	38.749	43.073	48.159
	Contratadas	14.272	13.517	14.984	18.275
	Gastos com treinamento e desenvolvimento (\$mi)				
	África do Sul	29,5	29,0	37,0	45,0
	Américas	2,0	1,6	2,0	3,0
	Austrália	0,9	0,9	1,0	2,0
	África Continental	2,5	3,0	2,0	11,0
	Número de queixas relacionadas a práticas injustas de trabalho	0	2,0	0,0	–
	Períodos mínimos relativos a mudanças operacionais				
	Argentina	–	–	–	–
	Brasil	1 mês	–	–	–
	Colômbia	12 meses	–	–	–
	Gana	1 mês	–	–	–
	Guiné	1 mês	–	–	–
	Mali	1 mês	–	–	–
	África do Sul				
	Gerência e Supervisores	30 dias	–	–	–
	Mineiros e Técnicos	24 horas	–	–	–
	Empregados categorias 4 a 8	24 horas	–	–	–
	Greves / piquetes	0	0	–	–



TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

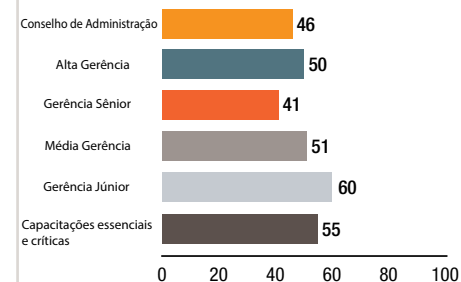
Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013
 GESTÃO DE TALENTO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS continuação	Composição dos grupos de governança				
	Comitê Executivo				
	Nacionalidade (%)				
	Sul-africana	55	55	55	60
	Espanhola	11	11	11	10
	Australiana	11	11	11	10
	Americana	11	11	11	10
	Indiana / Britânica	11	11	11	10
	Composição por HDSA (%)				
	HDSA (Sul-africanos historicamente desfavorecidos)	33	33	33	30
	Não-HDSA	22	22	22	30
	Não Sul-africanos	45	45	45	40
	Gênero (%)				
	Masculino	67	67	67	70
	Feminino	33	33	33	30
	Conselho de Administração				
	Nacionalidade (%)				
	Sul-africana	55	55	55	67
	Americana	18	18	0	0
	Australiana	9	9	27	11
	Britânica	9	9	9	11
	Indiana / Britânica	9	9	9	11
	Composição por HDSA (%)				
	HDSA (Sul-africanos historicamente desfavorecidos)	45	45	45	56
	Não-HDSA	10	10	10	11
	Não Sul-africanos	45	45	45	33
	Gênero (%)				
	Masculino	73	73	73	80
	Feminino	27	27	27	20



TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013
 GESTÃO DE TALENTO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS continuação	Empregados beneficiados por acordos de negociação coletiva				
	Argentina	99	99	99	99
	Austrália	0	0	0	0
	Brasil	100	100	100	100
	Colômbia	7	11	12	—
	Gana	96	96	88	97
	Guiné	95	95	100	100
	Mali	97	97	95	97
	África do Sul	94	92	97	93
	Tanzânia	87	88	86	82
	EUA	0	0	0	—
Igualdade de oportunidades de emprego em todos os níveis (Somente África do Sul) (%)					
Conselho de Administração		46	46	55,6	—
Alta Gerência		50	50	42,9	—
Gerência Sênior		41	39	40	—
Média Gerência		51	49	49,3	—
Gerência Júnior		60	59	57,4	—
Capacitações essenciais e críticas		55	54	52,6	—
Proporção de gerência sênior proveniente das comunidades locais (%)					
Argentina		100	100	100	—
Austrália		89	90	100	—
Brasil		90	100	100	—
Escritório Corporativo		88	88	87,4	—
Gana		42	68	—	—
Guiné		25	33	—	—
Mali		0	33	—	—
Tanzânia		8	20	—	—
Colômbia		100	100	44	—
Região África do Sul		100	100	99,6	—
EUA		0	0	100	—

Igualdade de oportunidades de emprego em todos os níveis (Somente África do Sul) (%)





TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	2016																					
 RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS	Operações e fornecedores identificados como em risco significativo de incidentes de trabalho infantil e as medidas tomadas para abolir efetivamente o trabalho infantil	A AngloGold Ashanti está comprometida em defender os direitos humanos e de trabalho básicos consagrados em sua Política de Direitos Humanos, alinhada com os Princípios Orientadores das Nações Unidas (UNGPs) e com a legislação, regulamentos e práticas dos países onde tem operações. A empresa não emprega trabalho infantil, e nem emprega jovens com menos de 18 anos de idade em cargos onde podem ser expostos a trabalho perigoso, mesmo quando isso é permitido pela legislação local																					
	Operações e fornecedores identificados como em risco significativo de incidentes de trabalho forçado ou escravo	A AngloGold Ashanti está comprometida em defender os direitos humanos e de trabalho básicos consagrados nas Convenções dos Direitos Fundamentais da OIT e na legislação, regulamentos e práticas dos países onde tem operações. A empresa não emprega trabalho infantil, e nem emprega jovens com menos de 18 anos de idade em cargos onde possam ser expostos a trabalho perigoso, mesmo quando isso é permitido pela legislação local. Temos observado a participação de crianças em atividades de mineração artesanal nas concessões onde atuamos ou em seu entorno. Essas atividades não são reguladas pela empresa. Essa questão é discutida na Política de Direitos Humanos da AngloGold Ashanti, no Código de Princípios e Ética da Empresa e em sua estratégia de Recursos Humanos.																					
	Número total de incidentes envolvendo violação dos direitos dos povos indígenas	0																					
	Número de queixas e alegações da comunidade tratando de direitos humanos ou incidentes previstos nos Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos (VPSHR)	<table><tr><th>2016</th><th>2015</th><th>2014</th><th>2013</th><th>2012</th></tr><tr><td colspan="5"></td></tr><tr><td>Incidentes notificados</td><td>2</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>9</td></tr><tr><td>Alegações</td><td>6</td><td>4</td><td>–</td><td>2</td><td>6</td></tr></table>	2016	2015	2014	2013	2012						Incidentes notificados	2	1	2	3	9	Alegações	6	4	–	2
2016	2015	2014	2013	2012																			
Incidentes notificados	2	1	2	3	9																		
Alegações	6	4	–	2	6																		
	Porcentagem de novos fornecedores triados usando critérios de direitos humanos	100	47,9	10	–	–																	
	Porcentagem de fornecedores triados usando critérios de impacto na sociedade	100	47,9	10	–	–																	
	Porcentagem de novos fornecedores triados usando critérios de práticas trabalhistas	100	47,9	10	–	–																	
	Porcentagem de novos fornecedores triados usando critérios ambientais	100	47,9	10	–	–																	
	Porcentagem do pessoal de segurança patrimonial que fez treinamento em políticas ou procedimentos de direitos humanos da organização	94	91	97	–	–																	



TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	2016
 GESTÃO EFICAZ DE INCERTEZAS E RISCOS POLÍTICOS E REGULATÓRIOS	Operações avaliadas quanto a riscos de corrupção (%)	100
	Número total de incidentes confirmados de corrupção pelos quais os empregados foram demitidos ou disciplinados	7 ⁽¹⁾ (2015: 2 ⁽²⁾)
	Risco significativo de corrupção identificado através de avaliação de riscos	Todas as unidades de negócios foram avaliadas no que tange a riscos relacionados a suborno e corrupção em 2016, inclusive por meio do uso de avaliação local como parte de nosso programa de auditoria de asseguração combinada. Como acontece com qualquer organização multinacional que atua no setor de mineração em jurisdições de alto risco, foram identificados riscos em nossas interações com fornecedores, agentes e intermediários, com funcionários públicos, compra de suprimentos em geral, conflitos de interesse, oferecimento e recebimento de presentes. O departamento de Aderência do Grupo dispõe de medidas específicas para avaliar, gerenciar e mitigar cada um desses riscos, por meio de um conjunto de políticas, procedimentos, treinamentos, mensagens, comunicados, etc. que integram um programa holístico de “melhores práticas” anticorrupção.
	Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos anticorrupção	Em 2016, a AngloGold Ashanti disponibilizou online treinamento anticorrupção para todos os empregados com acesso a computador. Foi também exigido que todos os membros dos grupos de governança da empresa fizessem esse treinamento. Mais de 9.000 empregados e membros dos grupos de governança concluíram com sucesso o treinamento, depois de avaliações rigorosas. Além disso, todos os empregados sem acesso a comunicação online recebem anualmente um treinamento, durante o qual são destacadas questões de suborno e corrupção, por meio de DVD e com ou sem a facilitação de intérpretes do idioma local, conforme necessidade. Também é oferecido um treinamento “ao vivo”, utilizando uma abordagem baseada em risco que, além de suborno e corrupção, cobre outras questões associadas, como conflito de interesse, recebimento de presentes, interação com funcionários do governo e procedimentos para a contratação de agentes e intermediários. Somam-se a esses treinamentos e meios de comunicação outros recursos, como pôsteres, comunicados corporativos via email, bolentins e artigos distribuídos regularmente sobre aderência, comunicados via nosso portal de compliance na intranet, além de mensagens via SMS em algumas jurisdições.

⁽¹⁾ Em 2016, quatro empregados tiveram seus contratos de trabalho rescindidos e outros três pediram demissão durante as investigações.

⁽²⁾ Em 2015, dois empregados foram demitidos (depois de audiência disciplinar) com base em evidência de falta grave.



TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	2016	2015
 GESTÃO EFICAZ DE INCERTEZAS E RISCOS POLÍTICOS E REGULATÓRIOS continuação	Incidentes de corrupção confirmados e medidas adotadas	Por meio de diversos mecanismos de notificação, inclusive uma linha direta para denúncias controlada por empresa independente, os empregados e empresas contratadas da AngloGold Ashanti fizeram denúncias de corrupção nas diversas regiões onde atuamos. Em 2016, quatro empregados tiveram seus contratos de trabalho rescindidos e outros três pediram demissão durante as investigações. Além disso, quatro contratos com fornecedores foram rescindidos após investigação de acusações de corrupção. Foi registrada uma ação criminal movida por uma candidata a emprego contra um gerente de recursos humanos na Tanzânia relacionada a uma acusação de exploração sexual. O caso está sendo processado no Órgão de Prevenção e Combate à Corrupção na Tanzânia.	Por meio de diversos mecanismos de notificação, inclusive uma linha direta para denúncias controlada por empresa independente, os empregados e empresas contratadas da AngloGold Ashanti fizeram denúncias de corrupção nas diversas regiões onde atuamos. Em 2015, dois empregados foram demitidos (depois de audiência disciplinar) com base em evidência de falta grave. Adicionalmente, dois contratos de fornecedores foram rescindidos. Não foram registradas em nenhum tribunal ou corte denúncias ou petições iniciais (criminais ou civis) associadas a corrupção (no âmbito público ou privado) contra a AngloGold Ashanti por promotores públicos.
	Número total de incidentes confirmados que culminaram na rescisão ou não renovação de contratos com parceiros de negócio em virtude de violações associadas com corrupção	4 ⁽¹⁾	2
	Casos de ações judiciais de corrupção movidas contra a organização ou seus empregados	1	–
	Valor monetário de multas significativas	1 ⁽²⁾	0
	Número total de sanções não monetárias	0	0

⁽¹⁾ Em 2016, quatro contratos com fornecedores foram rescindidos após investigações de corrupção.

⁽²⁾ A AngloGold Ashanti define como multa significativa, qualquer multa maior que US\$100.000. Recebemos uma multa de \$160.000 em virtude da duração de alguns contratos de expatriados em nossa mina Siguiri, na Guiné. *riate contracts at our mine in Siguiri, Guinea.*



TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013
 GESTÃO EFICAZ DE INCERTEZAS E RISCOS POLÍTICOS E REGULATÓRIOS continuação	Pagamentos efetuados a governos (\$mi)				
	Argentina	89,8	111,1	96,1	122,4
	Dividendos pagos ao governo	6,1	3,4	–	8,4
	Impostos pagos	15,8	26,7	21,8	33,4
	Imposto retido (STC, royalties, etc.)	36,0	35,9	34,6	38,6
	Outros impostos indiretos e encargos	2,8	4,0	4,3	4,3
	Impostos e outras contribuições trabalhistas	18,5	21,3	17,1	15,4
	Imposto sobre propriedade	–	–	–	–
	Outros	10,5	19,8	18,3	22,3
	Austrália	84,1	42,6	67,1	49,2
	Impostos pagos	41,3	2,2	7,7	6,8
	Imposto retido (STC, royalties, etc.)	16,1	16,1	19,6	16,3
	Impostos e outras contribuições trabalhistas	26,7	24,3	39,8	26,1
	Brasil	129,1	87,9	119,1	140,9
	Impostos pagos	62,8	29,0	43,8	66,1
	Imposto retido (STC, royalties, etc.)	11,4	9,7	0,2	3,0
	Outros impostos indiretos e encargos	4,5	3,8	3,6	3,2
	Impostos e outras contribuições trabalhistas	40,5	37,7	53,6	57,1
	Imposto sobre propriedade	2,3	0,9	0,2	1,5
	Outros	7,6	6,8	17,7	10,0



TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013
 GESTÃO EFICAZ DE INCERTEZAS E RISCOS POLÍTICOS E REGULATÓRIOS continuação	Pagamentos efetuados a governos (\$m) (cont)				
	Colômbia	11,8	11,3	15,1	22,1
	Impostos pagos	1,2	1,2	–	–
	Imposto retido (STC, royalties, etc.)	2,7	1,7	2,8	4,5
	Outros impostos indiretos e encargos	0,2	0,1	0,2	0,3
	Impostos e outras contribuições trabalhistas	5,8	6,0	7,7	10,3
	Imposto sobre propriedade	0,2	0,1	0,1	0,1
	Outros	1,8	2,2	4,3	6,9
	RDC	26,1	30,9	21,7	23,1
	Impostos pagos	3,7	–	0,5	–
	Imposto retido (STC, royalties, etc.)	–	–	7,0	–
	Outros impostos indiretos e encargos	4,6	14,0	6,0	14,0
	Impostos e outras contribuições trabalhistas	3,5	3,7	6,8	4,3
	Imposto sobre propriedade	–	–	0,1	3,7
	Outros	14,3	13,2	1,3	1,1
	Gana	26,1	26,9	55,9	68,5
	Dividendos pagos ao governo	–	–	–	0,7
	Impostos pagos	3,7	0,1	–	3,5
	Imposto retido (STC, royalties, etc.)	11,0	11,2	23,0	26,7
	Outros impostos indiretos e encargos	1,6	2,4	8,0	9,8
	Impostos e outras contribuições trabalhistas	9,7	13,1	24,7	27,5
	Imposto sobre propriedade	0,1	0,1	0,2	0,3
	Guiné	40,5	69,2	67,8	93,3
	Dividendos pagos ao governo	9,0	5,2	16,5	16,5
	Impostos pagos	5,6	38,7	18,1	41,6
	Imposto retido (STC, royalties, etc.)	16,5	15,3	22,1	26,7
	Outros impostos indiretos e encargos	1,5	1,3	2,6	2,4
	Impostos e outras contribuições trabalhistas	7,8	8,7	8,5	6,0
	Outros	0,1	–	–	0,1



TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013
 GESTÃO EFICAZ DE INCERTEZAS E RISCOS POLÍTICOS E REGULATÓRIOS continuação	Pagamentos efetuados a governos (\$mi) (cont)				
	Mali	33,5	29,6	29,4	57,6
	Dividendos pagos ao governo	4,4	6,7	–	3,7
	Impostos pagos	8,2	0,9	1,2	18,4
	Imposto retido (STC, royalties, etc.)	7,0	7,7	9,5	17,0
	Outros impostos indiretos e encargos	5,1	4,7	7,2	11,3
	Impostos e outras contribuições trabalhistas	8,2	8,5	10,0	6,3
	Imposto sobre propriedade	0,4	0,4	0,8	0,5
	Outros	0,2	0,7	0,7	0,4
	Namíbia	–	–	3,3	7,4
	Impostos pagos	–	–	–	0,1
	Imposto retido (STC, royalties, etc.)	–	–	1,3	1,2
	Outros impostos indiretos e encargos	–	–	0,4	2,5
	Impostos e outras contribuições trabalhistas	–	–	1,5	3,4
	Imposto sobre propriedade	–	–	0,1	0,2
	África do Sul	106,3	104,6	143,6	157,0
	Impostos pagos	0,4	4,2	15,7	12,3
	Imposto retido (STC, royalties, etc.)	5,2	4,6	17,9	11,8
	Impostos e outras contribuições trabalhistas	92,9	88,7	100,2	121,7
	Imposto sobre propriedade	3,6	2,6	4,4	4,8
	Outros	4,3	4,5	5,4	6,2
	Tanzânia	133,3	134,5	123,7	69,8
	Impostos pagos	54,4	57,7	58,8	8,8
	Imposto retido (STC, royalties, etc.)	44,0	50,9	42,8	34,7
	Outros impostos indiretos e encargos	12,2	1,9	1,3	5,7
	Impostos e outras contribuições trabalhistas	16,9	17,8	16,5	16,6
	Outros	5,8	6,2	4,3	4,0



TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	2016	2015	2014	2013
 GESTÃO EFICAZ DE INCERTEZAS E RISCOS POLÍTICOS E REGULATÓRIOS continuação	Pagamentos efetuados a governos (\$mi) (cont)				
	EUA	6,2	24,6	30,5	28,5
	Impostos pagos	–	–	3,5	3,5
	Imposto retido (STC, royalties, etc.)	–	0,8	0,7	0,3
	Impostos e outras contribuições trabalhistas	6,2	17,1	18,5	17,3
	Imposto sobre propriedade	–	1,5	1,6	1,4
	Outros (imposto sobre produção mineral)	–	4,7	5,2	4,1
	Outros (imposto sobre exploração de recursos naturais)	–	0,5	1,0	1,9
	Valor total das contribuições políticas				
	Brasil	–	–	0,8	–
	Colômbia	–	0,5	0,3	–
	Assistência financeira recebida de governos (\$mi)	30,1	37,8	39,5	24,6
	Argentina	7,7	4,0	5,4	5,4
	Cerro Vanguardia	7,7	4,0	5,4	5,4
	Austrália	18,8	29,4	30,5	15,1
	Dedução de combustível diesel	18,8	29,4	30,5	15,1
	África do Sul	3,5	4,3	3,5	3,9
	Operações África do Sul				
	– Créditos de capacitação profissional	0,8	0,8	1,1	2,0
	– Subsídio discricionário de capacitação em mineração	2,6	3,4	2,4	1,9
	Saúde AngloGold Ashanti				
	– Medicamentos subsidiados pelo governo	0,1	0,1	0,1	0,2



TABELAS DE DADOS (CONTINUAÇÃO)

Questões relevantes	Indicador	%	2016	%	2015
 GESTÃO EFICAZ DE INCERTEZAS E RISCOS POLÍTICOS E REGULATÓRIOS continuação	Valor econômico gerado (\$ milhão)				
	Receita com vendas de ouro e subprodutos ⁽¹⁾	99	4.223	98	4.280
	Juros recebidos	1	22	1	28
	Royalties recebidos	–	9	–	4
	Lucro com a venda de ativos	–	4	–	1
	Receita com investimentos	–	5	1	64
	Valor econômico total gerado	100	4.263	100	4.377
	Valor econômico distribuído				
	Custos operacionais ⁽²⁾	44	1.876	43	1.876
	Salários, remunerações e outros benefícios ⁽³⁾	25	1.095	27	1.183
	Pagamentos a fornecedores de capital	4	180	6	245
	– Custos financeiros e reversão de obrigações	4	180	6	245
	– Dividendos	–	–	–	–
	Tributação Corporativa				
	– Tributação atual ⁽⁴⁾	5	234	4	192
	Investimentos sociais e nas comunidades ⁽⁵⁾	1	23	–	14
	Perdas com investimentos	–	–	–	–
	Valor econômico total distribuído	80	3.408	80	3.510
	Valor econômico retido ⁽⁶⁾	20	855	20	867

⁽¹⁾ As receitas com ouro provenientes das operações atuais cresceram em 2% em virtude da elevação de 8% no preço do ouro recebido a \$1.249 em 2016.

⁽²⁾ Os custos operacionais incluem itens classificados como parte do custo de vendas; administração corporativa, marketing e outras despesas; custos de exploração e avaliação; outras despesas operacionais; e ganhos e perdas de variação cambial, conforme demonstrativo de lucros e perdas. Também incluem custos de impostos indiretos (recuperações); honorários legais (recuperações) e outros custos relativos a rescisões de contratos e custos de liquidação; custos de redução de força de trabalho e outros custos associados, declarados como parte de itens especiais no demonstrativo de lucros e perdas.

⁽³⁾ Salários, remunerações e outros benefícios incluem todos os encargos e impostos trabalhistas pagos em todas as jurisdições onde o grupo atua.

⁽⁴⁾ Tributação atual inclui tributação normal e impostos retidos sobre dividendos pagos em cada jurisdição onde o grupo atua. A decomposição da tributação por país é apresentada abaixo:

\$ milhão	2016	2015
– África do Sul	(2)	(13)
– Argentina	51	25
– Austrália	24	25
– Brasil	50	61
– Gana	13	–
– Guiné	31	17
– Estados Unidos da América	(7)	(6)
– Tanzânia	72	79
– Outros	2	4

⁽⁵⁾ Os investimentos sociais e em comunidades excluem despesas de joint ventures contabilizadas por método de equivalência patrimonial.

⁽⁶⁾ O valor econômico retido exclui perdas por imparidade e reversões de perdas por imparidade. O valor econômico retido refere-se a ganhos do ano corrente.

Para informações mais detalhadas sobre pagamentos de caixa físicos feitos a governos (inclui todos os impostos de pessoa jurídica, encargos sociais, autorizações, petições e dividendos), vide as revisões regionais.



GLOSSÁRIO DE TERMOS

TERMO/DEFINIÇÃO	DESCRIÇÃO DO TERMO/DEFINIÇÃO
AASA	Anglo American África do Sul
ABAC	Antissuborno e Anticorrupção
AGA	AngloGold Ashanti
AGAA	AngloGold Ashanti Austrália
AIFR	Taxa de frequência de todos os acidentes
AMCU	Associação de mineiros
AODFR	Taxa de frequência de todas as doenças ocupacionais
APA Group	Australian Pipeline Trust limited e APT Investment Trust
ARM	African Rainbow Minerals
ASM	Mineração artesanal e de pequena escala
Bi	Bilhão
BTR	Risco Bow Tie
CDP	Programa de Divulgação do Carbono
CEO	Chefe Executivo
CIMS	Sistema de Gerenciamento de Informações Comunitárias
CYLP	Programa Jovens Líderes do Presidente do Conselho
DOP	Doenças Ocupacionais Pulmonares
EDC	Centro de desenvolvimento de empreendimentos
EEO	Oportunidades iguais de emprego
EITI	Iniciativa de Transparência na Indústria Extrativa
EnMS	Sistema de gestão energética
EPA	Agência de Proteção Ambiental
FCPA	Lei contra práticas de corrupção no exterior



GLOSSÁRIO DE TERMOS (CONTINUAÇÃO)

TERMO/DEFINIÇÃO	DESCRIÇÃO DO TERMO/DEFINIÇÃO
FIFR	Taxa de Frequência de Acidentes Fatais
GEDP	Projeto de desenvolvimento econômico Geita
GEE	Gás de Efeito Estufa
GMWU	Sindicato dos Mineiros do Gana
GNL	Gás Natural Líquido
GRI	Iniciativa Global de Relatórios
GVD	Deserto de Grande Vitória
HIV/AIDS	Vírus da imunodeficiência humana/Síndrome da imunodeficiência adquirida
HPI	Incidente de alto potencial
HRM	Gerenciamento de Perigos e Riscos
ICMC	Código internacional de gestão do cianeto
ICMM	Conselho Internacional de Mineração e Metais
IFC	International Finance Corporation
IR	Relatório Integrado
IRS	Pulverização residual de interiores
ISO	International Standards Organisation
JSE	Bolsa de Valores de Joanesburgo
LED	Diodo emissor de luz
LTIFR	Taxa de frequência de acidentes com afastamento
MLTFR	Taxa de frequência de malária com afastamento
Moz	Milhão de onças
MQA	Agência de capacitação em mineração
MSPI	Iniciativa de parceria multi-stakeholder
Mt	Milhão de toneladas



GLOSSÁRIO DE TERMOS (CONTINUAÇÃO)

TERMO/DEFINIÇÃO	DESCRIÇÃO DO TERMO/DEFINIÇÃO
MWS	Mine Waste Solutions
NUM	Sindicato Nacional dos Mineiros
OBC	Organizações de Base Comunitária
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
ODMWA	Lei das doenças ocupacionais em minas e obras
OHSAS 18001	Uma especificação do sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional
ONG	Organização Não Governamental
PAIR	Perda Auditiva Induzida por Ruído
PESTLE	Político, Econômico, Social, Tecnológico, Legal e Ambiental
PME	Pequenos e Médios Empreendimentos
RDC	República Democrática do Congo
ROI	Retorno sobre o investimento
SAQ	Questionário de autoavaliação
SES	Responsabilidade Social, Ética e Sustentabilidade
SIII	Estrato três
SLAM	Pare, Olhe, Avalie e Gerencie
SLP	Plano social e trabalhista
SP	Sistema para Pessoas
TAMICO	Sindicato dos Trabalhadores em Minas, Energia, Construção e Aliados da Tanzânia
TB	Tuberculose
UASA	Associação Unida da África do Sul
VPSHR	Princípios Voluntários de Segurança e Direitos Humanos



ADMINISTRAÇÃO (CONTINUAÇÃO)

ANGLOGOLD ASHANTI LIMITED

Registro Nº. 1944/017354/06

Constituída na República da África do Sul

ESCRITÓRIOS:

Registrado e Corporativo

76 Rahima Moosa Street, Newtown 2001,
África do Sul

PO Box 62117, Marshalltown 2107,
África do Sul

Telefone: +27 11 637 6000

Fax: +27 11 637 6624

ANGLOGOLD ASHANTI WEBSITE:

www.anglogoldashanti.com

ANGLOGOLD ASHANTI LINKEDIN:

www.linkedin.com/company/anglogold-ashanti.com



Para perguntas e comentários, entre em contato com:
sustainability@anglogoldashanti.com

